NA PÁGINA 9: «A VERTIGEM DO IMAGINÁRIO» POR CHIANCA DE GARCIA

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 16 DE MARÇO DE 1969 N.º 16 698 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA

SENSAÇÃO NO CAMPEONATO

O BENFICA PERDEU EM GUIMARÃES

Após mais uma interrupção, ditada pelo anacrónico «figurino» da Taça de Portugal, prosseguiram, hoje, os «Nacionais» de futebol da I e II Divisões, com a realização da 22.ª jornada. Sobre a Divisão principal, as atenções foram todas «canalizadas» para o Lavradio e Guimarães, onde os principais candidatos ao título disputaram partidas, aprioristicamente, tidas como muito difíceis, a pôr à prova toda a sua capacidade e a sua posição na tabela classificativa. Enquanto que no Barreiro o «leader» foi visitar uma turma que teima em obter uma classificação que contrarie os vaticínios gerais, na cidade-berço ambos os contendores aspiram a conquista deste «complicado» campeonato. Em Alvalade, um «clássico» Sporting - Belenenses chamou a si os apaniguados do futebol lisboeta.

● **Ler desenvolvimento e comentários na página central**

Esta fase do encontro Sporting-Belenenses foi o começo de uma série de golos. Os «leões» abriram o activo: Remate de Lourenço, defesa em dificuldade para perto de Mourinho e recarga vitoriosa de Pedras

Ataque aéreo aos arredores de Amman

AMMAN, 16 — (R.) — Aviões israelitas bombardearam, esta madrugada, os arredores de Amman — anunciou um informador militar jordano.

Segundo o mesmo informador, os aviões israelitas bombardearam, também, a área de Jerash, a cerca de 50 quilómetros a norte da capital.

O bombardeamento começou ás 6 e 30 locais (4 e 30 T. M. G.). O informador não disse se houve baixas, mas declarou que «a artinharia jordana está em acção» e afirmou que os ataques ainda continuavam.

A notícia do «raid» israelita foi dada poucas horas antes da partida do rei Hussein para o Cairo, onde vai conferenciar com o

(Continua na 19.ª página)

No próximo dia 29, pelas 22 horas, duzentos e tal milhões de telespectadores vão ver Laurita Valenzuela: ela apresenta (de Madrid) o Eurofestival da Canção-1969. Ler na pág. 4, tudo sobre o Festival)

JACKIE E ONASSIS ESTIVERAM EM LISBOA

Jacqueline e Onassis estiveram em Lisboa. Mais propriamente, no aeroporto da Portela, onde chegaram inesperadamente ás 14 e 55, num pequeno bireactor a jacto da companhia inglesa Hawker Siddeley, que viajava de Paris para las Palmas ao serviço da Olimpic Airways, uma das empresas que pertencem ao riquíssimo armador grego.

O avião fez escala no aeroporto para reabastecimento, descolando ás 16 e 8. Durante este período Jacqueline e Onassis tomaram um refresco no bar. Quando um jornalista se aproximava do casal, Aristoteles Onassis fez, delicada mas energicamente um gesto que não dava lugar a dúvidas: ele e a mulher não pretendiam fazer quaisquer declarações.

DISPOSIÇÕES DE FORÇA EM ITÁLIA

—anuncia «L'Unita»

ROMA, 16 — (F. P.) — «Segundo fontes dignas de crédito, está actualmente em curso em Itália uma operação destinada a assegurar a ordem pública» — afirma hoje «L'Unita», órgão do Partido Comunista Italiano, numa longa nota publicada na primeira página.

Esta operação apresenta características semelhantes á que foi tentada em 1964. Nessa altura, após uma prolongada crise ministerial, constou que o general Giovanni de Lorenzo, então chefe do Estado-maior general das Forças Armadas, tinha

(Continua na 19.ª página)

HOJE 20 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

PEQUIM AVISA MOSCOVO: NÃO CONTINUEM A «BRINCAR COM O FOGO»

HONG-KONG, 16 — (R.) — A China avisou hoje a União Soviética de que não deve continuar a «brincar com o fogo», após o novo recontro verificado ontem na fronteira entre os dois países, junto da ilha de Chen Pao, no rio Ussuri.

A agência noticiosa Nova China anunciou que as tropas soviéticas foram repelidas, após um duelo de artilharia que durou seis horas.

Os guardas fronteiriços chineses «infligiram uma pesada derrota» aos soldados armados, atravessaram ontem de manhã o canal principal do rio Ussuri, que nesta época do ano se encontra gelado.

Ainda segundo a agência, os incursores chegaram até á parte média e ao extremo sul da ilha de Chen Pao — a que os russos chamam Ilha de Damansky — e alcançaram o canal que permite o acesso ao território chinês.

MORTE DE UM OFICIAL RUSSO

MOSCOVO, 16 — (R.) — A União Soviética revelou hoje que morreram pelo menos um oficial e um número não identificado de soldados fronteiriços russos nos combates na fronteira sino-soviética, travados ontem.

Porém, informações sobre as novas batalhas, provenientes de correspondentes no local e publicadas nos jornais de hoje, pouco acrescentam ao relato oficial feito ontem num protesto soviético enviado á China, e publicado nesta cidade.

O protesto, que fontes chinesas desta cidade disseram ter sido imediatamente rejeitado, acusa as tropas chinesas de tentarem apossar-se da ilha de Damansky,

(Continua na 19.ª página)

Edição da noite

Um historiador holandês recebeu em Coimbra as insígnias doutorais

COIMBRA, 16 — A Universidade recebeu, hoje, com a tradicional solenidade, um cientista de mérito invulgar, mestre da História das Ciências. Professor das Universidades de Utrecht e de Amesterdão, o sr. prof. dr. Rejer Hooykaas visitou, pela primeira vez em 1962, a Universidade de Coimbra onde fez duas conferências sobre «Histoire des Sciences, ses problemes, sa methodo, son buts». Voltou em 1963, a convite da Faculdade de Ciências, para gerir um curso de «Introdução á História das Ciências»; e, em 1964, para dar uma série de lições, em continuação daquele curso. Pertence a diversas instituições científicas. É autor de numerosos trabalhos de «História da Ciência» e é um profundo conhecedor da nossa história literária.

Ao sábio historiador foi-lhe conferido, pela Faculdade de Ciências, o grau de «Doutor honoris causa», cujas insígnias recebeu hoje na pomposa cerimónia da velha praxe universitária.

O cortejo abria com a charamela e a guarda dos archeiros, em fardas de gala. Pela primeira vez, depois da sua restauração, apareceu numa cerimónia da Universidade a Faculdade de Farmácia, que, por ser a mais nova, abria o cortejo dos doutores. Seguiam-se a de Ciências, Medicina, Direito e Letras. O apresentante, ou padrinho, sr. prof. dr. Armando Cortesão, era ladeado pelos oradores, srs. profs. drs. Luís Mendonça de Albuquerque e Luís Melo Vaz de Sampayo; e o doutorando, entre os reitor da Universidade e director da Faculdade de Ciências, srs. profs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia e Cotelo Neiva, respectivamente. A seguir, o sr. embaixador da Holanda.

A cerimónia solene

Na Sala Grande dos Actos, encontravam-se as entidades oficiais, incluindo o chefe do distrito, os presidentes da Câmara Municipal, e do Tribunal da Relação, comandante da Guarnição Militar, etc., e, nas galerias, muitas senhoras.

Depois da charamela ter executado os hinos nacionais de Holanda e Portugal, os oradores fizeram o elogio do doutorando e do seu apresentante, e foi, então, feita imposição ao prof. dr. Rejer Hooykaas da borla e a entrega do anel e do livro, símbolos da fraternidade e da ciência. O novo doutor, depois de ocupar o lugar de honra, foi percorrer os doutorais, abraçando os seus pares; e, em seguida foi sentar-se entre os mestres da Faculdade de Ciências.

Executado o hino académico, novamente se organizou o cortejo, agora em direcção ás salas da reitoria, onde foi assinado o auto respectivo. Ali o prof. dr. Rejer Hooykaas recebeu os cumprimentos.

Mais tarde, no Paço das Escolas, houve um almoço oferecido pelo Magnífico Reitor da Universidade em honra do novo doutor, que foi esplendidamente servido pelo «Café Restaurante Nicola», de Coimbra.

BANCO DO ALENTEJO
também no ESTORIL

DE ONTEM PARA HOJE

O MERCADO TURISTICO

Havia produtos que se vendiam e produtos que se compravam. Foi sempre a norma do comércio internacional. Em Portugal os produtos que se vendiam principal e classicamente eram o vinho, a cortiça, vidros, azeites e outros produtos alimentares. Presentemente outros produtos entraram já no vaivém das trocas internacionais e acima de tudo aquele novo produto que se movimentou extraordinàriamente com o desenvolvimento dos transportes, o aumento da população mundial e a subida de nível de vida em certos países. Os homens foram tomados pela febre de viajar e eis que, á frente de todos os produtos que se vendem, se colocam os meios de transporte, a arte de receber, as paisagens, os monumentos de um país. E' o turismo que temos o primeiro lugar nos produtos da balança comercial de Portugal. A Direcção-Geral de Turismo publicou agora os números referentes a 1968 pelos quais vemos, terem entrado em Portugal, nesse ano, 2516.7 mil turistas, sensivelmente igual ao de 1967. Mas se tomarmos principalmente em consideração o total de turistas em sentido estrito, assinalando aqueles que permanecem no território português metropolitano por espaço de tempo superior a 24 horas, verifica-se ter havido um aumento real das correntes turísticas estrangeiras, traduzido pela percentagem de 7,5 por cento, apesar da diminuição registada quanto aos mercados da França e da Grã-Bretanha». E acrescenta a Direcção-Geral que a discriminação da citada percentagem é a seguinte: Alemanha, mais 1,4%; Benelux, mais 9,9%; Espanha, mais 6,4%; Itália, mais 1,2%; Nórdicos (Dinamarca, Finlandia, Noruega e Suécia), mais 23,3%; Brasil, mais 29,5%; Estados Unidos e Canadá, mais 31,8%; outros mercados, mais 16,9%; França, menos 15%; e Grã-Bretanha, menos 3,6%. Assinala depois que «quanto ás entradas de estrangeiros na Metrópole em Janeiro do ano corrente, há a pôr em relevo a melhoria da posição relativa ao mercado da Grã-Bretanha que parece neste aspecto estar a recuperar-se da crise de 1968, acusando um acréscimo de 18% em relação ao mesmo mês do ano transacto». E diz ainda estar a acentuar-se cada vez mais a propensão dos turistas estrangeiros para a utilização da via aérea nas suas deslocações a Portugal.

DESASTRE NO TRABALHO

Na Rua Mouzinho da Silveira, no Porto, estavam a colocar uma pesada ponte móvel em frente de um armazém de ferro. Operação delicada e difícil, com o seu quê de perigoso. Havia sido içada a ponte a uns quatro metros de altura. Mas eis que de repente a pesada ponte cai no solo e atinge em cheio um dos operários, o sr. Eugénio Caetano da Silva, de 40 anos. Outro homem, atingido, teve a sorte de lhe ficar o corpo no espaço formado pelos varões da ponte, assim de salvando. Ficam quatro filhos órfãos.

NA MARGINAL

Em S. Pedro do Estoril, um automóvel que seguia no sentido de Cascais, conduzido pelo sr. Vítor Manuel Martins Jorge, ao descrever uma curva, talvez por derrapagem, foi embater num táxi que vinha em sentido contrário. Entretanto uma lambreta, em que viajava o sr. António Vilela Belo Cordeiro, de 20 anos, morador na Parede, ia chocar violentamente com o carro atravessado. Morreu logo o lambretista, recolhendo o seu corpo á casa mortuária do hospital de Cascais.

ULTRAPASSAGEM DE MORTE

Foi no Alto do Vidual, em direcção a Justes, logo a seguir a Vila Real. Ia um automóvel de praça, guiado pelo sr. António José de Morais, de 47 anos, a ultrapassar numa curva, mas derrapou, foi embater noutro carro e guinou para a esquerda. Nesta manobra colheu de morte a sr.ª Maria Pires Cecília que conduzia um burro pela arreata. Morreu logo a pobre senhora que segula na sua mão.

NÃO REGRESSOU

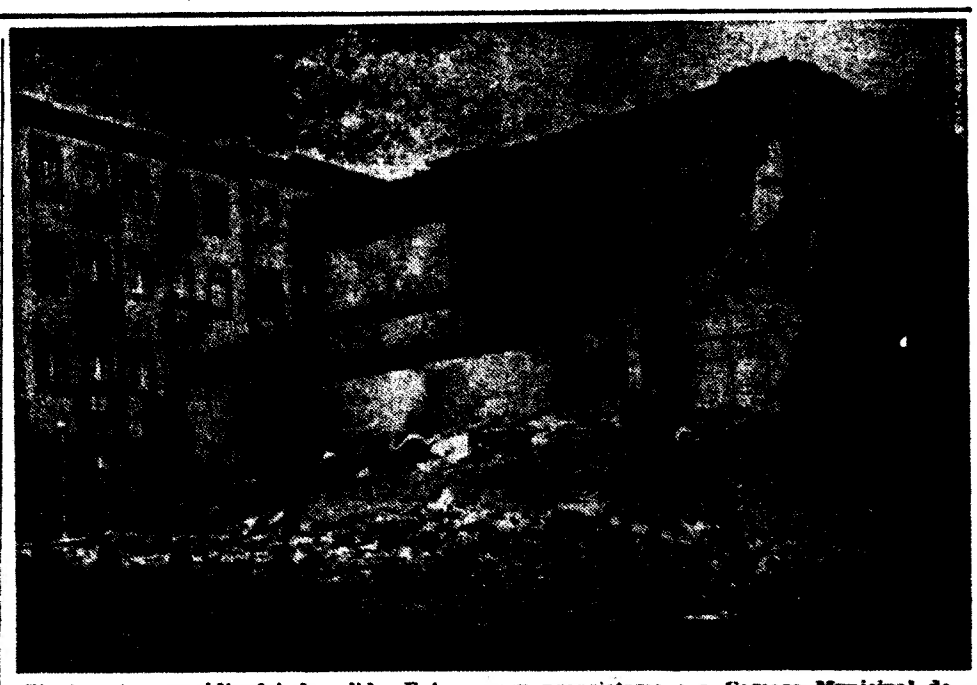
Estava a ultimar o embarque dos passageiros um avião com destino á África do Sul. Um dos primeiros a entrar foi o sr. Samuel Reichman, de 55 anos de Joanesburgo, e morador no Monte Estoril. De repente sentiu-se mal e foi socorrido pelo pessoal do avião e depois pelos enfermeiros em serviço na aerogare. Morria porém, vítima de um colapso cardíaco.

PONTÃO QUE ABATE

Em Sobral de Cima, ia o sr. Manuel Alves, viúvo, a atravessar uma ponte improvisada por dois pinheiros. A ponte, carcomida pelo tempo, partiu-se e o pobre homem foi á água, desaparecendo o seu corpo na corrente, tendo ido com certeza dar á albufeira da barragem do Cabril onde desagua a ribeira. Vivia o pobre homem com seu filho, o sr. Policarpo Fernandes Alves, de 25 anos, que também enviuvou há seis meses e que há três meses perdeu o sogro. Agora foi-se-lhe o pai na levada da desdita.

Alcoólico perigoso

VISEU, 16 — Depois de ter morto um porco á pedrada, o alcoólico João Carrilho, de Soutosa, agrediu á sacholada o sr. António Fernandes por motivos fúteis.



Finalmente, o prédio foi demolido. Entre o seu proprietário e a Câmara Municipal de Lisboa já há uns tempos que o pleito se arrastava e quem sofria era o público, pelo menos todo aquele que, obrigatòriamente, transitava pelo prolongamento da Avenida General Roçadas ou pelo acesso ao Largo dos Sapadores. E se é concorrida essa zona oriental da cidade! Mas o fim daquela «vergonha» está á vista. Demolir é já rasgar caminho para os interesses do grande público

SUPERVISOR DE CARGA PARA PETRÓLEO

para controlar os carregamentos de petróleo no terminal de Cabinda.

Os candidatos deverão ter potencialidades e conhecimentos que lhes permitam vir a familiarizar-se, no mais breve espaço de tempo, com a atracagem de petroleiros a bóias, supervisar a ligação das mangueiras para carregamento do navio, etc. Na generalidade, o pretendente deverá prestar assistência ao petroleiro desde o momento da chegada até à partida.

Os candidatos deverão ainda satisfazer as seguintes exigências:

1. Possuir, pelo menos, Carta de Piloto e experiência com navios de 5.000 DWT, ou maiores;
2. Falar Inglês;
3. Ter entre 25 e 40 anos;
4. Ser de Nacionalidade Portuguesa;
5. Apresentar «curriculum vitae»;
6. Viver e trabalhar em Cabinda, Angola.

RESPOSTA À CAIXA POSTAL 2950 — LUANDA

6830 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA DE HOJE

Mais um concurso com base nos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões.

A 28.ª edição das apostas mutuas desportivas tinha dois pontos de atracção: a incerteza dos primeiros lugares e as saídas dos actuais «leaders» a terrenos bem difíceis.

Desta feita, além de um Sporting-Belenenses, sempre com interesse, dois jogos suscitaram amplo motivo de concentração: Guimarães-Benfica e C. U. F.-Porto, qualquer deles merecedor de uma «tripla»...

Vejamos os números:

Matrizes, 1 090 000; Apostas, 9 790 000; Receita global, 14 690 0000; Montante para prémios, 6 830 000$00; Valor de cada prémio, 3 415 000$00.

O calendário do concurso da próxima semana, a 29 da presente temporada, inclui seis dos sete jogos da I Divisão.

No tocante á II Divisão como vai sendo tradicional os problemas são ainda numerosos e complexos: pois os clubes ameaçados de «descida» são mais, atendendo até ao facto de que há duas Zonas e, por isso, o dobro dos clubes em prova.

Tudo indica, portanto, que os números do concurso tenham significativo alento.

U. Tomar-Leixões; Sanjoanense-Varzim; Braga-Sporting; Belenenses-Guimarães; Benfica-C. U. F.; Porto-Académica; Boavista-Salgueiros; Covilhã-Gouveia; Espinho-Vale-cambrense; Lusitânia-Sirense; Almada-Montijo; Alhandra-Torreense; Sines-Setubal.

A BANDEIRA DA COMPLACÊNCIA TORNA POSSÍVEL A MAIOR FROTA DO MUNDO

SEGUNDO AS ESTATÍSTICAS mais recentes, a Libéria possui 1613 navios deslocando 27 719 642 toneladas. Estes navios oferecem a singularidade de nunca tocarem em Monróvia. Só têm de liberiano o pavilhão que ondeia à sua popa. Durante os últimos dez anos, com efeito, a pequena república ocidental africana tornou-se terra de eleição da «bandeira de complacência», expressão que os liberianos preferem à de «pavilhão de atracção».

MONRÓVIA... — A utilização da «bandeira de complacência» era já de uso corrente no século passado. No entanto, foi durante os últimos anos do tráfico dos negros que parece ter tomado certa extensão.

Em 1826, Portugal assinou com a Grã-Bretanha uma convenção pela qual se comprometia a proibir a importação de escravos do seu território, e os negreiros portugueses prosseguiram com toda a tranquilidade o seu tráfico arvorando a bandeira brasileira nos seus navios.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL E «BIG BUSINESS»

Por motivos menos mercantis a bandeira de complacência foi reposta em honra no começo do segundo conflito mundial. Em 1940, quando o «*Neutrality Act*» paralizava toda a acção dos americanos a favor dos seus amigos britânicos, em especial para os transportes de armas, os dirigentes dos Estados Unidos redescobriram um sistema que tinha dado provas de eficácia noutras circunstâncias

Foi a Edward Stettinius, administrador do empréstimo-arrendamento, e depois secretário de Estado americano, que coube dar à bandeira de complacência um verdadeiro desenvolvimento.

Vinte anos depois das primeiras iniciativas de Edward Stettinius, quase todas as sociedades proprietárias de navios de bandeira liberiana utilizam os serviços da International Trust Company (I. T. C.), que se encontram instalados em Broad Street, principal artéria da capital liberiana. Nada de particular assinala o edifício à atenção dos transeuntes. No entanto, abriga um organismo quase único no seu género, a cujos destinos preside um enigmático «businessman» americano de quarenta e cinco anos, Henry N. Conway, licenciado em Ciências, diplomado do Instituto do Comércio Exterior de Phoenix, Arizona.

O correspondente da I. T. C. nos Estados Unidos é o Liberian Service Inc., instalado em Park Avenue, em Nova York, por sua vez filial do International Bank. O I. T. C. representa mais de um milhar de sociedades, entre as quais a potente Bethlehem Steel, e praticamente todas as sociedades marítimas com navios de pavilhão liberiano

O I. T. C. beneficia duma lei adoptada em 1948, pela qual as sociedades não residentes não pagam impostos pelos rendimentos recebidos neste país. Uma segunda lei, adoptada um ano depois, fixa o total dos direitos recebidos sobre os navios, organizando um sistema que faz prosperar a I. T. C. e contribui para alimentar o orçamento liberiano.

A I. T. C. recebe 500 dólares por cada pedido de registo de navio a colocar sob bandeira nacional liberiana. Assegura com uma discrição sem igual serviços permanentes aos seus clientes, contra uma módica quantia anual da ordem dos 150 dólares por navio.

Por seu lado, as autoridades de Monróvia recebem, quando do registo, um direito fixo de 1,20 dólar por tonelada de deslocação e uma taxa anual de 20 centimos por tonelada. A operação garantia-lhes um rendimento fiscal de 1 milhão de dólares em 1962: actualmente o rendimento excede 3 milhões de dólares, o que representa uma quantia igual à totalidade dos direitos sobre as exportações de minério de ferro.

CONFORME OS USOS INTERNACIONAIS

Poderemos admirar-nos com a modicidade relativa da pressão fiscal exercida nestas circunstâncias pelo Governo liberiano. Mas este não deixa de ter em conta a existência de tremendos rivais em potência. De facto, se os dirigentes de Monróvia conseguiram realizar a proeza de conquistar a clientela dos armadores gregos foi porque os encargos de matrícula na Libéria são 30 % inferiores aos praticados na Grécia. Qualquer pressão excessiva poderia desviar os proprietários de navios de comércio para países como o Panamá ou a Nicarágua por exemplo, para os quais a prática do «pavilhão de complacência» constitui uma origem não desprezível de rendimentos.

No entanto, as potências marítimas como a Grã-Bretanha permanecem resolutamente hostis a um sistema condenado pelos sindicatos americanos e britânicos de pessoal navegante. Por diversas vezes, tentativas de boicotagem aos navios liberianos ameaçaram o monopólio de facto detido pelas autoridades de Monróvia. O caso do *Torrey-Canion*, habilmente

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

explorado pelos armadores do Reino Unido, foi ocasião para uma campanha de Imprensa acerca dos riscos que faziam correr à segurança dos mares navios colocados sob «pavilhão de complacência». Na realidade, o facto de ter navegado sob o pavilhão liberiano em nada explica o fim dramático ao largo das costas da Cornualha, do petroleiro responsável pela «maré negra».

Os adversários do sistema apoiam as suas críticas na insuficiência das normas de segurança dos navios liberianos e nas condições de emprego reservadas às tripulações. De facto, 70 % dos navios registados na Libéria correspondem às normas de segurança exigidas pelos Lloyd's de Londres, e as regras aplicadas às tripulações são, na maior parte das vezes, conformes aos usos internacionais. As diferenças de custo de exploração entre navios liberianos e navios estrangeiros explicam-se sobretudo por razões fiscais: para unidades da grandeza do *Torrey-Canyon* podem atingir um milhão de dólares por ano.

UMA FIDELIDADE COM MAIS DE UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA

A perenidade do sistema está directamente ligada á acção dos Estados Unidos: ou eles calcularão ser proveitoso o papel da Libéria e esta continuará a possuir virtualmente a maior frota do Mundo, ou estes mudam de opinião, e será esta ou aquela república da América central a tomar a rendição da República Liberiana Ora, actualmente, a lei liberiana, directamente inspirada na legislação americana, favorece as sociedades marítimas de além-Atlantico A estabilidade política dum país que conserva há um quarto de século o mesmo homem —William Bubman— á frente do Estado seduz o Governo americano. Este congratula-se pela fidelidade dos dirigentes liberianos á aliança americana, com mais de um século de existência.

Nestas perspectivas, dificilmente se vê que ameaças sérias pesariam sobre o pavilhão liberiano. As autoridades americanas exercem, com efeito, um «contrôle» apertado sobre os navios americanos que navegam com o pavilhão liberiano, e parece mesmo que disposições especiais e secretas prevêem a requisição destes navios pelo Governo americano em caso de guerra

---

(1) Ao lado da I. T. C. existe a Tidewater Company de Paul Getty, cuja actividade é mínima comparativamente à da I. T. C.

ECOS

EIS chegado entre nós o termo (?) do sistema pouco decoroso da gorjeta. Anuncia-se para Abril o novo regime de remuneração dos empregados dos «cafés», restaurantes e estabelecimentos congéneres, bem como a instituição do seguro de sobrevivência (a partir de 1970), o aumento do tempo de férias e a fixação de ordenados mínimos. Aqui, já se vê, é que bate o ponto. Incorporar na conta a taxa de serviço (tal como em França, por exemplo, é hábito de há muito) parece solução razoável e mais digna para ambas as partes, o cliente e o empregado, contribuindo até em princípio para a reabilitação social deste. Um dos maus costumes que na nossa santa pátria nos afronta, entre muitos outros, é o hábito de ricaços e senhoritos tratarem por tu, displicentemente, ou familiarmente (não vamos aqui discutir o odioso do patriarcalismo) os criados de café, barbeiros, engraxadores e outros homens iguais a eles só no nascimento e na morte, junto dos quais arrotam importância e alardeiam saber. Mas, tornando à reforma do uso alienatório da gorjeta, gerado de distâncias, o que importa é que os salários mínimos sejam de natureza a permitir a abolição dessa quase esmola (alguns a sentem como tal) que é a gratificação.

*

HÁ zonas, não só na Andaluzia, mas em terras de sequeiro bem alentejanas, onde a água corre a seis ou sete metros de profundidade, sob um solo não raro perdido, estéril, abandonado. Há imensas herdades cujas possibilidades nem dos donos são conhecidas. Desses donos mais propensos à rotina do que à aventura, que desconhecem, para seu e para nosso mal (nosso de todos nós) a melhor forma de fazer render a sua própria propriedade, dando, ao mesmo tempo, trabalho bem remunerado aos que dele careceriam, em vez de demandarem Franças e Alemanhas. E para quando o sistemático, rigoroso levantamento geológico da terra portuguesa de Norte a Sul? É fácil dizer que somos pobres fazendo tão-pouco para o sermos menos ou para sermos todos nós um pouco mais ricos...

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Poli-grip faz parte da minha «maquillage». Escolher a cor certa de um baton ou usar um bom perfume não basta para me dar um perfeito à vontade. Só Poli-grip me dá esse àvontade. Pondo um pouco de Poli-grip na minha dentadura postiça, logo pela manhã, ela conserva-se impecàvelmente no seu lugar durante todo o dia. Posso comer o que me apetecer, rir, beber... numa palavra «viver». Sinto-me como nunca. Sou eu própria, segura de mim. Garanto-lhes. Se, como eu, usa lentadura postiça, sentirá que a sua «maquillage» só ficará completa usando Poli-grip.

Peça Poli-grip na sua farmácia habitual.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AS VOZES

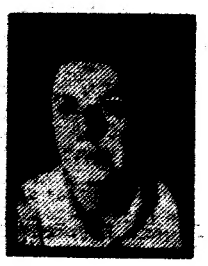
Estava deitada e tinha apagado a luz. Não era tarde mas doía-me a cabeça. Ou talvez estivesse simplesmente cansada, já não me lembro. Isto passou-se há dois ou três meses e depois disso muita água tem corrido sob as pontes. Tinha pois apagado a luz e preparava-me para dormir. De súbito, porém, as vozes. Vozinhas minúsculas, inquietas, adejando em redor. Dei a volta ao comutador e calaram-se. Por acaso, verifiquei depois. Por puro acaso. Mas na altura assustei-me preocupada. Uma alucinação auditiva? pensei. Seria mesmo uma alucinação auditiva? E senti que começava a doer um pouco. Apaguei novamente mas não afastei muito a mão do comutador. Fiquei à espera. Voltaram, claro. Sempre pequeninas, leve ligeiramente saindo da cabeceira da cama, como se esta tivesse perdido a sua qualidade de objecto inerte, sem mistério. Detinham-se depois — era como se se detivessem — junto dos meus ouvidos. Vozes de homem? De mulher? Vozes simplesmente?

Mas ei-las de súbito a dizer coisas. Em inglês, que estranho. Em inglês porquê? Ora esta, em inglês!

Em inglês, claro. Pois é. Eram dez e tal, os vizinhos do lado tinham comprado um aparelho de televisão nesse mesmo dia, e haviam-no colocado do outro lado da parede do meu quarto, mesmo por detrás da minha cama. Estão na casa deles, não? Claro, estão na casa deles. Mas eu, que estou na minha casa, vou ter que ouvir, sempre que me deite mais cedo, o Santo e o Fugitivo e as Enfermeiras e as Melodias de Sempre e por aí fora? Foi o que pensei nessa noite.

É o que continuo a pensar hoje, dois ou três meses depois. Mas o que hei-de fazer? Mudar de quarto, claro, penso quando me deito mais cedo e sou perseguida pelas vozes que falam e que cantam e que deviam cantar. Habituar-me, penso de manhã, já esquecida. Há umas coisas que se põem nos ouvidos, hei-de perguntar na farmácia, resolvo. Mas nem vou à farmácia nem mudo de quarto. Espero. Por quê não sei ao certo. Mas talvez seja pelo hábito que acaba sempre por chegar no dia em que deixamos de sentir a agressividade do mundo que nos rodeia.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**



TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

MANUAL DO TELESPECTADOR DO «EUROFESTIVAL-1969»

Amanhã, às dez da manhã, as hostes da R.T.E. vão tomar de assalto o Teatro Real e estabelecer ali, até às zero horas do próximo dia 29, o centro das atenções de duzentos e tal milhões de telespectadores: tantos quantos vão poisar os olhos no Eurofestival da Canção — 1969.

Para começar, o visitante terá ao seu dispor as atenções e a simpatia de 35 assistentes, encarregadas de contactarem com os espectadores do Teatro Real. Estas

O publico do Casino Estoril já a aplaudiu por duas vezes: numa das ocasiões, ela até actuou no mesmo programa que incluía Simone de Oliveira. Trata-se de Frida Boccara (de origem italiana mas nascida em Casablanca), que defenderá a composição francesa «Un jour, un enfant». Frida tem 29 anos de idade. O Eurofestival voltou a juntá-la a Simone

assistentes pertencem a uma empresa privada (a O. C. E.), são bonitas e falam (pelo menos) dois idiomas cada uma. Desde o alemão ao russo. Porque (evidentemente) haverá russos na sala do desfile de cantigas. As assistentes envergam uniforme da entidade patronal, com o distintivo de cada língua que a jovem fala e, também, o «crachat» do Eurofestival.

Por iniciativa do seu empresário (Marques Vidal), Simone leva, para oferecer em Madrid, caixinhas de cartão que envolvem garrafas de vinho do Porto

O ACESSO

Aliás, os «crachats» vão ser muito importantes. Para cada cor, seu simbolismo. E, todos, com um cartão individual passado pela Eurovisão. Exemplo: amarelo para a Imprensa espanhola, amarelo com riscas vermelhas para a Imprensa estrangeira, vermelho para operários, verde para intérpretes, azul para os componentes das diversas delegações, branco para os membros da organização, branco com tarjas vermelhas para a chefia do espectáculo.

Mais, ainda: cada cor dá acesso a determinado sector, não podendo o portador de qualquer distintivo estar fora do local que lhe for designado. Isto, também serve de «bússola» para os desorientados porque o Teatro Real tem subterrâneos e há sempre o perigo de um «despistado» cair por uma escada abaixo... Demais que foram retirados, das paredes, todos os letreiros orientadores.

NEM UM PREGO

Setecentas mil pesetas (o que equivale a cerca de trezentos contos, foi o preço do cenário. A estrela indicativa da Eurovisão foi feita pelo escultor Gabino, em aço inoxidável. (Mais tarde ficará exposta no átrio das instalações da T V E).

O cenário foi desenhado por Ballester. Problema: tapar a gigantesca «boca» do Real de molde que o intérprete adquira maior evolumes. Outro aspecto: não se pode fixar um prego nas paredes do Teatro. Tudo foi montado à base de cordas e de aplicações em madeira.

Aliás, o cenário tem de entrar aos pedaços, dada a sua dimensão. É pintado de diversas cores, predominando o vermelho, o amarelo e o «ouro-velho»: as melhores tonalidades para a transmissão (a cores) do Eurofestival.

PLATEIA

Apenas serão colocadas quatro câmaras-TV: uma (móvel) sobre grua e «raills»; duas aos lados, e uma ao centro da sala. Porém, desde as câmaras aos camiões-geradores, tudo terá «duplicados», para suportar qualquer contingência.

Entre a grua e o palco, as 600 plateias de sala ficaram reduzidas à terça parte. Agora, pense-se neste aspecto: o regulamento do Eurofestival determina que 500 lugares se destinem às delegações estrangeiras. No caso do Teatro Real, ficam livres (para venda) apenas 700 lugares . Até o chamado «palco real» ficará, muito provàvelmente, ocupado.

Já chegou a Madrid o marcador electrónico, que ficará colocado à direita do tablado. Ficará tapado durante as diversas actuações artísticas. Os votos dos 16 juris chegarão pelo canal de som da R. T E. Todavia, como não poderia deixar de ser, estão preparadas linhas telefónicas de reserva.

FATOS

Está decidido: Laurita Valenzuela irá vestida por Carmen Mir, Salomé, por Pertegaz, Massiel (que entregará os prémios) por Elyo Berhanyer. Aiguerá (que dirigirá a orquestra) desenhou o seu próprio fato: uma faceta nova na sua vida artística.

Os técnicos decidiram: vestidos leves para todas as intérpretes.

MEDALHAS

Manda o Regulamento: medalhas para os vencedores. No reverso, o distintivo da Eurovisão. Na face principal, o que o país organizador pretender. Em 1968, a Inglaterra limitou-se a colocar a insígnia da Eurovisão nessas medalhas.

Espanha, porém, não fará assim: «estampará» nas medalhas um desenho de Salvador Dali, que está a ser cunhado numa joalharia de Barcelona. As medalhas são de prata.

Contudo, haverá outras medalhas: para recordação do Festival. O programa de mão também terá categoria: para além do terrorífico «poster» de Dali, incluirá um desenho de Martin Zerolo.

ESTRANGEIROS

Os que vierem de fora viajam e permanecem por sua própria conta — decidiu a T. V. E. Mas, terão a seu favor uma série de facilidades, dado que não existirá crise de alojamento. No total, Madrid prepara-se para receber (durante o Festival) a visita — extra de mil estrangeiros, que serão homenageados com desfiles de modas, «tentas» em propriedades afamadas, recepção na «Casa de la Villa», na «Asociación de la Prensa» e no «Club Internacional de Prensa», entradas para todos os teatros nacionais e festas em diversos locais de renome. Para os jornalistas que se deslocam dos seus países haverá um magnífico passeio à Costa do Sol e Palma de Maiorca, que inclui visitas a Málaga, Marbella, Palma, Puerto de Pollensa, Fermentor e Menestrabia.

OS QUE TÊM DE ESCREVER

Atenção: os jornalistas não podem [illegible] na sala principal do Teatro Real. Haverá outra sala, com [illegible] pro[illegible] festival. [illegible] de telex, teletipos, máquinas de escrever, telefones... e [illegible]

TRÊS DIAS DE ENSAIOS

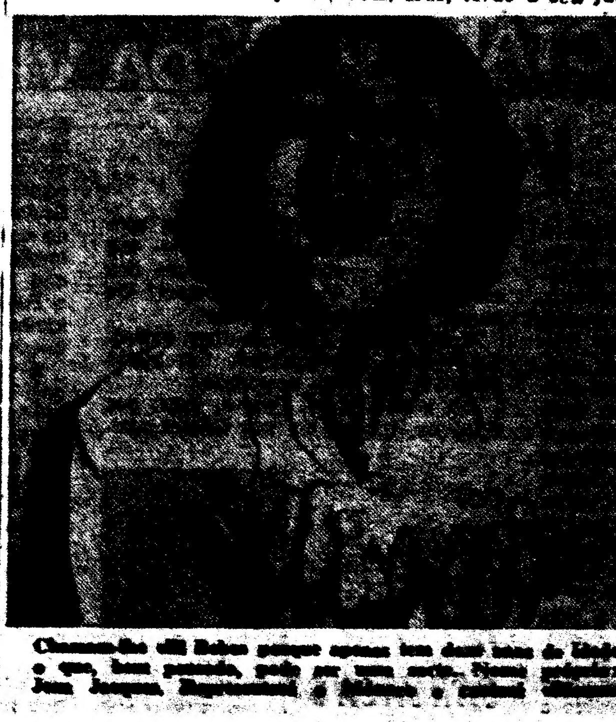
Dia 26, ensaios com orquestra — Das 10.30 ás 11.20 horas: Jugoslávia; das 11.20 ás 11.40: pausa para café; 11.40 ás 12.30: Luxemburgo; 12.35 ás 13.25: Espanha; 13.30 ás 14.30: almoço; 15.25 ás 16.15: Irlanda; 16.15 ás 16.45: merenda; 16.45 ás 17.35: Itália; 17.40 ás 18.30: Inglaterra; 18.35 ás 19.25: Holanda.

Dia 27, ensaios com orquestra — Das 10.30 ás 11.20 horas: Austria; 11.20 ás 11.40: café; 11.40 ás 12.30: Suécia; 12.35 ás 13.25: Bélgica; 13.30 ás 14.30: Almoço; 14.30 ás 15.20: Suiça; 15.25 ás 16.15: Noruega; 16.15 ás 16.45: merenda; 16.45 ás 17.35: Alemanha; 17.40 ás 18.30: França; 18.35 ás 19.25: Portugal; 19.30 ás 20.30: ceia; 20.30 ás 21.20: Finlandia; 21.30 ás 22.30: informação aos jornalistas.

Dia 28, ensaios com câmaras, orquestra e vestuário — Das 10.30 ás 10.50: Jugoslávia; 10.50 ás 11.20: café; 11.20 ás 11.40: Luxemburgo; 11.40 ás 12: Espanha; 12 ás 12.20: Mónaco; 12.20 ás 12.40: Irlanda; 12.40 ás 13: Itália; 13 ás 14.30: almoço; 14.30 ás 14.50: Inglaterra; 14.50 ás 15.10: Holanda; 15.10 ás 15.30: Austria; 15.30 ás 16: merenda; 16 ás 16.20: Suécia; 16.20 ás 16.40: Bélgica; 16.40 ás 17: Suiça; 17 ás 17.20: Noruega; 17.20 ás 17.40: Alemanha; 17.40 ás 18: França; 18 ás 18.20: Portugal; 18.20 ás 18.40: Finlandia; 18.40 ás 19: reunião de todos os artistas; 19 ás 20: jantar; 20 ás 22: ensaio com câmaras do programa completo, com apresentadora e votação figurada e os artistas vestidos como se fosse para o espectáculo.

Dia 29 — Das 10.30 ás 12.30: ensaios técnicos com apresentadora e votação figurada; das 12.30 ás 14: almoço; 14 ás 17: câmaras em transmissão para os países concorrentes; 16.30: reunião de todos os artistas no Teatro Real; 18 ás 20: ensaio geral; 20 ás 21: Jantar; 22 ás 23.45: espectáculo.

Paola del Medico (nome e apelido italianos) representará a Suiça



Chamam-lhe [illegible]

VIDA MUSICAL

VI Curso de História da Música na Fundação Gulbenkian

O ilustre crítico e musicólogo dr. João de Freitas Branco profere amanhã, ás 18 e 30, a sétima lição do VI Curso de Iniciação á História da Música Europeia promovido pela Fundação Gulbenkian no seu Auditório. Subordinada ao tema «Franz List — o pianista, o chefe de orquestra, o pedagogo», esta lição será ilustrada com a audição de trechos da música gravada, daquele compositor. Entrada livre.

O maestro Maurice Suzan no próximo concerto de Orquestra de Câmara Gulbenkian

O maestro Maurice Suzan que obteve grande êxito quando dirigiu a Orquestra de Câmara Gulbenkian na temporada de concertos de 1967-68, apresenta-se novamente com esta orquestra, no seu próximo concerto que decorrerá na quarta-feira, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli.

O programa inclui a «Sinfonia», n.º 34, K. 338, em dó maior, de Mozart, «Divertimento para orquestra de cordas», de Béla Bartok, «Concerto», em fá menor, para piano e orquestra, de J. S. Bach e o «Concerto», n.º 2, op. 21, para piano e orquestra (Variações e fuga sobre um tema popular norueguês), da Klaus Egge—obra esta cuja apresentação constitui uma primeira audição em Portugal.

Será solista nos dois concertos para piano e orquestra o pianista norueguês Kjell Baekkelund. A venda de bilhetes avulso para a segunda série de concertos da presente temporada da Orquestra de Câmara Gulbenkian efectua-se nas bilheteiras do Tivoli.

«Os Insaciáveis» no Império

Na quarta-feira, ás 18 e 30, decorre no Cinema Império mais uma sessão clássica, em que será exibido o filme «Os Insaciáveis», de Eduard Dmytrik, com George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Elisabeth Ashley.

«O Doce Corpo de Deborah» no Mundial

Continua em exibição no Cinema Mundial, agora em terceira semana, o excepcional filme de Romolo Guerrieri «O Doce Corpo de Deborah», com Carrol Baker e Jean Sorel nos principais papéis.

História estranha e enigmática, passada nos maravilhosos cenários naturais da Suiça e da Riviera Francesa, «O Doce Corpo de Deborah» foca a odisseia em que se envolve um jovem casal quando, em plena lua-de-mel, resolve recordar o passado... Pleno de emoção e de momentos da maior expectativa, o filme do Mundial, que a crítica e o público receberam com os mais rasgados aplausos, fez agora também a sua estreia em Paris, onde está a alcançar clamoroso sucesso.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TOYOTA

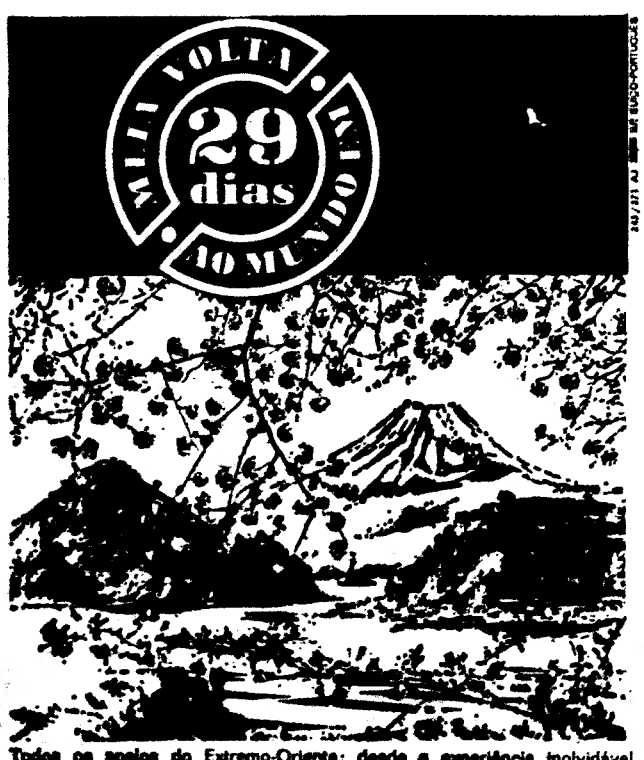
TÉCNICOS EM TODO O PAÍS

No modelar «Centro de Treino Toyota» — situado nas instalações fabris da empresa Salvador Caetano, S. A. R. L., distribuidor exclusivo para Portugal do maior fabricante de automóveis do Japão realizou-se, durante duas semanas, o I Curso de Especialização Toyota, com a presença de mais de 40 mecânicos dos concessionários Toyota, que cobrindo todo o País, são a melhor garantia de que «Toyota vem para ficar».

Este curso de especialização de mecânicos foi dirigido pelo sr. eng.º Alberto de Aragão, chefe dos Serviços Técnicos da Toyota em Portugal, e teve a presença do sr. eng.º Sugiura, do Departamento Técnico da Toyota Motor.

O curso foi encerrado com um jantar de confraternização, no decorrer do qual foram distribuidos os primeiros diplomas de especialistas Toyota concedidos em Portugal, e no qual o sr. Salvador Caetano, Presidente da Administração da Empresa, teceu oportunas considerações sobre a já vasta rede de assistência Toyota em Portugal, cuja eficiência é a melhor garantia de satisfação total da já muito numerosa clientela da famosa marca japonesa, e exprimindo a certeza de que, através da acção dos concessionários o nome Toyota manterá, entre nós o alto prestígio de qualidade de que justamente goza nos principais mercados mundiais.

Pela nossa parte não podemos deixar de salientar a saudável agressividade de que a Empresa Salvador Caetano, S. A. R. L., tem dado mostras no lançamento em Portugal da Toyota — o maior fabricante japonês de automóveis.



Todos os apelos do Extremo-Oriente: desde a experiência inolvidável da Feira Internacional de Tóquio (a mais populosa cidade do mundo), ao ambiente exótico e tropical de Bali e Singapura, Djakarta, Bangkok, Bali, Hong-Kong e Macau, numa viagem confortável, rápida e...

Partidas até 25 de Março de 1969
Para preços e condições de pagamento, consulte os organizadores:

LISBOA

A. BRITO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 20-2º
Telef. 36 15 81 - 36 86 59

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9
Telef. 4 71 18/5 - 53 58 13

[illegible] BRETT, MARTINS & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 3 32 55 - 36 93 48

SOC. [illegible] BRETT, SARL
Rua do Cais do Sodré, 24
Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5

[illegible] MARCOS LEITE, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 83-1.º
Telef. [illegible] 05 - 3 30 50

TAIT & C.ª, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 19
Telef. 2 10 07 - 2 72 98

AN/371 AJ

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET
ADULTOS

HOJE: «Matinée» às 16 horas
Noite: uma sessão, às 21.45 h.
AMANHÃ: não há espectáculos

ENTROU EM 4.º MÊS DE ÊXITO POPULAR
UMA COMÉDIA POPULAR ELOGIADA PELA CRÍTICA E APLAUDIDA PELO PÚBLICO
com RAUL SOLNADO
(numa das suas melhores interpretações)

A PREGUIÇA

ainda
FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ
MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ
DAVID SILVA

(Se não sabem o que é ter preguiça... venham que eu vos explico)

TIVOLI
NO DIA 18 DE MARÇO ás 18.30
RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ
Autor de «Mi Cristo Roto» e Frei Hermano da Camara em Índia. A favor do Centro Social da Mangueira.
BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)

RESTAURANTE TÍPICO
SAVEIRA
A SEVERA
FECHA A 5.ª FEIRA PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL E ARTÍSTICO

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café e Cervejaria Sabino Faria, 18-A.

DOIS BAILADOS PORTUGUESES NOS PRÓXIMOS ESPECTÁCULOS DO GRUPO GULBENKIAN

Reveste-se de especial interesse o programa dos próximos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado, a realizar no Politeama, na terça-feira, ás 21 e 30, e nos dias 19, 21 e 22, ás 18 e 30.

O programa inclui dois novos bailados de dois dos mais ilustres coreógrafos portugueses da actualidade: Agueda Sena e Carlos Trincheiras, recentemente distinguidos com importantes prémios da Casa da Imprensa.

De Agueda Sena veremos «Instantâneo», um bailado bem humorado e burlesco, concebido sobre música de Luis Filipe Pires, escrita expressamente para este efeito, por encomenda da Fundação Gulbenkian. Os cenários e os figurinos são da autoria de Inês Guerreiro.

Por seu turno, Carlos Trincheiras estreará uma obra intitulada «O Lodo», baseada na peça homónima de Alfredo Cortez e em música de Bela Bartok. As principais personagens deste drama coreográfico vigoroso e cruel serão interpretadas por Isabel Santa Rosa, Bernardette Pessanha, Ulrica Caldas e Carlos Fernandes. Os cenários e figurinos foram desenhados por Maria Helena Matos, cujo invulgar talento plástico o público já teve ensejo de apreciar em bailados como «Amor de perdição» e «Sinfonia de requiem».

A completar o programa, será apresentada a «Suite de Verdi», de Walter Gore-Giuseppe Verdi, que terá como principais intérpretes Paula Hinton e Carlos Fernandes.

Uma cena do filme «A Carroça Fantasma»

COMEÇA AMANHÃ A SEMANA DE CINEMA SUECO NO CINEMA ALVALADE

Numa organização conjunta de Publicações D. Quixote e dos Cineclubes ABC e Imagem, vai realizar-se uma «Semana de Cinema Sueco», sendo projectados os seguintes filmes:

Filmes sonoros

2.ª-feira, 17 de Março — «A Noite dos Saltimbancos» (1953), de Ingmar Bergman.

3.ª-feira, 18 de Março — «Apenas Mães» (1949), de Alf Sjöberg.

4.ª-feira, 19 de Março — «A Estrada que Conduz ao Céu» (1942), de Alf Sjöberg.

Filmes mudos

5.ª-feira, 20 de Março — «O Tesouro de Arne» (1919), de Mauritz Stiller; «A Carroça Fantasma» (1920-21), de Victor Sjöström.

Todas estas sessões são privadas, destinando-se exclusivamente aos sócios dos referidos Cine-Clubes e aos convidados da editora citada, e efectuam-se no Cinema Alvalade, ás 18 e 45.

Haverá também uma sessão, aberta ao público, na Sociedade Nacional de Belas Artes (no dia 21, ás 21 e 30). Nela será projectado o filme (Os Clássicos do Cinema Sueco», antologia das mais importantes obras do período mudo dessa cinematografia. Seguir-se-á um colóquio.

A importância desta iniciativa cultural — só possivel graças á colaboração preciosa do Instituto Sueco, de Estocolmo, que cedeu os filmes, e á Embaixada da Suécia em Lisboa — está bem patente na simples enunciação das obras e dos autores apresentados. De Stiller e Sjostrom a Sjoberg e Bergman regista-se todo um processo evolutivo não só da cinematografia sueca em particular como também da arte fílmica em geral.

«ELAS É QUE SABEM» — EXITO QUE PERSISTE

O único espectáculo de revista em cena em Lisboa está no ABC. Apresentado por José Miguel para as honras inaugurais do seu novo teatro, «Elas é que sabem!» traz a força de um espectáculo jovem e dinâmico de crítica sadia, luxo e gargalhada. O público esgota as lotações e aplaude as notáveis interpretações de Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maia, José de Castro, Natalina José, Carlos Gonçalves e as atracções Jill Christy e Tony de Matos.

O texto foi escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a música é de João Nobre e João de Vasconcelos.

Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos, que foram executados pelos «ateliers Paivas», sob a direcção de Josefina Soares. Charles é o director coreográfico dum animado e numeroso grupo de «girls» e «boys».

MARIA DO ROSARIO BETTENCOURT

FLORBELA ESPANCA NA VOZ DE MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

Maria do Rosário Bettencourt, intérprete de fado «lançada» pela etiqueta «Alvoradas», acaba de gravar versos de Florbela Espanca num disco de 45 rotações, que será colocado à venda nos núcleos portugueses da América do Norte e Canadá, por ocasião da próxima visita da artista ao Novo Continente. Título geral deste acetato: «Para quê?»

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA . ANUNCIAM

S ¿NAG ESPIONAGEM ON E?

AMANHÃ

● **O PROCESSO QUILLER, de Michael Anderson, com George Segal, Alec Guiness, Max, Von Sydow, Senta Berger, etc.**

DIA 19

● **INTRIGA INTERNACIONAL, de Alfred Hitchcock, com James Mason, Gary Grant, Eva Marie Saint, etc.**

DIA 21

● **O CASO IPCRESS, de Sidney Furie, com Michael Caine, Nigel Green, etc.**

DIA 24

● **ESTOCOLMO - BERLIM, 1942, de George Seaton, com William Holden, Lilli Palmer, Hugh Griffith, etc.**

DIA 26

● **O MEU FUNERAL EM BERLIM, de Guy Hamilton, com Michael Caine, Eva Renzi, Oscar Homolka, etc.**

DIA 28

● **O ESPIAO QUE SAIU DO FRIO, de Martin Ritt, com Richard Burton, Claire Bloom, Oskar Wernster, etc.**

(Todas as sessões são para Adultos)

NO CINEMA MONUMENTAL

às 2.as, 4.as e 6.as feiras, pelas 18.30 horas

TEATRO
CAPITÓLIO
Tel. 820879
HOJE ÀS 16 H. (TARDE PARA ESTUDANTES) E ÀS 21.45 HORAS
O EXITO DE SLAWOMIR MROZEK
«TANGO»
EM 4.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
AMANHÃ DESCANSO DA COMPANHIA
M/ 17 anos

CINEMA NO
COLISEU
HOJE, às 21.15
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«Arena»
e «Amor e Corridas»
PREÇOS POPULARES

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO MONUMENTAL T. 555133
7.ª HOJE, ás 21.45 h.
(Maiores 17 anos)
A farsa de CLAUDE MAGNIER
Semana tradução de Marina de Morais
QUANDO ELA SE DESPIU...
com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aida Pinto, Alice Carla
Encenação de SANTOS CARVALHO
SABADO, 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

TEATRO LAURA ALVES
— T. 864756 —
(ADULTOS)
138.ª REPRESENTAÇÃO
HOJE, às 21.45
O JOVEM MENTIROSO
com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e o par-revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor.
Encenação de JACINTO RAMOS
SABADO «matinée» às 16 h.
ESTUDANTES 10$00
A NOITE 2 SESSÕES 20.45 e 23 h.

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
TEMPORADA DE 1968/69
6.º E ÚLTIMO PROGRAMA
POLITEAMA
Dia 16 às 21.30 h. ● Dias 19, 21 e 22 às 18.30 h.
INSTANTÂNEO
Musica: Luis Filipe Pires / Coreografia: Agueda Sena
O LODO
(baseado na peça de Alfredo Cortez)
Música: Béla Bartok / Coreografia: Carlos Trincheiras
SUITE DE VERDI
Musica: Verdi / Coreografia: Walter Gore
BILHETES À VENDA ● 50% de desconto a estudantes
N. B. — Os bilhetes para os espectáculos de 7, 8, 10 e 11 de Fevereiro passam a ser válidos, respectivamente, para os dias 21, 22, 19 e 16 de Março.
Espectáculos das 21.30 h.: maiores de 12 anos
Espectáculos das 18.30 h.: maiores de 6 anos

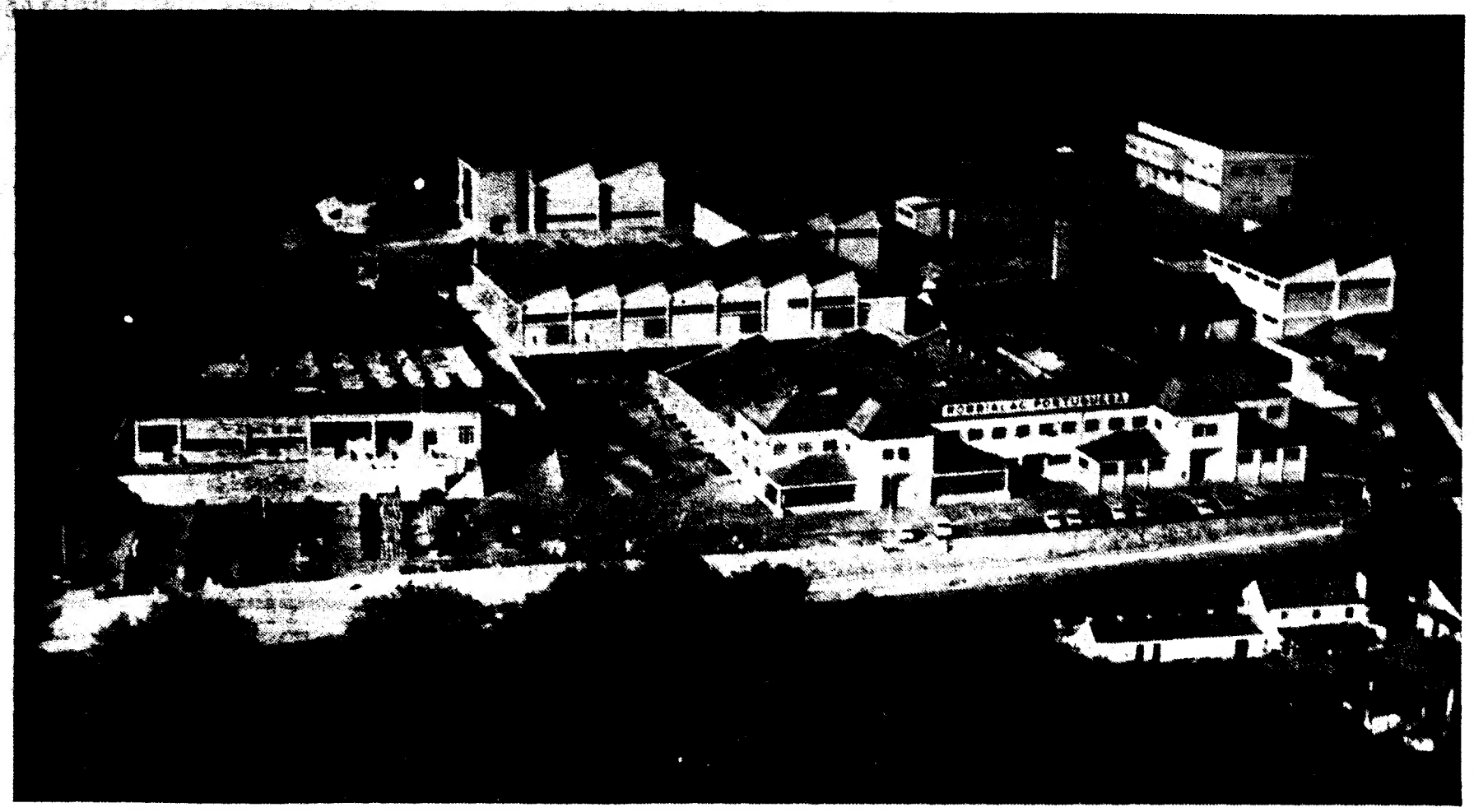
ai chico chico

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 96 r/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

TRINDADE — F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., subs. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

RIR
Badaró
DEPOIS DO MEMORÁVEL «BADAROSCOPE» (1962) BADARÓ REAPARECE COM UMA NOVA CRIAÇÃO — 1969
O MUNDO ALEGRE DE BADARÓ
ESTREIA 3.ª-FEIRA NO MARIA VITÓRIA
6 ÚNICOS DIAS SÓ ATÉ DOMINGO
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 13 HORAS
M/ 12 ANOS
ACOMPANHAMENTO MUSICAL THILO'S COMBO
RIR RIR RIR RIR

RESTAURANTE TÍPICO
A SEVERA



A ROBBIALAC, QUE POSSUI A MAIOR FABRICA DE TINTAS DO MUNDO PORTUGUÊS, PRODUZ VITON A MAIS EXTRAORDINARIA TINTA PARA AUTOMÓVEIS

ABRANTES
João dos Santos
José Augusto da Luz dos Santos
Manuel Maria Ferreira

ALCOBAÇA
Domingos Pais
Fernando Albano
José Rosa Machado

ALFERRAREDE
Armindo Fernandes
Fernando Pereira

ALGÉS
Manuel Mendes Lopes

ALPIARÇA
Osvaldo de Carvalho

AMADORA
José Costa
Manuel António Xavier de Almeida

ANADIA
José António Pereira Duarte

ARGANIL
António Borges Travassos

ARCOS DE VALDEVEZ
Gaspar Etelvina Cardoso Ferreira

AZURARA
Eduardo Moreira da Silva Pinheiro

BENAVENTE
António Pereira da Silva

BOMBARRAL
Abílio Bernardo
Isidoro Lourenço
José Gonçalves

BRAGA
Albino Fernando Martins
Alfredo Gonçalves
António César da Costa
Domingos Oliveira Baptista
Francisco José Pessoa Veiga
José Eduardo da Silva Pereira
José Maria da Costa
José Rodrigues Baptista
Manuel Rodrigues da Silva

CABAÇOS
Agostinho Brás Gomes

CACÉM
Orlando António

CALDAS DA RAINHA
Carlos Rosa dos Santos
Domingos Prudêncio da Silva
Rogério Machado
Salvador Machado Matias
Vítor Manuel Nobre

CAMINHA
João Caetano Ramalhosa Guerreiro

CANTANHEDE
António Xavier Gomes da Gama

CARCAVELOS
António Moreira Muchagato

CARTAXO
António Manuel da Silva Monteiro
Fernando Ferreira
Fernando dos Santos
João Martins Custódio
Mário Azevedo Fernandes

CHAMUSCA
Manuel José Alçobio

COIMBRA
António Ferreira da Costa
António Assis Loureiro
António Augusto Gomes Agostinho
António Manuel Faria Simões
António da Silva de Albuquerque
Carlos Alberto dos Santos Fonseca

ROBBIALAC
APLICADOR APROVADO
VITON

INFORMAÇÃO VITON

A ROBBIALAC informa que, prosseguindo na atribuição da sua medalha de mérito dos profissionais reconhecidamente aprovados na aplicação de VITON, conferiu aquela distinção aos técnicos abaixo indicados. Periòdicamente continuará a ser dada a informação neste mesmo jornal do nome de outros aplicadores que recebam esta distinção.

Carlos Soares Tavares Ribeiro
Constantino Esteves de Oliveira
Francisco Saraiva
Henrique Simões Gomes
José Zacarias da Costa
Rodrigo João Ramos dos Santos

CONDEIXA
Armando Marta Lopes

CORUCHE
Henrique de Matos Pepino

ENTRONCAMENTO
António da Silva Brito

ESPINHO
António da Silva Oliveira
Carlos Carvalho Pereira Vinagre
Manuel Silva Ribeiro
Alberto Alves Ferreira

ESTORIL
José Pedro dos Santos Garcia
Fernando Ferreira Roquete

FAMALICÃO
Agostinho Fernando Leite Teixeira
Alberto Ferreira
Alberto Gomes

FIGUEIRA DA FOZ
António Manuel da Silva Otão
Augusto Celestino Loureiro Ribeiro
José Carlos Rola Otão
José Ferreira Loureiro
Manuel do Vale

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Albano José Esteves

GALIZA
José João Esteves
Eduardo Vaz de Oliveira

GANDRA
António Duarte Madeira da Fonseca

GÓIS
Fernando Nunes da Silva Monteiro

LISBOA
Carlos João dos Santos Batista
Gilberto Laureano Martins
Jorge Fernandes Ribeiro
Francisco Paulo Mendes Chagas
António Teixeira Ribeiro
Carlos Alberto de Oliveira Monteiro
João António Rijo da Cal
Jorge Manuel Serra da Mata
Manuel Veríssimo
António Piedade Cruz
Joaquim da Costa Ricardo
Carlos da Silva Ribeiro
José Nunes
José Fernandes da Silva Ferreira
Luís Correia Alenquer
Duarte Costa
Luís Alcobia Frutuoso
Joaquim Augusto da Silva
Artur Gil Sousa
Carlos Alberto Oliveira Martins
Manuel João Palmeiro
Joaquim da Silva Cruz
Emídio C. Pereira
Jorge Amaral da Costa
Adrião da Silva Catarino
Joaquim Carvalho Morais
Joaquim M. Alves
José Rebelo de Oliveira
Manuel Ferreira Monteiro
Eduardo de Assunção Rodrigues
Manuel da Silva Inácio
Abílio Gonçalves
António Mascarenhas Domingos
Manuel Gomes
Victor Nunes Olivença
António da Conceição Santos
José R. N. Paiva
Arlindo Ferreira
Francisco A. P. Constante
Joaquim R. Fernandes
Alípio A. dos Santos
Arlindo Duarte Pardal
Firmino G. Silva
Alberto Santos
Mário I. Simões
Manuel Fernandes
Luís V. Fernandes
José P. Bernardo
Joaquim S. Teixeira
Humberto Soares
Arnaldo Alves Leal
António Maria de Brito
José Maria Brandão
Alvaro M. A. Ferreira
Carlos A. B. Azevedo
Luís Augusto Rosário da Silva
Fernando Monteiro Dias
Victor Manuel R. Rodrigues
Domingos de Almeida

LOURES
Manuel Renato Ramos Morais

LOUSA
Rafael Vicente da Fonseca

LOUSÃ
António Luís Nogueira
Mário José Lopes Simões

MALA POSTA
Jeremias dos Santos Marques

MALVEIRA
Vicente Tomaz

MEALHADA
Fernando Alves Cardoso da Silva
Graciano Pereira

MIRANDA DO CORVO
Mário da Silva Lopes

MONÇÃO
António da Cunha Afonso Ribeiro
José Canosa Mendes
Miguel Canosa Mendes

MONTE ESTORIL
Alípio Rodrigues
José da Silva Correia

OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Félinto da Costa Ferreira Alves

PAÇO D'ARCOS
Júlio da Silva Sameiro
José do Céu Boiça

PAREDE
Joaquim Augusto Ernesto
Fernando Esteves Borges
António Pereira Ferreira
Ernesto José Ferreira
José Carlos da Costa dos Santos

PENELA
Joaquim Dias Alexandres

PENICHE
António José Gabriel Vieira

PONTÃO
Carlos Alberto Paiva Simões

PONTE DA BARCA
Manuel da Silva Rocha

PONTE DE LIMA
Arlindo de Oliveira Sargento

PORTO
Armando Gomes dos Santos Pereira
António Neves Pereira Pinto
Júlio dos Santos Teixeira
Eduardo de Sá
Avelino Guerreiro Abreu
José Ferreira Castro Néves
António de Jesus Martins
Francisco Rodrigues Viana
Fernando Dias da Silva

(Continua na página seguinte)

ROBIALAC A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DÁ MAIS COR A PORTUGAL

(Continuação da pág. anterior)

Humberto Augusto Soeiro
José Oliveira Vale
José Portela Bragança
Manuel Acácio Ramos Nunes
António Silva Monteiro
António da Silva Nogueira
Manuel Moreira Gomes
António Pereira da Silva
Antero Moreira dos Santos
Arnaldo Peixoto Magalhães
Albertino Ferreira dos Santos
Ilídio Augusto Oliveira
Rolando Bessa
Carlos da Conceição Amorim
Augusto José Castro Correia
José Carlos Teixeira Martins
Viriato Azevedo Teixeira
José Loureiro
Emílio José Ferreira de Brito
Tereza Lopes Torres
Artur da Glória Deodato
Sebastião Ferreira Pedreda
António da Silva Nogueira
Manuel Alves Martins
António Valdemar Guedes Pinto
António Ribeiro de Sousa
Jaime Pereira Graça
Joaquim Ribeiro de Matos
Arnaldo Gomes Morais
Armando dos Santos Silva
Manuel Tavares
Joaquim Pereira Feiteira
José Pereira Reis
Cândido Virgílio Barbosa Lima
Manuel Belardino da Cruz Azevedo
Alfredo Lindolfo da Silva Gomes
Luís Torres de Carvalho
Américo Ferreira de Sousa

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
Alfredo dos Santos Costa

QUELUZ
Luís Pedro Nunes

RIO MAIOR
João Barbosa Rafael
Tomaz das Neves Camilo

ROSSIO AO SUL DO TEJO
José Oliveira Pimpão
José da Silva Matos Fialho

SANTARÉM
Alexandre da Silva
Américo Jorge da Silva
António Nunes Bento
António da Silva Gomes
Arnaldo da Piedade Rios Vasques
Fernando Hermínio de Oliveira Santos
Henrique José Marques
João Magalhães Andrade
José Manuel Lourenço Vieira
Luís da Silva
Manuel do Rosário Luís
Victor Manuel Asseiceira

S. JOÃO DA MADEIRA
Manuel Valente de Andrade
António Pereira Resende
Joaquim Martins de Bastos
João Porfírio César
Manuel Nunes da Conceição

SANTO TIRSO
António da Silva Cristino
Joaquim da Silva Carneiro

TANCOS
António Carlos de Oliveira
Fernando António Marques Rodrigues
Francisco de Figueiredo

TERRUGEM
Álvaro Cardoso

TOMAR
Acácio da Silva Reis
Albertino Jesus Garcia
Joaquim Leite Rodrigues
José Alberto Santos Formigão
José Cardoso Cirio Flores
José Maria Rodrigues da Costa
Júlio Nunes Constantino
Júlio da Silva Reis
Luís A. Marante
Luís Mota Rodrigues Pouseiro
Manuel Ferreira Soares

TORRES NOVAS
António dos Santos Noivo

TORRES VEDRAS
Alfredo Jesuíno Xavier
Joaquim de Oliveira
António Alberto da Silva Marques
Fausto José Serrano
Joaquim Justino dos Santos

TROFA
Augusto Pinheiro Campos
Dionísio Rodrigues da Silva
Manuel da Costa Pinto Guimarães

VALENÇA DO MINHO
Delfim das Dores Morais Maio

VERGADA
Augusto Sousa Soares
Manuel Pereira da Silva

VIANA DO CASTELO
António Dias Vieira da Barrosa
António Fernandes Faia
António Martins Moreira
Horácio Alves da Silva Sousa
José da Cunha Afonso Ribeiro
Manuel Sampaio da Silva

VILA DO CONDE
Adélio Pinto Barbosa
Nicolau Ferreira da Silva

VILA NOVA DE POIARES
Alfredo Ferreira Henriques
António Eduardo da Silva Fernandes

VILA PRAIA DE ANCORA
Manuel Luís Ferreira do Paço

ROBIALAC A INDÚSTRIA NACIONAL QUE DÁ MAIS COR A PORTUGAL

«Maja de Portugal-1969»: os últimos rostos em parada

Margarida d'Athouguia: «O fado na voz de Teresa Tarouca»

Concluímos, hoje, a apresentação das candidatas principais ao título de «Maja de Portugal - 1969» — uma iniciativa da Associação Goya Internacional, que tem o apoio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) e, em Portugal, as colunas do «Diário de Lisboa» como veículo de divulgação. Com pequenas biografias e através de questionários simples, procurámos identificar as vinte concorrentes mais cotadas. Agora, em função do somatório de condições, que é exigido pela organização internacional do concurso, vai proceder-se à escolha das finalistas, cujos nomes amanhã divulgaremos em todas as nossas edições.

Um tipo de fragilidade

Margarida Maria de Castro d'Athouguia tem um metro e sessenta de altura, pesa quarenta e cinco quilos e é adepta do Belenenses.

— *Gosto de ouvir o fado na voz de Teresa Tarouca e tenho imensos discos do Bob Dylan.*

Sobre o concurso:

— *É «girissimo». Sobretudo pelo prisma em que o vejo: o de qualquer uma de nós (as candidatas) podermos viajar, conhecer novas terras, ver outras pessoas...*

Margarida (aliás) já conhece um bom bocadinho da Europa: Roma, toda a Riviera, grande parte da Espanha. Cursou a Escola Lusitânia (optando por Germânicas) e, de momento, está a trabalhar como correspondente numa firma de Lisboa. Olhos e cabelos castanhos. Um ar grave estampado no rosto.

— *Tenho o passaporte em dia: sem problemas, portanto.*

Margarida aplaude Audrey Hepburn e Mia Farrow. Gosta (assim) de «stars» com o seu tipo físico: franzino e frágil.

Tagore e Richard Burton

Ana Maria Cerqueira tem vinte e três anos de idade e, até há pouco tempo, morava na Rua do Covêlo, no n.º 258.

Agora, continuando a viver no Porto, e a trabalhar ali (no Laboratório Nacional) mudou-se para o 1068, 2.º, da Rua de Santa Catarina.

— *Não tive qualquer problema com a minha inscrição no concurso para «Maja de Portugal». Meus pais, que são bastante jovens, não fizeram qualquer objecção: estão devidamente integrados na época actual.*

Ana Maria pesa 62 quilos e tem 1,67 m de altura. Tirou o curso de guarda-livros e o diploma comercial.

— *Goya? Sim, li bastante sobre a sua vida. Acho, porém, a sua pintura muito sombria, embora me agrade pelo choque emotivo que tenho perante os seus quadros.*

A jovem portuense prefere poesia à prosa, e coloca o Cinema sobre o Teatro.

— *Tagore, Richard Burton...*

— Tem noivo?

— *Namoro é questão particular...*

Ana Maria Cerqueira já foi duas vezes a Vigo, o que não pode representar um absoluto conhecimento de Espanha. Daí o seu interesse em *ver, mesmo*, o que é a Espanha-1969. Diz:

— *Tenho um estilo de vida peculiar...*

Ana Maria não gosta de futebol. E, como desporto, elege o campismo: «*pelo seu contacto com a Natureza*» — explica.

Cabelo curto (por capricho)

Gisela Larrière Cardoso nasceu a 6 de Agosto de 1949, pesa 60 quilos e tem um metro e sessenta e dois centímetros de altura.

Ana Maria Cerqueira: «namoro é questão particular»

Gisela Cardoso: «Adoro estas coisas»

— *Concorri porque o meu irmão (Daniel Cardoso, de 17 anos) me meteu a ideia na cabeça.*

O noivo de Gisela (António Mário, funcionário de Finanças) também achou graça: e Gisela surge, assim, como uma das candidatas de primeira linha ao título de «Maja de Portugal - 1969».

— *A princípio, os meus pais estavam renitentes. Mas, depois, a «coisa» arranjou-se...*

Gisela é uma rapariga alegre e, simultaneamente, muito cuidadosa na maneira como se exprime:

— *Gostava de ir a Espanha, dar por lá um grande passeio. Aliás, tenho em Ibiza uma irmã: Sílvia (29 anos).*

Durante algum tempo, Gisela pretendeu seguir a carreira de modelo profissional. Mudou, porém, de rumo: actualmente, está empregada no escritório de um familiar, na Avenida João XXI.

— *Ganho 1850 escudos por mês, mas gasto imenso em vestuário e adornos: malas e sapatos, especialmente. Tenho um defeito: «adoro» coisas caras...*

Até ao terceiro ano, Gisela Larrière Cardoso (filha do jornalista Marcolino Cardoso) frequentou a Escola António Arroio:

— Tive pena de não seguir o curso — confessa. E, logo, acrescenta: «Talvez um dia continue...»

Gisela gosta de ouvir Tom Jones (tem uma voz excelente») e considera Anthony Quinn um belo actor de cinemas.

— *Porque usa o cabelo tão curto?*

Gisela responde, imediatamente:

— Não foi por desgosto... foi por capricho...

NEVES DE SOUSA

O PROGRAMA EM ESPANHA DA «MAJA DE PORTUGAL»

DIA 10 DE MAIO

Chegada das «Majas» a Madrid e Conferência de Imprensa no Aeroporto de Barajas.

DIA 11

Visita turística a Madrid. Fotos junto ao monumento a Goya, no Museu do Prado e na Igreja de Santo António.
Viagem aérea para Sevilha e visita à cidade. Saída para Jerez e alojamento no Hotel «Los Cisnes».

DIA 12

Apresentação às autoridades locais, no decorrer de uma recepção oficial. Visita às famosas «Bodegas de Sherry». Festa de gala no Club Nazareth.

DIA 13

Saída de Jerez para Sevilha e viagem aérea para Madrid. Passeio e almoço em Alcalá. Saída para Saragoça e alojamento no Hotel «Los Ruiseñores».

DIA 14

Recepção oficial. Cerimónia no «Bosque de La Amistad» e almoço em Bienvenida. À tarde: ensaio.

DIA 15

Desfile em trens pelo Coso Blanco. Assistência a uma corrida de toiros. Apresentação de todas as «Majas» ao juri e ensaio.

DIA 16

Excursão a Fuendetodos e visita à casa onde nasceu Francisco Goya. Almoço em Saragoça e último ensaio. À noite: eleição da «Maja Internacional - 1969» no Teatro Principal.

DIA 17

Conferência de Imprensa. Visita à cidade. À noite: Baile de Gala, para coroação da «Maja Internacional-1969».

DIA 18

Viagem para Madrid e almoço em Nossa Senhora de Hugrta. Chegada a Madrid e hospedagem no Hotel Colon. Noite livre.

DIA 19

Regresso das «Majas» aos seus países.

ABC
AS 20.45 e 23 HORAS e aos SÁBADOS e DOMINGOS às 16 horas
Tel. 366745 (Adultos)

TONY DE MATOS
Elas é que sabem
REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natália José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

CASAMENTOS E LANCHES
2$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Mesas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS
Telefone 28 09 19
Com o patrocínio do Junta de Turismo da Costa do Sol
HOJE E TODAS AS NOITES às 21.45 horas
MARIA STUART
de SCHILLER
Tradução de Manuel Bandeira
pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian
AMANHÃ
domingo da Companhia
Adultos

ENCERITE
SO ENCERITE

SINTRA ESPERA-O

Para a sua declaração oficial os candidatos eleitorais

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

A VERTIGEM DO IMAGINÁRIO EM SIMPLES FACTOS QUOTIDIANOS

Não sei como a mulher alfacinha está encarando a evolução da moda. Agora que começa a Primavera lembro-me de Lisboa, do seu céu, dos seus jardins, da sua atmosfera diáfana, e das praias da linha de Cascais. E pergunto a mim mesmo se, por aí, a moda ainda tão audaciosa como neste lado do Atlântico onde o sol, concentrando-se na pedra lavada do Cristo do Corcovado põe bênçãos de cor em tudo que pouco a pouco transforma em cinzas um mundo que só perdura na literatura de Machado de Assis. Não sei. Mas acredito que disto tudo a lisboeta embora sorria a tudo quanto é novo, ainda não aceite que se trata de mutação definitiva o que talvez ainda considere mero capricho ocasional dos costureiros internacionais. Isso não acontece no Brasil onde as mulheres admitem que estamos em frente de realidades irreversíveis. Para elas, já estamos vivendo no futuro, antes de o futuro ter chegado. É negócio que não dá nem bronca...

— Não se trata só de moda — diz-me, por exemplo, Nadir de Alencar, 43 anos, pintora «pop» — o que acontece é que a moda, de tanto obedecer aos critérios que herdámos das nossas avós, estava virando coisa anacrónica. E com a moda todo o mundo convencional que nos cercava. Viviamos, há mais de um século, obedecendo a costumes, a leis inquisitoriais que não nos permitiam a liberdade de sermos corpos. E corpos com a consciência dessa liberdade.

DOIS

E paro, pensando: — Existirá em Portugal, especialmente em Lisboa por onde passam ventos de todos os cantos da Terra, um tipo de beleza feminina que se possa definir, no conjunto urbano, como realidade nacional da época que atravessamos?

Por certo que há. Mas Lisboa, de que milhas de Oceano me separam, não me parece disposta a entrar na luta sobre os direitos universais da Mulher. Os do Homem não são para aqui chamados. É que as mulheres deste outro lado do Atlântico, não admitem mais discriminações em modos de ser, de independência, e autonomia moral, física e profissional. Ser mulher é ser livre.

Escrevo e volto a perguntar-me: — Será que as jovens lisboetas, seriam, por acaso, capazes de abandonar o conforto dos seus lares mandando-se para Nova York no desejo de construirem as suas próprias vidas? Pois aqui no Rio de Janeiro, e em São Paulo, o caso virou epidemia. Garota que se preze com um toque sofisticadamente indígena, cabelos longos e lisos, pernas esguias e altas, mal atinge os dezoito anos lá vai ela disputar na Broadway um lugar de modelo ou de manequim. E a verdade é que acabam vencendo o que se comprova pela leitura dos jornais onde surgem diàriamente fotos de quarto de página das Malu, das Sadi, das Telê, das Binu, das Gidi, das Bilá que após alcançarem a consagração nova-iorquina voltam á pátria em curtas férias, para um pouco de sol nas areias de Ipanema. Ouçamos, por exemplo, Norminha Fidalgo:

«Todos me perguntam qual o segredo para vencer nos «States», mas só posso responder assim: pela personalidade. Nova York é uma cidade fantástica mas muito cruel. O difícil é sobresair entre os seus dez milhões de habitantes. E há milhares de jovens querendo ser manequins. O importante é ser diferente de todas elas. Venci, querendo ser o que sou, brasileira. Isso me deu a vantagem do exotismo, que é uma das coisas que dominam a nossa época. Em Nova York além de posar para a moda, procuro viver dentro da moda.»

Mas deixemos Norminha. Algumas voltam noivas. Outras carregam os namorados. Uma, mais nacionalista, voltou para casar no Rio de Janeiro, na igrejinha do Outeiro da Glória. Coisa que entusiasmou Gilda Muller, a colunista social:

— Lindo casamento. O bando alegre de jovens que compareceu à cerimónia transformou a igreja numa festa de «ié-ié-ié». E na hora em que lá do alto do coro romperam, na sonoridade quente do órgão, os primeiros compassos da «Marcha Nupcial» de Mendelssohn, todos os olhos se humedeceram...

A esta nota de sub-romantismo reagiu Jacinto de Tormes (conhecem, não é?) e marido da colunista:

— Vocês sabem quais são os sons mais apavorantes do mundo? Não? Pois lá vai. O crepitar de um incêndio. Uma sirene de alarme. O grito de uma mulher apunhalada. O uivar nocturno de um cão. O lento passo de um coxo na neve. E para fechar, e aqui é que vem a moral da história: — o som fatal da «Marcha Nupcial» em todos os casamentos.

TRÊS

Telefona-me uma repórter ligada ao II Festival Internacional de Cinema que começa esta semana e indaga:

— Quem é esse Jorge Brum do Canto que vem representar o cinema português?

Marcamos encontro. Seu nome é Teté Nicol. Aparece-me então uma jovem de mini-blusa e mini-saia, esguia como coqueiro, de gestos angulosos porém suavizados em harmoniosa câmera lenta.

— Como vai o Festival? — indago.

— Muito óptimo (este muito óptimo está na moda). O grande Steruberg vem. Fará parte do juri. Vem Pier Paolo Pasolini com o seu discutido «Teorema»...

— E o Luis Buñuel, se vier, traz, de facto, a «Via Lactea»?

— Não, o surdo não vem.

— Ele é surdo, não é? Bobagem. Óptima razão para não faltar. Como é surdo não ouviria os desaforos dos detractores...

Mas Teté estava indócil:

— Escuta, eu quero é saber quem é esse tal Jorge Brum do Canto. Ele é jovem?

— Claro. Já no meu tempo pertencia ao cinema de vanguarda. Dele vi e aplaudi um belo filme «A Canção da Terra». Espero ter o prazer de lhe dar um abraço...

— Mas esse Jorge é do seu tempo mesmo?

— É sim, minha filha, porquê?

— Mas então não é jovem como eu? Como todo o pessoal do novo cinema brasileiro? Pôxa, e eu pensando que seria mais um pão para ser disputado por todas nós, as garotas.

QUATRO

Nadir de Alencar, a pintora «pop» a que me referi há pouco tem um casal de filhos, Nicia, 17 anos e Nilo, 16. Pergunto a Nicia: — Meu bem, olham muito para as suas pernas quando você anda na rua?

— Sem parar.

— Você fica sem graça?

— Não, até gosto.

— Nilo, como reage você quando falam das suas calças colantes e dos seus cabelos compridos?

— Dantes criava caso. Agora nem ligo.

A mãe acha isso óptimo. Nilo, explica ela, está fazendo treinamento espontâneo para enfrentar a opinião publica. Nicia, com a sua mini-saia está-se opondo ao mais antigo preconceito do homem: — A não aceitação do corpo. Tá compreendendo a vantagem?

CINCO

A mesma Nadir de Alencar, no desfile de Outono do costureiro José Ronaldo, mostra-se mais uma vez em desacordo com a interdição da pílula anticoncepcional. Mas vem o escritor Geysa Bóscoli e fala na assustadora multiplicidade dos pombos na Cinelândia.

— O que resolve, diz ele, é que na ração dada aos pombos está sendo agora incluido um produto anticoncepcional...

— Ah, é? — exclama Dona Aristolina que até agora, nesta carta, se mantivera inutilmente sentada no banco das reservas: — pois amanhã já vou telegrafar ao Governo protestando em nome da Associação Protectora dos Animais.

Cortei-lhe imediatamente a palavra.

SEIS

Esta carta, como estão vendo, nasce sòzinha. E tem girado em volta de mulheres que falam, dão palpites e fazem folclore carioca. Para fechar surge, de um elevador Dona Vivica, trazendo a tiracolo o texto de uma peça, convencida de que vou ficar empolgado com a sua leitura. Quer ela própria ler. Não concedo. Me dá esse troço. Ajeito-me numa poltrona e mesmo ao lado dela numa demonstração malandra de leitura dinâmica tomei em dez minutos conhecimento das 200 páginas maciças com que ela castiga, em duas horas e meia, críticos e artistas.

— O quê? Já leu tudo? No duro?

— Tudo, no duro.

— E que me diz? — pergunta desconfiada

— Dona Vivica, a senhora com a sua peça me fez lembrar um aluno meio retardado e miope que numa aula quisesse mostrar o esqueleto de um homem, e só trouxesse num saco uma mão cheia de ossos de um burro...

— Perdão, nem homens, nem burros, meu caro. Eu quis apenas mostrar a evolução da mulher desde o começo do século XX até hoje.

— Sim, eu vi. Você andou pela Biblioteca Nacional devorando o quotidiano mesquinho dos jornais destes quase setenta anos. Mas em lugar de escrever uma peça com sons, cores, luzes, formas, sensações, cheiros e gostos, limitou-se a contar velhas e cansadas anedotas. Eu vi, há pouco, a sua peça representada diante dos meus olhos, e foi um fracasso.

— Como é que viu a minha peça representada?

— Não está vendo como de repente fiquei rouco? Foi de vaiá-la juntamente com o publico...

— Como, como?

— Dona Vivica, minha imaginação é tão poderosa que se aceleram violentamente as batidas do meu coração só de pensar que estou correndo atrás de um ónibus...

— Como, como?

Então deixei-a «knock-out» porque cheguei mesmo à perfídia de lhe recitar estes versos de Alvaro de Campos: «Tenho tanto a mania de sentir / Que me extravio às vezes ao sair / Das próprias sensações que eu recebo.»

11 de Março de 69.
No Rio de Janeiro.

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Reuniram-se em sessão conjunta os conselhos das três secções da Corporação dos Transportes e Turismo, sob a presidência do sr. eng. João Pedro Neves Clara. Foram debatidos os problemas emergentes à execução da Portaria n.º 23 800, que obriga os hotéis e estabelecimentos similares classificados de luxo, de 1.ª e 2.ª classes, a servirem azeite de tipo extra em embalagens individuais.

Seguidamente, o conselho, ao entrar na análise dos pedidos de concessão de alvarás para agências de viagens, remetidos para consulta pela Direcção-Geral do Turismo, tomou em consideração os pareceres formulados pelos organismos consultados e, por unanimidade, aprovou a proposta de que não devem ser concedidos novos alvarás para o exercício da respectiva actividade enquanto não for reestruturada a regulamentação que lhe diz respeito, pelo que deveria ficar em suspenso a apreciação dos respectivos processos até à publicação da citada regulamentação.

Ocupou-se ainda da apreciação de 25 pedidos de circuitos turísticos, remetidos para consulta pela Direcção-Geral do Turismo, ratificando e aprovando os pareceres dos Centros de Estudos da Corporação.

ACTIVIDADES DA C.O.P.R.A.1.

No prosseguimento das suas actividades já justificadas por dezenas de cursos levados a efeito com notório êxito, vai a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa realizar, nos dias 17 a 26 do corrente, mais um estágio sobre «Planeamento e controle da produção», orientado pelos srs. engenheiros Amadeu Pires e Guerra e Silva.

Dois dias antes do encerramento deste curso, ou seja no dia 24, outro se inicia, com duração até ao dia 28, das 9 às 13 horas, no qual será versado o tema «A gestão financeira da empresa», cuja orientação está a cargo do sr. dr. Fernando Cardote.

Fundada em 1918, a Sociedade Estoril fez já cinquenta anos. A efeméride foi comemorada com a cunhagem da expressiva medalha de que a gravura mostra as duas faces

Rastreio da tuberculose na Universidade

Prosseguem, na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, os rastreios da tuberculose entre os estudantes universitários em harmonia com o seguinte calendário: até ao dia 18, alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dias 19 e 20, alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; e no dia 21, alunos da Escola Superior de Medicina Veterinária e da Escola Superior de Belas-Artes.

Confraternização do recrutamento de 1937 da Marinha de Guerra

Uma comissão promove, no dia 23, às 13 horas, no Restaurante Quinta de S. Vicente, um almoço de confraternização do recrutamento de 1937 da Marinha de Guerra.

Os interessados devem escrever para o sr. LUCIANO DE OLIVEIRA, Calçada Salvador Correia de Sá, 45, r/c., ou pelos telefones 366863 e 843897, dando a sua adesão.

CONTINUAM ISOLADAS PELA CHEIA AS POVOAÇÕES DE VALADA E REGUENGO DO ALVIELA

SANTARÉM, 16 — A situação ao longo de todo o estuário do Tejo mantém-se estacionária, dado que o rio e todos os seus afluentes continuam a apresentar caudais de grande cheia. Em Vila Velha do Ródão verifica-se uma pequena descida. Na Barquinha a descida das águas é muito lenta, e em Santarém as escalas mantêm-se praticamente inalteráveis.

O mau tempo está a fazer sentir-se em toda a região ribatejana, onde continua a chover, sendo a chuva acompanhada por forte ventania.

A barragem de Castelo do Bode reduziu as suas descargas para 500 metros cúbicos de água por segundo. Entretanto, todos os diques, descarregadores e obras de defesa continuam e continuarão ultrapassados.

Por outro lado, e no que respeita a comunicações, a situação ainda não se modificou: as estradas estão interceptadas pelas águas desde há dias, havendo a salientar que as comunicações Lisboa-Santarém se fazem por Rio Maior e pelo Entroncamento Espanhol.

Os casos mais graves são ainda os das povoações de Reguendo do Alviela e Valada, que continuam isoladas.

A situação provocada pela cheia torna-se cada vez mais desesperante, tanto para o comércio como para a lavoura, e vê-se no semblante dos ribatejanos que qualquer coisa de grave se está a passar. É que a cheia, além de ser uma das maiores das últimas décadas, surgiu num momento de grave crise, que terá repercussões funestas na economia ribatejana, a qual, embora deficitária, é das de maiores recursos do País.

As águas ocuparam milhares de hectares de terras produtoras de cereais. Estão submersas as vinhas (que já estavam «rebentadas») e grandes áreas de pomares sofrem prejuízos difíceis de calcular por agora.

Entretanto, o Alviela, o Almansor, o Zêzere, o Maior, enfim, todos os afluentes do Tejo, continupam a engrossar os seus caudais, contribuindo para aumentar a terrível situação com que o Ribatejo se debate neste momento.

Estas cheias, desde sempre consideradas como desgraças cíclicas, e que, há já alguns anos, com a construção das barragens, tinham deixado de ser habituais, provam bem a necessidade de obras de limpeza e de defesa do Tejo e seus afluentes. A riqueza dos terrenos ribatejanos e a economia nacional bem o justificam.

O nível das águas baixa lentamente

A meia-noite, nas estações hidrométricas da região de Santarém, as tabelas indicavam a continuação de abaixamento, lento mas progressivo, do volume das águas do Tejo. Como, no entanto, continua a chover, é provável que a situação se complique ou pelo menos se mantenha estacionária durante muito tempo.

Em Vila Velha de Ródão o nível das águas, á meia-noite, era de 10,08 metros; na Barquinha, de 7,44 metros; e em Santarém, de 7,42 metros.

Leituras posteriores registaram os seguintes resultados, ás 6 e ás 9 horas de hoje, respectivamente: Ródão — 9,85 e 9,55 metros; Barquinha — 7,27 e 7,19 metros; Santarém — 7,35 e 7,33 metros.

Já alarmada, mais alarmada ficou a população de Vila Dias, quando chegou o chefe Loureiro, do B. S. B. que recomendou calma e muito cuidado

VILA DIAS (XABREGAS): CERCA DE 40 MORADIAS FORAM JÁ ABANDONADAS

A população de Vila Dias (umas centenas de pessoas distribuídas por 122 casas) não pregou olho durante a noite passada.

Uma enorme barreira de terra, ao cima da qual passa a Rua da Margem, ao Bairro do Grilo (Madre de Deus), ameaça aquele pequeno bairro de Xabregas, sobretudo as casas do numero 27 ao 42 onde moram umas cem pessoas e ainda cerca de 20 barracas, situadas mais adiante e que já não pertencem á Vila Dias.

A manhã deste domingo foi de labuta constante e ao meio-dia Vila Dias era um bairro de casa mudada. Cerca de quarenta moradias foram abandonadas e os seus habitantes levaram consigo todos os haveres, desde o tanque de lavar a roupa até ao cão e ao gato.

Para onde?

— *A maior parte da gente ficou aqui, nas casas que não oferecem perigo* — afirma um homem que aparenta calma. E uma mulher acrescenta:

— *Mas já há casas cheias até á porta, com mobílias na cozinha e nas escadas, já não cabe mais nada, as casas até são capazes de abater com o peso...*

Tudo começou na madrugada de ontem. Como, não se sabe ainda.

— *Foi talvez uma conduta de água que rebentou na Rua da Margem* — adianta o 2.º comandante do B. S. B. — *Mas de concreto nada se sabe. Toda esta zona oferece perigo, embora não imediato. Não há razão para pânico, embora haja toda a conveniência em abandonar as casas. E há-de ser encontrada uma solução...*

Com o 2.º comandante, esteve também o chefe Loureiro e ambos inspeccionaram demoradamente as casas e a rua de Vila Dias, que apresenta já vários enrugamentos nítidos no alcatrão estalado.

Cada qual tem de se defender

Os habitantes de Vila Dias andam alarmados, e muitos não sabem que solução dar á vida, embora se ouça, de onde em onde, uma afirmação de confiança:

— *Cada qual tem de se defender, mas também socorrer os outros.*

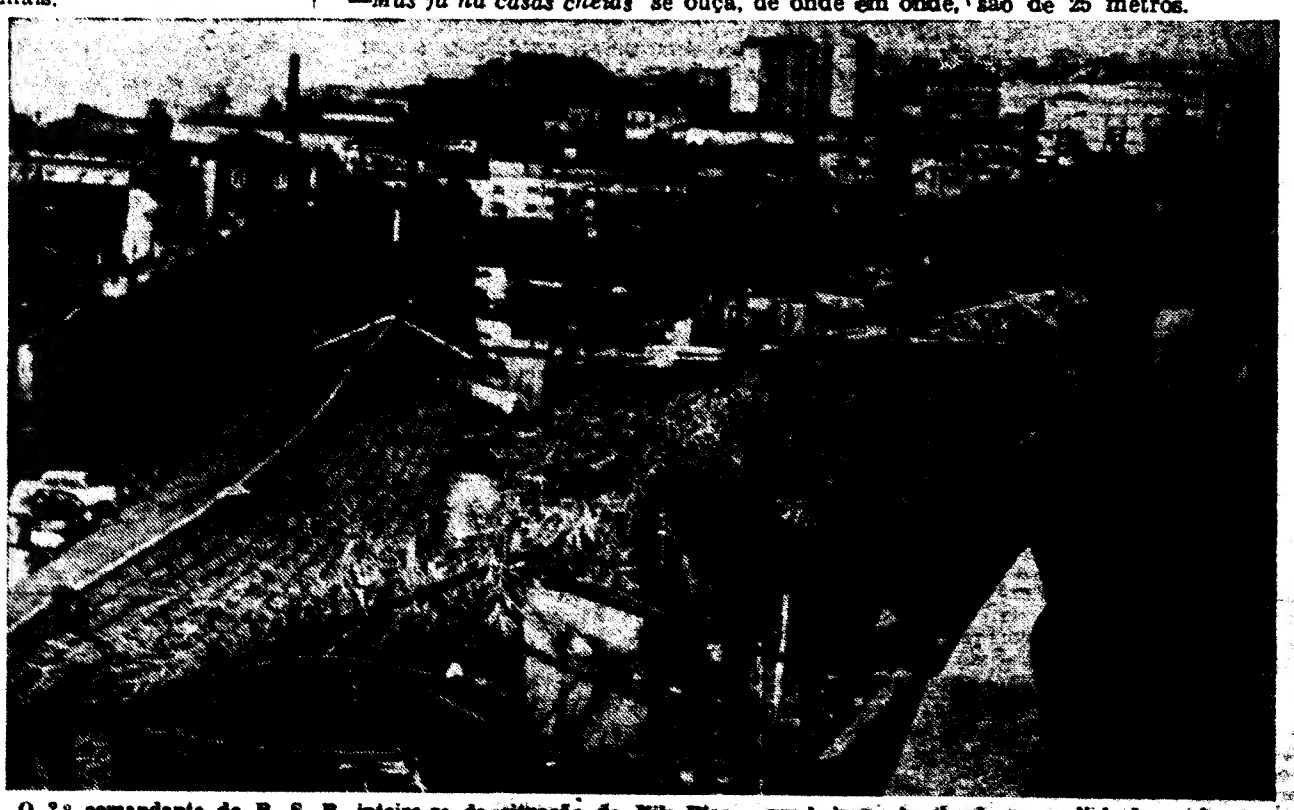
Do outro lado de Vila Dias passa a via férrea, e os comboios abrandam a marcha ao sinal de funcionários que a C. P. ali colocou. No entanto, e segundo a opinião do chefe Moreira, da 14.ª Esquadra da P. S. P., a trepidação dos comboios pode acelerar o desmoronamento de terras.

Pouco movimento no B. S. B.

A Vila Dias constitui, assim, o maior problema de hoje apresentado no B.S.B.

O resto da manhã ocuparam-no os Sapadores com alguns apeamentos de chaminés: *segundas urgências* que estavam por satisfazer.

Esta noite, a pedido do oficial de serviço ao Batalhão de Telegrafistas (Rua de Sapadores), pessoal do B. S. B. juntou-se a militares do aquartelamento para apear um muro que ameaçava ruir na extensão de 25 metros.



O 2.º comandante do B. S. B. inteira-se da situação de Vila Dias — um bairro estranho de casas alinhadas ao longo de uma estreita rua alcatroada

Os comboios com «frescos» estão a circular pela linha do Oeste

Segundo uma informação prestada pela C. P., estão a circular pela linha do Oeste todos os comboios de mercadorias transportando «frescos»: carne, hortaliça, fruta, queijo e outros géneros alimentícios fàcilmente deterioráveis.

O tráfego nessa linha, e bem assim nas de Vendas Novas e do Sul, foi, finalmente, regularizado. Pessoal da Via e Obras da C. P. desobstruiu os ultimos troços atingidos por deslocamentos de terras ou desabamentos.

Subsiste, contudo, a interrupção na linha do Norte, entre Santarém e Vale de Santarém, devido ao recente desabamento no Outeiro da Forca. Por quanto tempo?

— *Por alguns dias* — respondeu o informador da C. P.

O transbordo entre as duas estações continua a ser assegurado por autocarros fretados á Camionagem Ribatejana. Com a descida das águas na Ponte da Asseca (cortada anteontem durante várias horas), tudo voltou ao mesmo esquema anterior: meia hora de ligação por estrada. No entanto, o atraso real nas chegadas das composições, quer a Lisboa, quer ao Porto, é substancialmente maior, dada a relativa morosidade com que se faz a transferência de bagagem pessoal e remessas de grande velocidade. Assim, o «correio» do Porto chegou a Santa Apolónia só ás 10 e 15, com quase três horas de atraso.

Combolos de longo curso «TER», «Lusitânia-Expresso» e «Sude-Express») imobilizam-se no Entroncamento, sendo os passageiros transportados para Lisboa em autocarros. A C. P. admite, porém, que esse percalço talvez venha a ser remediado ainda hoje.

Visita do ministro das Comunicações ao Outeiro da Forca

SANTARÉM, 16 — O ministro das Comunicações deslocou-se esta manhã ao Outeiro da Forca, no Vale de Santarém, a fim de verificar o alulmento de terras sobre a via férrea, na linha do Norte, que ocasionou a interrupção das comunicações. O ministro era acompanhado pelo seu chefe de gabinete pelo director-geral e um administrador da C. P. e por um investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na ponte de Asseca, coberta de água, houve uma paragem para no local o eng.º Costa Macedo, administrador da C. P. apresentar ao ministro as três soluções do futuro, previstas por aquela companhia, nos troços de ramal a ligar com Santarém. Seguidamente, no Outeiro da Forca, sobranceiro ao vale totalmente inundado, foram observados os pontos mais afectados pelo desabamento das terras.

Transportados depois numa «dreasine» da C. P. da estação dos caminhos-de-ferro de Santarém ao km 73.400, ali foram observados os taludes sobranceiros á via férrea, tendo o eng.º Úlpio do Nascimento esclarecido o ministro da solidez daquela obra. Já no local do desabamento, onde os «buldzogers» retiravam a lama e as terras acumuladas sobre os carris, o ministro das Comunicações, esclarecido pelos engenheiros que o acompanhavam, ficou ciente da gravidade da situação, visto que podem dar-se, com a continuação do tempo chuvoso, mais desprendimentos de terras.

No sítio de Omnias, junto da passagem de nível, o ministro teve breve conferência sobre as urgentes decisões a tomar.

O governador civil não chegou a tempo

Pormenor a salientar: o governador civil de Santarém, dr. Bernardo de Mesquitela, não pôde chegar a tempo de participar da comitiva do ministro. Deslocando-se de automóvel, ficou quase bloqueado pela água e já não avançou mais.

ora diga-nos...

— Como «lê» os jornais?

Há quem diga que ler jornais, hábito útil, pode tornar-se vício. Há quem leia «todos» os jornais. Há quem não seja capaz de ler um jornal «todo». Há, enfim, ler e ler...

● — Devo dizer, antes do mais, que o meu jornal é o «Diário de Lisboa» e que a primeira secção que procuro é precisamente o «Ora diganos...», *responde-nos a sr.ª D. Júlia Marta Lima Félix, doméstica, que acrescenta:*

— Depois de ler o «Ora diga-nos...», dou uma volta pelo jornal, fixo os assuntos que mais interessam e só depois é que vou apreciá-los em pormenor. Mas nunca perco a «Nota do Dia», por exemplo...

● *O sr. Alfredo Estácio, por sua vez, disse-nos:*

— Leio o jornal de fio a pavio, isto é, começo pela primeira página e só acabo na última...

— E quais os assuntos que mais lhe interessam?

— Olhe meu amigo, tudo o que tenha carácter científico...

● — Primeiro dou uma vista de olhos por todas as páginas. Depois volto a trás e leio, demoradamente, os artigos que mais me atraem a atenção.

Isto diz-nos o sr. Jacinto Pires Lourenço, empregado de escritório, que afirmou ainda:

— E o que mais me desperta o interesse são as notícias de índole desportiva.

APONTAMENTO PARISIENSE

NOS «BIDONVILLES» NASCEU UM ÁS PARA O ST. ETIENNE?

Eu não os vi, aos «Bidonvilles». Ouvi falar neles vi fotos. Conversou comigo quem os viu de perto, quem lá andou, quem escreveu a sua humildade, os seus queixumes, conheceu e percebeu os seus pequenos dramas.

Sei o que são os «Bidonvilles»: caminhos rasgados, cobertos de lama, cabanas de paus toscos tapados com tibroco mento; atrelados de cores desmaiadas; velhas camionetas e autocarros sem rodas, colocados sobre a terra. À volta de Paris, na sua cintura, existem cinco grandes «Bidonvilles». É lá que habitam (?) 200 mil portugueses que trabalham em França.

É que gostam de futebol, e que falam de Eusébio e que foram, quase todos, ver o Ajax-Benfica.

Houve excepções, claro. Como o de Abílio Saraiva, que tem 33 anos e trabalha na construção civil:

— O bilhete é muito caro. Além disso, o meu sonho é ver o jogo pela televisão. Trata-se de uma oportunidade magnífica, pois nunca vi a TV...

● António Nobre, 17 anos, futura «estrela» do St. Étienne?

No «Bidonville» da Courcuve mora um garoto de 17 anos, chamado António Nobre. Está em França há oito meses:

— Vivemos oito pessoas, todas juntas...

Uma paixão: o futebol. Um dia disputou um animado desafio no «estádio» do «bidonville»:

— No final, um senhor aproximou-se de mim e perguntou-me se eu queria ir para o St. Étienne. Claro que disse que sim. E fiquei à espera...

E um dia recebeu uma carta. E nela vinha a autorização para ir até St. Étienne trabalhar. O primeiro passo está dado. Resta saber-se como nos «segredos» da bola se portará o António Nobre (não o do «Sá», claro) mas o da Guarda, onde no clube da terra mostrava as suas habilidades...

★

«Bidonville», um anacronismo... que é também um exemplo de fé e sofrimento — no cinturão luminoso e alegre de Paris. «Cidades» sem luz, com frio: — No Inverno é tremendo.

Mas no domingo, na hora suave do repouso, os «Bidonvilles» renascem da sombra: improvisam-se campos, realizam-se desafios de futebol. E há gritos no ar alegria e vida na escuridão triste e pesada dos «Bidonvilles» que cercam Paris — a cidade que é modelo enquanto não se lhe conhece o ventre...

AMADEU JOSÉ DE FREITAS

Novo comandante dos Voluntários da Ajuda

No gabinete da direcção dos Bombeiros Voluntários da Ajuda tomou posse, esta manhã, do cargo de comandante da corporação o sr. Armando dos Santos Nunes. Como seu ajudante foi empossado o sr. João Maria Estrelinha Chiloa.

A cerimónia teve a presença do sr. tenente-coronel Rogério Cansado, comandante do Batalhão dos Sapadores Bombeiros. Estiveram, também, presentes um representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, comandantes de várias corporações e dirigentes de companhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Usaram da palavra o presidente da direcção dos B. V. da Ajuda, sr. António Adalberto de Mendonça Camões Sollari Allegro; o director do B. S. B.; e, finalmente, o comandante empossado.

— A cidade poderá sempre contar connosco — disse este último.

Maior produção durante 1968 da Fábrica de Celuloses de Setúbal

• NOVA UNIDADE PARA CARTÃO CANELADO

O relatório do Conselho de Administração da Sociedade Industrial de Celuloses respeitante ao exercício do ano findo é um documento, no qual se dá notícia pormenorizada do labor daquela empresa durante o período em apreço. Assinala-se que a produção, em 1968, na fábrica de Setúbal, foi um pouco superior a 94 mil toneladas (mais 1500 do que durante o ano anterior), das quais cerca de dois terços de pastas branqueadas de eucalipto.

CAPACIDADE DE BRANQUEIO

Noutro passo do mesmo documento se aponta a elevação da capacidade industrial de branqueio das pastas, a fim de se coordenar as possibilidades de fabrico da Sociedade Industrial de Celuloses com os requisitos de produção da Indústria Nacional de Papéis, empresa à qual a Sociedade Industrial de Celuloses se encontra ligada por um contrato de abastecimento. Revela-se ainda que se encontra superiormente autorizada a instalação, naquele centro fabril, de uma unidade para produção de pastas semiquímicas, destinadas ao fabrico de papéis utilizados na produção de cartão canelado, cujas instalações dispõem de uma capacidade de arranque calculada em 15 mil toneladas.

Diz-se também que prossegue a construção dos edifícios do sector de cartão canelado, encontrando-se já encomendado todo o equipamento. A empresa admite que essa nova unidade possa entrar, brevemente, em funcionamento.

ESCASSEZ DE MADEIRA DE EUCALIPTO

Afirma ainda o relatório que se confirmaram, no ano findo, as previsões de escassez de madeira de eucalipto, tal como já se admitia no relatório do exercício de 1967. As primitivas fábricas de celulose em laboração, em consequência da última que entrou em funcionamento não receberam as quantidades que pretendiam e viram-se forçadas para não paralisar, a abastecer-se à custa dos seus «stocks» de eucalipto, ao mesmo tempo que se decidiram pelo aumento do consumo de pinho, embora, na situação actual dos mercados, as pastas desta origem sejam de mais difícil colocação e menor rentabilidade.

As plantações da Sociedade Industrial de Celuloses têm dado azo à visita de técnicos estrangeiros, e vieram a constituir no País um caso destacado pela sua vastidão, que a situa na posição de primeiro produtor de eucaliptos.

FORNECIMENTOS DA FLORESTAÇÃO

Afirma-se, porém, no relatório que ainda não foi dado início ao cumprimento da reconversão florestal a nível nacional, tal como o III Plano de Fomento expressamente a encara.

Assinala-se, depois, no relatório em apreço, que a isenção de sisa, concedida pelo Ministério das Finanças, nos contratos de arrendamento de terrenos a largo prazo destinados a florestação favorece, sem dúvida, o prosseguimento da obra de florestação que, com verdade, ao Governo caberá tomar à sua conta com prioridade».

LIONS CLUBE DE LISBOA

Durante o habitual almoço do Lions Clube de Lisboa, presidido pelo sr. dr. José Fernando Trindade Martinez, a palestra da ordem esteve a cargo do sr. dr. Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que definiu o conceito de «Planeamento como ciência».

Foi determinado que o Clube entregaria, no dia 20 de Abril próximo, uma casa à benemérita instituição «Aldeias de Crianças S. O. S.». Usaram da palavra, sobre este assunto e outros, os sócios srs. drs. José da Cunha Mota, José Jaime Neves e Mário Fialho, Humberto Albarraque, jornalista Morais Cabral e desembargador Manuel Pereira de Oliveira.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias do Leão, Universidade, Pax, Avenida dos Aliados, Carvalhosa, Carvalhido, Bonjardim, Rotunda, Praça Marquês de Pombal, Rua de Cedofeita, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 20 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AS "pragas" E "doenças" DAS VOSSAS CULTURAS SÃO PREOCUPAÇÃO CONSTANTE DOS TÉCNICOS DA CUF

evite o míldio COM Aspor

* rápida acção fungicida, persistente e estimulante
* combate o míldio da videira, batateira e tomateiro
* eficácia comprovada por inúmeros ensaios e vários anos de aplicação

Consulte o folheto e antes de usar leia o rótulo de embalagem.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL·100 anos ao serviço da Lavoura

Depósitos e revendedores em todo o País

DES POR TO

TIRO

O «MUNDIAL» (EM LISBOA) ESTÁ A ANIMAR A MODALIDADE

Nas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, prosseguiram as provas preparatórias para o campeonato do Mundo, que conforme já noticiámos, se disputa este ano em Lisboa.

Como é habitual, realizou-se em primeiro lugar, uma prova de tiro aos pratos, em fosso olímpico, aberta a atiradores das três categorias. Verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria — 1.º, Carlos Carbezim, 31-35; 2.º, Armando Marques, 30-35.

2.ª categoria — 1.º, António Lopes, 27-35; 2.º, Carlos Silva, 26-35.

3.ª categoria — 1.º, Luís Soares, 19-25; 2.º, António Pedro de Brito, 18-25.

Seguidamente, disputou-se mais uma sessão da «Taça Monte das Perdizes», de que damos os resultados: 1.º, Carlos Carmezim, 15-15; 2.º, Mário Gomes, 14-15; 3.º, Cipriano Raio, 11-12; 4.º, Nuno Infante, 10-11; 5.º, Armando Marques, 8-9; 6.º, Alberto Maria Bravo, 6-7.

Da «Taça Campeão do Mundo», devido ao grande numero de concorrentes, não ficou ainda definida a classificação, pois que, devido ao adiantado da hora, não foi possível, a todos os atiradores, fazerem a sua prova.

BASQUETEBOL

O BENFICA VENCEU O PORTO (65-57) E O SPORTNIG MANTÉM-SE INVENCÍVEL

A jornada de ontem — a 17.ª do «Nacional» — forneceu apontamentos de interesse: a luta para a fuga aos dois ultimos lugares em que estavam envolvidas quatro equipas — Benfica, Barreirense, Nacional e F. C. do Porto — por um lado e o despique travado entre a Académica, Vasco da Gama e B. P. M. para o segundo lugar, já que o titulo nacional não poderá fugir aos «leões». Para estes está apenas em causa a sua invencibilidade e tudo leva a crer que poderá alcançá-la apesar de ter duas deslocações de certo perigo — a primeira ao Barreiro (contra o Barreirense, que quer fugr á baixa de divisão) e a segunda á Cuf, onde no pavilhão de Setubal já tem surgido surpresas.

Os «encarnados» nesta sua digressão ao Norte para enfrentar o F. C. do Porto, deram um passo decisivo para a fuga da zona de perigo, apesar de hoje ainda disputar um jogo com o B. P. M. Também o Vasco da Gama, recebendo a Académica e derrotando a equipa dos estudantes, ganhou força para a conquista do segundo lugar da tabela. O B. P. M. que, também, está envolvido nesta luta para a vice-liderança vencendo o Marinhense subiu uns pontos no quadro classificativo.

Tudo isto vem afirmar o interesse excepcional que as duas ultimas rondas do «Nacional» (a disputarem-se a 22 e 23 do corrente) estão a despertar. As equipas do Nacional e do F. C. Porto, as que estão em situação dificílima, têm ainda uma palavra a dizer ou pelo menos a tentar num derradeiro esforço contrariar a fuga aos dois ultimos lugares.

Eis os resultados da ronda:

B. P. M.-Marinhense	83-64
F. C. Porto-Benfica ...	57-65
V. da Gama-Académica	48-46
Nacional-Sporting	31-70
Barreirense-C. U. F. ..	50-54

Protestos: procedente (um) improcedentes (dois)

O Conselho Técnico da F. P. B. na sua ultima reunião debruçou-se sobre vários protestos apresentados por clubes das 1.ª e 2.ª divisões.

Assim, julgou PROCEDENTE, o protesto apresentado pelo C. D. U. P. relativo ao jogo que disputou com o Sangalhos F. C. a contar para o «Nacional» da 2.ª divisão, mandando, portanto, repetir o referido jogo.

Em face desta decisão a direcção da F. P. B. resolveu marcar o jogo-repetição para o dia 29 do corrente, no campo do Sangalhos.

Quanto aos dois restantes protestos, o Conselho Técnico, julgou-os IMPROCEDENTES.

O primeiro fora apresentado pelo Sporting Clube Marinhense, relativo ao jogo que disputara com o Sporting Clube de Portugal, a contar para o «Nacional» da 1.ª divisão (fase metropolitana) o segundo fora apresentado pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», relativo ao jogo que disputara com o Ateneu Comercial de Lisboa, a contar para o «Nacional» da 2.ª divisão.

Encestamento do Sporting contra o Nacional

O BOXE nos jogos luso-brasileiros?

Depois de ter felicitado a Federação Portuguesa de Boxe por finalmente, se ter filiado na A. I. B. A., a Federação Brasileira de Pugilismo informou a sua congénere portugesa de que iria solicitar á Confederação Brasileira de Desportos a inclusão do pugilismo no programa dos próximos Jogos Luso-Brasileiros que se efectuarão, como se sabe, no Brasil em fins de Agosto.

Seria uma boa oportunidade de os nossos pugilistas amadores mostrarem o seu valor, pois temos elementos capazes para formarem uma equipa que marque uma presença digna.

Manuel das Dores, Lacueva de Carvalho, Vítor Marques e António Piedade (do Amadora); Francisco Realinho e Costa Rodrigues (do Rio de Janeiro); Tavares Pereira, Manuel Antunes e António Augusto (do Sporting), Martinho Cunha e Carlos Gonçalves (F. C. Porto), João Palmeira (Salgueiros) e Vitor Pereira e Carlos Almeida (individuais) são alguns dos pugilistas que, devidamente preparados, poderiam bem representar o desporto nacional.

P. A.

GOLFE — CAMPEONATOS INTERNACIONAIS

Três portugueses apurados para os quartos de final

É certo e sabido que a cada Semana Internacional de golfe corresponde o período de mais intenso movimento nas magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril. Assim tem sido desde sempre, assim aconteceu no certame de 1969, iniciado no penúltimo sábado e com o seu termo previsto para amanhã.

As várias competições que antecederam os Campeonatos Internacionais de Portugal — o «clow» da «Semana» — decorreram com bastante interesse, fornecendo despiques muito animados, com os primeiros lugares bem repartidos.

Antes de nos referirmos aos «Internacionais», não queremos deixar de arquivar os nomes dos concorrentes que conquistaram triunfos e se classificaram nos lugares de honra. Assim, temos:

TAÇA INTERNACIONAL — 1.ª, Mrs. Long-Duarte E. Santo Silva, 71 p. (83-12); 2.ª, Mary Uzelac-Gordon Riddell, 72 p. (89-17); 3.ª, Mrs. Clarke-W. R. Croxford, 72 p. (83-11).

TAÇA «KATYA D'ANDRADE» — 1.º, F. C. van der Vyver, 42 p.; 2.º, M. Marçal de Mendonça, 35 p.; 3.º, George Austin, 33 p.

TAÇA «WANDA ROSA» — Com abono: 1.º, José L. Sousa e Melo, 68 p. (71-3); 2.º, Francisco Mantero, 71 p. (78-7); 3.º, A. Jacklin, 71 p. (78-7). Sem abono: 1.º, José L. Sousa e Melo, 71 p.; 2.º, Keith C. Brage, 75; 3.º, Manuel Leão, 76.

CAMPEONATO DO ESTORIL, HOMENS — R. Ricciardi v. B. Lee, por 2/1; G. Austin v. James Welker, por 6/5; Peter Stevenson v. A. Mutter, por 2/1; F. C. van der Vyver v. Pedro Mantero, por 5/4; nas meias-finais, G. Austin v. R. Ricciardi, no 19.º buraco, e P. Stevenson v. F. C. van der Vyver, por 5/4; na final, P. Stevenson v. G. Austin, por 3/2.

CAMPEONATO DO ESTORIL, SENHORAS — Nas meias-finais, G. Firkins v. Baroneza Kantzow, por 4/2, e Ariane Brito e Cunha v. M. A. Francis, por 1 rep; na final, G. Firkins v. Ariane Brito e Cunha, por 1 up.

*

E, agora, ocupemo-nos das duas provas dos campeonatos Internacionais, da organização da Federação Portuguesa de Golfe. O se começo verificou-se sòmente, ôntem, por motivo das chuvas que ontes caíram.

Comecemos pela prova feminina, em que se inscreveram quatro portuguesas e quatro inglesas. Mas, daquelas duas faltaram. Na 1.ª eliminatória (quartos de final) Salete Sousa e Melo v. Fi Field-Johnson, por 7/5, a mesma marca por que Vera Lennox v. Isabel Grainger. Nas meias-finais, A. Uale v. Salette Sousa e Melo, por 6/4, e Vera Lennox v. Angela Higgott, por 1 up.

A vencedora é conhecida hoje ao fim da tarde.

*

A prova masculina reuniu 42 inscrições, mas anotaram-se cinco faltas de comparência, algumas ao que julgamos saber, por receio do mau tempo ou por impossibilidade de prolongarem a sua estada no Estoril, se a tanto fossem obrigados.

Ontem, com a efectivação dos 1/16 e 1/8 de final, o movimento foi intenso. Disputaram-se 22 encontros e processou-se rigorosa selecção de valores, de modo que a fase final (quartos e meias finais, hoje e final, em 36 buracos, amanhã) se rodeou do maior interesse.

Os resultados dos oitavos de final, ontem, á tarde, foram estes: Keith Drage v. McCambridge, no 21.º buraco; F. Fowler v. A. Carmona Santos, por 3/2; F. Costa Cabral v. B. Lennox, por 2 up. W. J. Powell v. Francisco Mantero, no 19.º; R. Bullock v. Rodrigo Bivar, no 19.º; José L. Sousa e Melo v. D. Weir, por 4/2; P. Bunbury v. J. P. Michel, por 3/2; F. Pinto Coelho v. Peter Dawson, por 4/3.

Estão, portanto, na prova três portugueses (F. Costa Cabral, José L. Sousa e Melo e Fernando Pinto Coelho), três ingleses (R. Bullock, F. Fowler e W. J. Powler, um americano (Keith Drage) e o irlandês (P. Bunbury), o que empresta às últimas partidas o maior interesse, dado que é muito difícil apontar um favorito.

[illegible]

Campeonato Nacional de Juniores

Com os jogos correspondentes á 3.ª jornada da 1.ª fase, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores de que damos apontamentos e respectivos resultados:

Zona Norte

1.ª série — Régua-Fafe, 3-3; Mirandela-Freamunde, 1-1; V. Guimarães-Progresso, adiado.

2.ª série — F. C. Porto-Lusitania, adiado; Varzim-Leixões, adiado; Vianense-Sanjoanense, 1-2.

3.ª série — Naval 1.º Maio-Ovarense, 0-0; Agueda-Sousense, 2-1; Boavista-Candal, 2-0.

4.ª série — Académica-Covilhã, 8-0; Abraveses-Lamego, 1-0; Molelos-Gouveia, 5-2.

Zona Sul

5.ª série — U. Almeirim-Caldas, v.-f. c.; Marinhense-Alhandra, 1-1; Elvas-U. Tomar, 1-1.

Benfica, 6-Belenenses, 0

Jogo no Estádio da Luz, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

BENFICA — Louro; Fernando, Leal, Carolino e Lino; Queirós e Jacinto; Olgário, Faria, Louceiro e Armando.

BELENENSES — Conde; Santos, Peres, Dias e Camilo; Carlos Serafim e Manuel António; Carlos Alberto, Carlos Carvalho, Silveira e Jaime.

O Benfica iniciou o jogo da melhor maneira e aos 10 e 20 minutos, Queirós e Louceiro, marcaram dois golos. Entretanto, Marques, substituía Conde, na baliza dos «azuis».

Aos 38 minutos, Faria, aumentava a vantagem para 3-0, resultado que se verificava ao intervalo.

Na 2.ª parte, os «azuis» fizeram alinhar Venancio no lugar de C. Carvalho. Por sua vez o Benfica, fez substituir Queirós e Louceiro, por Raul e Sanina.

Aos 8 minutos, Jaime, do Belenenses, foi expulso.

Aos 9 minutos, Queirós, fez 4-0 e três minutos depois, Faria passou o resultado em 5-0, para os «encarnados».

Cerca dos 30 minutos, Olgário, fixou o resultado final em 6-0.

V. Setúbal, 0-C. U. F., 0

Jogo no Estádio do Bonfim, dirigido pelo dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

V. SETUBAL — Joaquim; Lino, Garrudo, Casaca e Romão; Estaline e Zezé; Duarte, Cordeiro, Jorge (Quim) e Fonseca (Henrique).

C. U. F. — José Fernandes; Frederico, David, ePnas e João Pedro; Mendes (Ruas), Carlos Alberto, Santana (Miguel3, Bicas, Donaldo e Eduardo.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte também não se marcaram golos.

☆

Malveira-E. Amadora, 0-1

Sesimbra, 1-Sacavenense, 1

Jogo no campo de Vila Amália, dirigido por Rosa Nunes, de Faro.

SESIMBRA — Hernani; Rosa, Guido, Silvestre e Domingos; Turíbio e Eurico; Angélico, Conde (José Augusto), Gilberto e Martelo.

SACAVENENSE — Alfredo; José Manuel, António, Hermenegildo e Inácio; Pitassa e Vasco; Luís Filipe, Filipe (Alfredo), Cardoso e Orlando (Fernando Julió).

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte e aos 3 minutos, Angélico, do Sesimbra, foi expulso.

Aos 19 e 40 minutos cada equipa marcou um golo, por intermédio de Martelo e Orlando.

Sporting, 3-Atlético, 0

Jogo no campo de treinos do Estádio José Alvalade, arbitrado por Ilídio Cacho, de Lisboa.

SPORTING — Vitor Manuel; Trinca, Miranda, Vieira e Dias; Capeto e Perdigão; Simões, Celestino, Góis e Nogueira.

ATLÉTICO — Humberto; Esmoriz, João Luís, João Guilherme e Jacinto Jorge; Peixoto e José Silva; Marco António, Américo Jorge, José Marques e Nogueira.

Com ambas as equipas a jogarem duro mas bem e sob uma arbitragem perfeita, o intervalo chegou com 1-0, para o Sporting, golo de Góis, aos 38 minutos.

Na segunda parte o Sporting impôs-se, jogando sempre ao ataque, vendo o seu esforço premiado com mais dois golos de Góis, aos 24 e 30 minutos.

Luso, 1-Loures, 1

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por João Rodrigues, de Santarém.

LUSO — Palma Lopes; Ramos, Alegria, Tadeu e Candido; Gomes e António João; Casanova, Vieira, Tibério e Machado.

LOURES — João Duarte; Alfredo, Paiva, Ramos e Duca; Pompílio e Mário; Helder, Hugo, José Maria e Arsénio.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, e aos 13 minutos, Vieira, de «penalty», fez 1-0 para o Luso. Aos 20 minutos, Gomes que substituíra Helder estabeleceu a igualdade.

8.ª série — Borbense-Lusitano V. Real, 1-4; Olhanense-Beja, 0-1; Lusitano Evora-Aljustrelense, 2-1.

HÁ UM ANO ESTAVA NA «TERCEIRA»...

BOAVISTA — A «EQUIPA DE PATACO» A CAMINHO DA PRIMEIRA DIVISÃO

• GAMA, O TREINADOR: «O primeiro lugar está nas nossas mãos»

Três candidatos à vitória final, tem a Zona Norte do «Nacional» de futebol da segunda Divisão. Um deles é o Boavista, o actual «leader». Famalicão e Tirsense são os seus rivais.

Vindos a época transacta da III Divisão, os «xadrezados» aí estão, inesperadamente, prestes a saltar de novo para o primeiro plano do nosso futebol. Será ainda problemático esse seu regresso à Divisão maior, onde deixaram gravada uma presença digna e valorosa, mas eles são, sem dúvida, neste momento, os candidatos numero um à promoção pela qual pelejam outras equipas de maiores recursos e contando com jogadores mais conhecidos.

Estamos, pois, perante a perspectiva de assistir ao salto espectacular da jovem e desconhecida turma do Bessa, já alcunhada de «equipa de pataco» por ser constituída por um punhado de rapazes saídos do anonimato, elementos em embrião, sem a menor experiência e muitos deles emprestados por outros clubes, que, iludindo todas as previsões, está em vias de concluir uma carreira vertiginosa desde os modestos campos da província para os principais estádios do País. E isto apenas de uma época para a outra...

Pois o Boavista, um clube de grandes tradições no nosso futebol, o introdutor do profissionalismo em Portugal, dos tempos de Cortez, Laguna, Soares dos Reis, Ferraz, Costuras, Antero, Peseta e tantos outros que enfileiraram na galeria dos melhores futebolistas portugueses, como é o caso mais recente de Fernando Caiado, esse mesmo Boavista cuja representação está confiada a um punhado de moços lutadores e ambiciosos, está em vias de regressar à primeira linha.

GAMA — uma revelação como treinador

Por detrás desta proeza dos «xadrezados», melhor, na base desta sua fulgurante carreira, está um homem que se entregou apaixonadamente à sua tarefa, revelando não só qualidades técnicas, como também virtudes morais ao conseguir um aglutinamento de dedicações e de vontades que não parecia ser possível alcançar. Referimo-nos ao treinador Gama, que foi antigo e distinto guarda-redes primeiro do Torriense e depois da C. U. F.

Gama obteve o diploma de treinador há dois anos, num curso em que participaram, entre outros, José Augusto, Germano, Mário Coluna, Miguel Arcanjo, Peridão e Abel.

Foi depois contratado da A. F. de Lisboa para treinar a selecção regional de juniores, trabalhando seguidamente no Estrela da Amadora, Sintrense e Almada. Este ano tomou conta do Boavista e está a realizar um trabalho que excede tudo quanto seria lícito admitir.

No Bessa são cada vez mais fortes... os fios de esperança

Um destes fins de tarde desta semana demos uma saltada ao campo do Bessa e assistimos ao treino dos «xadrezados». Uma sessão de preparação física bastante «puxada». No final saudámos Gama, que não víamos há alguns anos, e conversámos um pouco sobre o seu Boavista e as perspectivas que se desenham no seu futuro.

Conta-nos como veio para o Norte:

— No início desta época surgiu-me a oportunidade de vir treinar os juniores e os juvenis do Salgueiros e aceitei a ideia de vir para o Porto. Depois de aqui estar, porém, não chegou a concretizar-se o contrato com o Salgueiros. Foi então que o Boavista me convidou, convite que aceitei com alegria, embora não sonhasse sequer que vinha encontrar aqui uma equipa disposta a trabalhar a fundo.

Breve pausa e prosseguiu:

— A princípio, as pretensões do Boavista, dirigentes e associados, consistia apenas em manter o clube na segunda divisão. Lançámo-nos ao trabalho com ardor e começamos por ganhar o Torneio Início, em que o Salgueiros era o favorito. De então para cá tudo quanto se tem feito deve-se em grande parte ao apoio moral e ao estímulo do presidente da direcção transacta, Ramiro Vieira Pinto, que foi talvez o único naquela altura a acreditar no labor que vínhamos realizando. Quando cheguei ao Boavista, a equipa estava praticamente formada. Depois da minha entrada apenas se fizeram três aquisições. Lemos e Fernando, «emprestados» pelo F. C. Porto, e Quim, que pertencia ao Padroense, e que eu considero neste momento o melhor guarda-redes da segunda divisão.

Gama continuou a relatar-nos a história da sua equipa:

— Equipa jovem com treinador também jovem não dava, certamente, muitas garantias. Mas nós lançámo-nos ao trabalho com afinco, à procura de um lugar ao sol». Os rapazes ajudaram. E de que maneira... Os responsáveis da secção acompanharam esse esforço e a meu pedido foi criado o «Lar do jogador», onde eu passo com os rapazes a maior parte do meu tempo. Em boa hora o director do pelouro, João Sá, levou esta ideia por diante, pois, quanto a mim, a carreira da equipa deve-se em grande parte às vantagens que esse «Lar» oferece.

E volta a falar do Campeonato:

— Até agora apenas em três ocasiões deixámos de estar à frente da classificação, lugar a que ascendemos logo na segunda jornada. E dessas três vezes apenas numa estivemos com um ponto de atraso. O Famalicão e o Tirsense têm sido os nossos maiores rivais.

Uma cartada difícil em Santo Tirso

— Qual delas lhe inspira maiores receios? — indagamos.

— Costumo dizer que o próximo adversário é sempre o mais difícil. Mas desta vez é assim mesmo, pois cabe-nos ir jogar no domingo a Santo Tirso. Mas quando um treinador tem a sorte de contar com um «plantel» de jovens dotados para a prática do jogo e que não se julgam «estrelas», dá gosto trabalhar porque se colhem os frutos desse trabalho. É o que se passa comigo aqui no Boavista. Teremos dificuldades em Santo Tirso, sem dúvida, mas acredito inteiramente nos meus rapazes. Digo mais: o primeiro lugar está nas nossas mãos. Faltam cinco jornadas e temos três pontos do 2.º e quatro pontos do 3.º Vou até mais longe: com esta equipa posso alimentar todas as pretensões, porque os jogadores não se poupam a sacrifícios. A esse punhado de briosos rapazes deve o Boavista o facto de estar neste momento numa posição com que nunca sonhou.

Falou-nos ainda das restantes jornadas:

— Depois do Tirsense, recebemos a visita do Salgueiros, que não teve uma época feliz, mas dispõe de bons jogadores e cabem-nos seguidamente duas deslocações: a Penafiel e a Leça. Nessa altura, porém, já tudo pode estar decidido.

G. J.

O C. D. U. L. CONQUISTOU O TÍTULO NACIONAL DE ESPADA

Com o concurso de quatro equipas, disputou-se ontem, nas instalações do Centro Espanhol, o campeonato nacional de espada (equipas), de que saiu vencedor uma das duas «formações» do C. D. U. L., ao derrotar o Clube Shell, Grémio Literário e C. D. U. L. (B).

A prova, a que assistiu bastante público, revestiu-se de invulgar animação, pelo ardor com que todos os atiradores souberam esgrimir, na tentativa de uma boa classificação para a sua turma.

Logo de início, o C. D. U. L. (A), foi considerado o favorito do certame, ao bater o C. D. U. L. (B), por 12-4.

O Grémio Literário, por sua vez, ao vencer o Clube Shell, por 9-7, também se mostrava uma equipa com aspirações ao título, mas, ao perder com o C. D. U. L. (A), foi relegado para o 3.º lugar da tabela classificativa, que ficou assim: 1.º, C. D. U. L. (A), 3 v.; 2.º, Grémio Literário, 2 v.-1 d.; 3.º, Clube Shell, 1 v.-2 d.; 4.º, C. D. U. L. (B), 3 d.

ANDEBOL DE SETE

SPORTING: EXCELENTE EXIBIÇÃO E VITÓRIA SOBRE O BENFICA: 22-9

Os campeonatos nacionais de andebol de sete prosseguiram nas suas duas Divisões, na principal com os encontros respeitantes á primeira jornada da 2.ª volta.

Os resultados foram os seguintes:

I DIVISÃO

SENIORES

Benfica-Sporting 9-22
Vigorosa-F. C. Porto ... 18-28

O jogo V. Setubal-Sp. Espinho foi adiado para o próximo sábado.

JUNIORES

C. D. U. P.-F. C. Porto 4-18
Sporting-Belenenses 10-13

O jogo V. Setubal-Beira-Mar será disputado no próximo sábado.

Grande assistência no Pavilhão da Luz. Predomínio do público «leonino». Predomínio da sua equipa. Uma força no andebol. Defesa quase intransponível, ataque que marca golos para todos os gostos. Tudo fácil, até porque tudo lhes foi facilitado.

Muito fraca a exibição dos benfiquistas. Por força do valor do adversário, por demasiados erros e desnorte defensivo.

Brito (6 golos) atingiu grande plano, teve jogadas primorosas, mas Carlos Correia e Alfredo são outros dois valores àparte, com boa colaboração da experiência dos irmãos Marques e Bessone.

No Benfica, apesar do brio e esforço de toda a equipa, só Figueiras, na baliza, se houve bem.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Com os jogos realizados esta manhã, prosseguiu hoje a Taça Nacional de Juvenis, de que se venceu a 2.ª jornada da 1.ª fase.

Resultados dos respectivos encontros:

ZONA A

1.ª Série — Chaves-Fafe, 2-2; Braga-Vila Real, 7-0.

2.ª Série — Rio Ave-Famalicão, adiado; Varzim-V. Guimarães, 3-1.

3.ª Série — Progresso-Oliveira do Douro, 2-1.

4.ª Série — Sanjoanense-F. C. Porto, 0-1, ao fim do primeiro tempo, altura em que o jogo foi suspenso, devido ao mau tempo; Leixões-Avanca, 6-0.

ZONA B

5.ª Série — Serzedo-Candelo, 0-1; Ovarense-Alba, 4-1.

6.ª Série — Águeda-Académica, 1-5; Marialvas-Naval 1.º de Maio (adiado, devido ao mau tempo).

7.ª Série — Viseu Benfica-Lusitano, 2-2; Pinhelense-Seia, adiado.

8.ª Série — Caldas-U. Leiria, 1-0; Industrial Vieirense-Águias, 2-1.

ZONA C

9.ª Série — Tramagal-Castelo Branco, 8-0; S. C. Estrela-Portalegrense, 0-1.

10.ª Série — Sacavenense-Vila-Franquense, 1-1; Torriense-«Leões», 4-0.

11.ª Série — Moitense-Monte Caparica 2-0; U. Algés-Atlético, 2-5.

12.ª Série — Belenenses-Sintrense, 0-1; Almada-Sezimbra, 5-0.

ZONA D

13.ª Série — Benfica-Sarilhense, 4-0; Sporting-Vitória de Setubal, 5-1.

14.ª Série — Montijo-Seixal, 5-0; Oriental-Barreirense, 1-0.

15.ª Série — D. Beja-S. L. Évora, 2-1; Juventude-Lusitano, 2-1.

16.ª Série — Aljustrelense-Lusitano, 0-0; Olhanense-Esperança, 0-2.

II DIVISÃO

SENIORES

S.ª Hora-Arte e Recr. 36-14
Académico Sp. Braga 14-18
Almada Com. e Indust 23-30
Naval-Belenenses 24-26

JUNIORES

Leixões-F. Holanda ... 10-23
Naval Benfica 7-22
P. Manuel-C. e Indus. v. f. c.
A. e a démica Sanjoan 15-4
Reg. Agríc.-A Varedo 8-7

REGIONAL DE JUVENIS

Para a fase final do «Regional» de juvenis, os resultados foram os seguintes:

P. Man. C-P. Manuel A 14-18
Sporting B-Oriental ... v. f. c.
Encarnação-Belenenses 7-22
M. Deus C. Ourique 8-26
B. Hora-C. D. U. L. 11-17
P. Manuel B-Almada ... 18-18
Sporting A-Benfica 14-19

LUTA GRECO-ROMANA

VITÓRIA DO SPORTING SOBRE O ATENEU (7-1)

No prosseguimento do Campeonato Nacional de Luta, por equipas, cuja terceira jornada principiou com o encontro Benfica-Belenenses, disputado na passada quarta-feira, e que os «encarnados» ganharam por 4-3, o Sporting defrontou a novel equipa do Ateneu. Os «aceitistas» regressaram á luta greco-romana após longo afastamento e a sua equipa, conquanto constituída por lutadores habilidosos e com boas possibilidades, não conseguiu dominar os lutadores «leoninos» mais experientes e sabedores.

Resultados:

48 kgs — Álvaro Duarte (Sporting) bateu Américo Teixeira (Ateneu) aos pontos.

52 kgs — Leonel Duarte (Sporting) derrotou por assentamento de espáduas José da Conceição (Ateneu).

57 kgs — João Grilo (Sporting) venceu por assentamento Carlos Fernandes (Ateneu).

62 kgs — Luís Grilo (Sporting) ganhou a Pimenta da Gama (Ateneu) aos pontos.

68 kgs — Joaquim Vieira (Sporting), no melhor combate da noite, bateu por pontos Reinaldo Cristóvão (Ateneu).

74 kgs — Luís Aragão (Sporting) e Lopes da Costa (Ateneu) foram desclassificados por falta de combatividade.

82 kgs — Manuel Barbosa (Sporting) derrotou por assentamento João Belchior (Ateneu).

90 kgs — João Oliveira (Ateneu) ganhou aos pontos a José Luís Qintino (Sporting).

Na Baixa da Banheira, o Ginásio local venceu a Académica da Amadora por 4-3, num desfiguré que o número de combates atesta ter sido muito renhido.

P. A.

RÂGUEBI

Taça de Portugal

Não se realizou o encontro marcado para esta manhã, a contar para a Taça de Portugal, em râguebi, entre as equipas do Técnico e dos Regentes Agrícolas, por a equipa de Santarém não ter comparecido.

GOLFE

Apurados os semifinalistas dos Campeonatos Internacionais

A despeito do mau tempo, disputaram-se esta manhã os quartos de final dos Campeonatos Internacionais de Portugal, com os seguintes resultados. K. Drage v. F. Fowler por 3/2; W. J. Powell v. F. Cabral, por 5/4; José L. Sousa e Melo v. Bullock, por 4/3; F. Pinto Coelho v. P. Bunbury, por 4/2.

Os ingleses Fowler e Powell e os portugueses Sousa e Melo e Pinto Coelho estão a disputar as meias-finais á hora a que fechamos esta edição.

Hóquei em Campo

Campeonato de Lisboa

No encontro realizado esta manhã, a contar para o campeonato distrital, o Palmense venceu o Benfica por 1-0.

A hora a que fechamos esta notícia devem estar a disputar-se os encontros Lisboa-Atlético e Belenenses-F. Benfica.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Conta Juventude
BANCO COMERCIAL

DIÁRIO DE LISBOA 16 MARÇO 1969

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

C. U. F., 0-F. C. PORTO, 1

(NA 1.ª VOLTA: 0-3)

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva», perante regular assistência. Árbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria.

C. U. F. — Vitor Cabral; Bambo, Vitor Marques, Medeiros e Castro; Sério e Arnaldo; Monteiro, Fernando, Capitão-Mor e Rogério.

Suplentes: Guimarães, Abalroado, Cajica e Pedro.

F. C. PORTO — Rui; Atraca, Almeida, Valdemar e Leopoldo; Rolando e Pavão; Lisboa, Djalma, Bernardo e Nóbrega.

Suplentes: Vaz, Vitor Gomes e Xico Gordo.

O jogo começou com as duas equipas a experimentarem-se e Djalma, aos 2 minutos, por ter escorregado, não pôde visar a baliza de Vitor Cabral.

A C. U. F. reagiu e Arnaldo obrigou Almeida a conceder «canto» que, apontado pelo mesmo jogador, não surtiu efeito.

A resposta do Porto foi imediata, mas Medeiros travou os movimentos do antagonista. Aos 11 minutos, a C. U. F. perdeu boa oportunidade de abrir o activo, quando Monteiro, bem desmarcado, centrou para Capitão-Mor, que se encontrava isolado diante de Rui, mas rematou mal. Logo a seguir, Capitão-Mor desperdiçou nova oportunidade.

Dois minutos volvidos, num «livre» apontado por Bambo, Fernando, de cabeça, atirou à figura de Rui, tendo aos 27 minutos sido o guardião cufista que teve de intervir para evitar um remate perigoso de Djalma.

A defensiva cufista passou depois por momentos de grande perigo a que V. Cabral pôs termo com boas defesas.

Aos 33 minutos Rogério cedeu o lugar a Pedro e no restante tempo, até ao intervalo, manteve-se a mesma toada de jogo, com ambas as equipas a procurar o almejado golo.

Recomeçada a partida a C. U. F. entrou ao ataque e Rui teve de intervir a evitar que Capitão-Mor rematasse.

Aos 7 minutos, Vitor Marques entrou em falta sobre Djalma e o «livre», apontado por Valdemar, saiu ao lado da baliza.

Finalmente, aos 12 minutos o Porto abriu o activo: num centro de Nóbrega, a bola raspou a cabeça de Medeiros, tomou a direcção de DJALMA que, também de cabeça, atirou a contar, a despeito dos esforços de Vitor Cabral.

A C. U. F. reagiu e Rui teve de se aplicar para deter um remate de Fernando.

No entanto, o Porto através de Bernardo da Velha perdeu magnífica ocasião de aumentar a vantagem quando este completamente isolado permitiu a aproximação dos defensores contrários, gerou-se grande confusão, acabando Vitor Cabral por defender dificilmente.

Aos 22 minutos Cajica entrou para o lugar de Capitão-Mor, na turma da casa.

Procurou a C. U. F. retomar o ataque a que o Porto correspondeu com maiores cautelas defensivas.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora e quando havia 32 minutos de jogo, Pavão cedeu o lugar a Vitor Gomes.

A C. U. F. continuava, entretanto, a procurar o ataque mas o Porto não se deixava surpreender, tendo aos 38 minutos Xico Gordo ocupado o lugar de Djalma.

Aos 39 minutos a C. U. F. beneficiou de um «livre» apontado por Cajica que Rui defendeu.

Até final o resultado não se alterou pelo que o 0-1, favorável ao Porto, manteve-se.

COMENTÁRIO

Tanto a C. U. F. como o F. C. Porto revelaram sentido de jogo, deixando adivinhar que qualquer dos contendores tinha as suas preocupações em relação ao desenrolar da partida.

Por via disso, e até à meia hora, o jogo foi travado equilibradamente, e a verdade é que a C. U. F. podia ter alcançado golo, se, porventura, Capitão-Mor tivesse sido mais oportuno. Tal não se verificou, e, à medida que o encontro decorria, notava-se nos portistas a utilização do 4-4-2, deixando a «pontas de lança» Djalma e Bernardo da Velha, já que Nóbrega actuava mais recuado.

Para contrabalançar a inferiodidade numérica a meio-campo, a C. U. F. colocou Pedro nesse sector, e, daí, o manifesto equilíbrio verificado até ao fim do 1.º tempo.

No ultimo trecho da partida, a C. U. F. sofreu um golo quando parecia, dada a forma como as equipas actuavam, que seriam os «fabris» a fazê-lo.

Porém, tal não sucedeu e a C. U. F. lutou até ao ultimo momento para alcançar o empate, forçando a equipa portista a porfiada táctica defensiva.

ATLÉTICO, 1-SP. BRAGA, 2

(NA 1.ª VOLTA: 1-2)

Jogo no Estádio da Tapadinha, perante reduzida assistência. Árbitro: Manuel Fortunato, de Evora

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Tito Costa, e Murraças; Candeias e Semedo; Simões, Raimundo, Tito e José do Carmo.

Suplentes: Gaspar, Seminário e Pinhel.

BRAGA — Armando; Jose Maria, Juvenal, Coimbra e Jose Manuel; Carlos Baptista e Palmeida; Arlindo, Adão, Albino e Estêvão.

Suplentes — David, Luporini, Alipio e Ernesto.

Equilíbrio manifesto no primeiro quarto de hora de jogo, tanto em produção, como em ocasiões de golo. Efectivamente, só depois de um «falhanço» de João Carlos, que Botelho evitou, o golo esteve à vista. Saída a tempo a uma jogada de Tito, terminara com um mergulho de Armando aos pés do dianteiro alcantarense.

Após uma fase de assédio dos alcantarenses, coube ao Braga abrir o activo, num lance de contra-ataque, quando iam decorridos 23 minutos de jogo. Estêvão lançou Arlindo, e este, esquivando-se à defesa contrária, isolou-se e fez o golo.

Aos 24 minutos, Pinhal substituiu Tito Costa na equipa alcantarense.

Não obstante os esforços dos lisboetas, que viram, aos 42 minutos, um remate de Tito esbarrar num poste, o intervalo chegou com o Braga a vencer por 1-0.

No 2.º tempo verificou-se uma alteração na equipa alcantarense. Seminário entrou para o lugar de José do Carmo. Os lisboetas surgiram decididos a forçar o ataque, mas foram os minhotos que, aos 9 minutos, passaram a marca para 2-0. Na marcação de um «livre», apontado por ESTEVÃO.

Dois minutos depois, o Atlético beneficiou de uma grande penalidade, assinalada por «mão» de José Maria, mas Tito atirou a bola de modo a permitir a defesa de Armando. Ao atingir-se o quarto-de-hora, o Braga esteve novamente à beira de marcar, mas Arlindo perdeu o ensejo, por morosidade. Não desanimando, os visitados voltaram à carga, e, aos 19 minutos, um pontapé em arco de Valdemar traiu Armando, dando o 1.º golo ao Atlético.

No período final, os alcantarenses procuraram denodadamente a igualdade, mas a defesa minhota não voltou a ser batida. Assim, Atlético 1-Sp. Braga, 2.

COMENTÁRIO

O Atlético, ansioso por ganhar, acabou por ser vítima do seu entusiasmo. Os bracarenses, firmes na defesa, surpreenderam, por vezes, o compartimento recuado do adversário. Isto explica a vantagem de um golo de que os visitantes beneficiavam ao intervalo.

A calma de que o Braga deu provas permitiu-lhe triunfar. Em contrapartida, a precipitação dos alcantarenses (que os levou ao desperdício de um «penalty») não consentiu que a energia posta na luta pelos seus elementos rendesse, pelo menos, o empate. Realmente, esteve no maior domínio por parte dos bracarenses a primeira vitória fora do seu campo.

SPORTING, 3-BELENENSES, 2

(NA 1.ª VOLTA: 0-0)

Jogo no Estádio José Alvalade, com fraca assistência, dirigido por José Alexandre, de Santarém.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Armando, Bastos e Hilário; Alexandre Baptista, Pedras e Gonçalves; Chico, Lourenço e Marinho.

Suplentes: Barroca, Celestino e Sitoe.

BELENENSES — Mourinho; Rodrigues, Quaresma, Murça e Esteves; Luciano e Cardoso; Laurindo, Saporiti, Ernesto e Godinho.

Suplentes: Serrano, Caetano, Valter e Assis.

Nos primeiros minutos, Laurindo rematou para fora a considerável distancia de Damas. Também, uma avançada do Sporting foi anulada por fora de jogo a Lourenço.

Com 11 jogadores na grande área belenenses, Chico colocou a bola nos pés de Marinho que desperdiçou o lance por morosidade. Logo a seguir, Mourinho defendeu bem uma «cabeça» de Lourenço e, no contra-ataque, foi Hilário quem desarmou Laurindo.

Aos 9 minutos de jogo o Sporting fez o primeiro golo. Livre de Pedras (por falta de Quaresma) e remate de Lourenço: Mourinho socou a bola para perto e PEDRAS que vinha em corrida empurrou o esférico para o fundo das redes.

Aos 18 minutos, um «dribling» curto de Chico a Esteves deixou toda a defesa belenense batida. E LOURENÇO rematou certeiro a um canto. A concretizar o seu absoluto domínio o Sporting passava a vencer por 2-0.

Ao rondar os 25 minutos, Damas agarrou a bola em mergulho, fora da sua área, mas o árbitro não marcou castigo.

Exactamente aos 30 minutos, Alexandre Baptista falhou um golo certo à beira da baliza de Mourinho.

Aos 40 minutos, uma insistência de Chico desbaratou a defesa «azul» e PEDRAS fez o 3.º golo para o Sporting. Na jogada imediata, LAURINDO teve uma iniciativa pessoal e, levando a melhor sobre Bastos, atirou sesgado e fez o 1.º golo para o Belenenses.

E com o resultado de 3-1, favorável ao Sporting, chegou o intervalo.

Na segunda parte o Belenenses procurou rectificar o resultado e aos 3 minutos obrigou Damas a uma excelente defesa para canto a desviar uma jogada entre Saporiti e Laurindo.

Mas aos 6 minutos, SAPORITI internando-se pelo seu flanco direito atirou a meia altura e colocou o marcador em 2-3.

Aos 17 minutos, os jogadores belenenses reclamaram «penalty». Um canto ganho por Saporiti, foi marcado por Godinho e rematado por Ernesto. Sobre a linha de golo Pedro Gomes interceptou com as mãos mas o árbitro não assinalou a falta.

Perto do final, Mourinho teve uma excelente defesa para «canto» a remate de Pedro Gomes. E, repartindo-se o jogo pelos dois meios-campos, terminou o embate com a vitória do Sporting por 3-2.

COMENTÁRIO

A notável precisão de passes do Sporting mais fez avolumar a fragilidade da defesa Belenenses. Apenas Manuel Rodrigues levava a melhor sobre o seu opositor directo. No restante, perdido o meio campo, a turma de Mário Wilson era dominada pelas iniciativas de Gonçalves e, sobretudo, pelo excelente entendimento entre Chico e Pedras que atingiram períodos de autêntico brilho.

No lado «azul» apenas Saporiti e Laurindo estiveram ao nível do internacional Rodrigues.

A segundo parte revelou um Belenenses diferente com Saporiti e Luciano a apoiarem todo o ataque onde Laurindo se mostrava rematador atento. Há a assinalar o clamoroso erro do árbitro que não marcou a grande penalidade derivada da defesa a punhos de Pedro Gomes, mas a aplicação das duas equipas, num terreno que parecia impraticável, tornou o espectáculo deveras aliciante.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	G.	P.
F. C. PORTO	22	36-20	33
Guimarães	22	35-15	31
Benfica	21	41-17	30
V. Setúbal	22	36-19	28
C. U. F.	22	30-24	25
Académica	22	40-27	25
Sporting	22	28-17	24
Belenenses	22	28-30	22
Leixões	22	25-35	20
Braga	22	16-31	18
U. Tomar	22	16-28	18
Varzim	22	24-45	15
Sanjoanense	21	13-38	9
Atlético	22	21-43	8

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA PARA ORQUESTRAS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D. LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DARDO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

AS VOSSAS JÓIAS
podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.ª obter na Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324644

VIT. GUIMARÃES, 2-BENFICA, 0

(NA 1.ª VOLTA: 0-0)

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães, perante grande assistência, sob arbitragem de Marcos Lobato, de Setubal.

VIT. GUIMARÃES — Rodrigues; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Peres e Artur; Zezinho, Manuel, Mendes e Augusto.

Suplentes: **Roldão, Daniel, Silva e Vieira.**

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Humberto II, Humberto I e Cruz; Jaime Graça e Jacinto; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

Suplentes: **Abrantes, Malta da Silva, Raul e Toni.**

O terreno, com a relva completamente ensopada, «disse», desde logo, aos jogadores das dificuldades que iriam ter ao longo do encontro.

Aos 3 minutos, Jacinto cedeu o primeiro «canto», sem resultado e, aos 10 minutos, numa magnífica jogada a meio-campo, por aquele jogador, a bola foi endossada a Torres que, dominou Gualter, centrando para Eusébio. Este apertado por Joaquim Jorge, não conseguiu melhor que rematar ao lado.

Nítida toada de equilíbrio, com o Benfica, num futebol mais amplo.

Aos 22 minutos, a primeira substituição: Jaime Graça chocou com Artur e ficou magoado. Após breve interrupção Jaime Graça teve de ser retirado, cedendo o seu lugar a Toni, que, pouco depois, parecia actuar em condições físicas pouco favoráveis: coxeava.

Aos 32 minutos, novamente, a sorte não protegeu os visitantes. Desta vez, quando o remate, de cabeça, de Simões foi à base do poste e, no seu regresso, às mãos de Rodrigues.

Aos 43 minutos, num período de maior ofensiva da equipa da casa, Zezinho, dentro da área, rematou forte, roçando o esférico o poste.

E no momento seguinte, Manuel, numa remate disparado de longe, proporcionou a José Henrique a sua primeira grande defesa.

E, até ao intervalo, o resultado não sofreu modificação. Portanto, o marcador não funcionou.

Recomeçado o jogo, verificou-se que Raul substituiu Toni, na equipa do Benfica.

Torres expulso

Aos 5 minutos um autêntico «golpe de teatro», o Benfica ficou reduzido a 10 jogadores, quando o árbitro decidiu expulsar Torres, depois de uma entrada mais violenta sobre Zezinho. Isto, num lance como muitos outros até então verificados no encontro...

Aos 22 minutos e na sequência do segundo canto consecutivo, o Vitória abriu o activo. Pontapé de canto apontado da esquerda por Mendes, Manuel fez o remate, de cabeça, a bola ficou à mercê da defesa «encarnada». Humberto Coelho aliviou. Peres fez a recarga. A bola bateu em Zézinho e ressaltou para PERES que, na recarga, obteve o golo.

E, três minutos depois, novo golo dos locais, com novo remate de PERES, a enviar para a baliza, de cabeça, um cruzamento de Mendes.

E até final o resultado não sofreu modificação: V. Guimarães, 2-Benfica, 0.

BAIXA NO BENFICA
JAIME GRAÇA: — LESÃO GRAVE

Precisamente a quatro jornadas do fim e no início do «quase decisivo» prélio disputado em Guimarães o estratega Jaime Graça sofreu grave «ferida contusa e bastante extensa no tornozelo direito» que o impediu de prosseguir a partida e o forçou a tomar uma ambulância para o hospital local, onde foi observado e radiografado. Em contacto telefónico que tivemos com o médico do Benfica (dr. Faria) fomos informados da gravidade da lesão, prevendo-se incapacidade pelo tempo de duas ou três semanas.

COMENTÁRIO

Depois de um princípio de estudo, o Benfica, embora dispondo as suas pedras num 4x4x2 elástico, foi durante todo o meio tempo, uma equipa de ataque.

Eusébio, Torres, primeiro Jaime Graça e depois Toni, foram os avançados que várias vezes e de forma variada souberam tornear as dificuldades.

Na linha média, Simões e Jacinto (aquele dobrando na ida à frente, este no recuo) foram dois jogadores importantes dentro do movimento táctico da equipa.

Por seu turno, a equipa local assoberbada com trabalho defensivo (a que não é alheio o seu sistema de contra-ataque) defendeu-se bem, algumas vezes com fortuna, mas sempre com autoridade; sempre bem fechada. Augusto e Peres, às vezes, com aquele mais recuado, tiveram tarefa algo semelhante, embora menos variada que os seus antagonistas.

Ao longo deste primeiro tempo, poderá dizer-se que, só no final, a equipa da casa procurou que o seu contra-ataque tivesse eficiência sem, no entanto, conseguir êxito.

Aliada à infelicidade de se ver sem dois médios titulares e de se obrigar a trazer para esse sector um defesa (Raul), o Benfica viu-se obrigado a actuar, durante 40 minutos, sem Torres.

Não obstante, foi ainda o Benfica, tal e qual como no primeiro meio tempo, que até aos 20 minutos, mercê da acção de Jacinto, Simões e José Augusto, conseguiu comandar o jogo.

No seu estilo habitual e de rompante, os vimaranenses foram ao ataque, ganharam dois «cantos» e fizeram um golo. Três minutos depois, vivendo ainda na euforia do êxito, os locais voltaram a marcar.

VARZIM, 1-VIT. SETÚBAL, 1

(NA 1.ª VOLTA: 1-2)

Jogo no Estádio do Varzim, arbitrado por João Calado, de Santarém, e presenciado por assistência reduzida.

VARZIM — José Luís; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Carmo Pais; Aleixo, Camolas, Nelson e Diamantino.

V. SEÚBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Alfredo e Carriço; Vitor Baptista e José Maria; Wagner, Figueiredo, Arcanjo e Jacinto João.

No minuto inicial, o Vitória de Setubal marcou o seu primeiro tento, com um remate de Arcanjo, que bateu José Luís sem remissão.

Aos 5 minutos, o Varzim teve uma grande oportunidade de marcar: Vital estava batido, mas um defesa sadino, defendeu sobre a linha de golo um potente remate de Camolas.

Até à meia hora, o Vitória de Setubal teve grande ascendente no comando da partida e foi a equipa que melhor se adaptou às condições do terreno, pelo que o Varzim se viu constantemente assediado pelos dianteiros visitantes.

A primeira parte terminou logo a seguir com 1-0 para os sadinos.

Varzim-Vit. Setúbal

Aos 9 minutos, houve substituição, tendo Petita entrado para o lugar de Figueiredo e Ferrão para o de Carmo Pais.

A insistência dos visitados, já a merecer a igualdade, foi coroada de êxito aos 25 minutos. Golo de Nelson, de cabeça, após a marcação de um «canto».

E até que o árbitro apitasse pela ultima vez, as duas formações tentaram desfazer o empate, mas não o conseguiram.

LEIXÕES, 3-SANJOANENSE, 0

(NA 1.ª VOLTA: 1-0)

Jogo no Estádio do Mar, em Leixões, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra. Reduzida assistência.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Adriano, Raul e Nicolau II; Gentil e Bené; Barros, Calado, Albertino e Ricardo.

Suplentes — Nicolau I, Mata e Montoia.

SANJOANENSE — Fidalgo; Faria, Caneira, Zéquinha e Almeida; Ferreira Pinto e Moreira; Carlitos, Vitor Silva, Orlando e Videira.

Suplentes — Raimundo, Saturnino, Jambane e Ernesto.

O jogo começou com as duas equipas empenhadas em alcançar o triunfo.

Todavia, o desejo dos intervenientes foi atraiçoado pelo estado lamacento do terreno. Contudo, foi o Leixões que revelou maior objectividade e intencionalidade nas suas jogadas.

De qualquer modo, o empate a zero bolas, à passagem dos 25 minutos, reflectia bem o equilíbrio com que os dois grupos se tinham conduzido até aí.

Até aos 40 minutos, o jogo manteve-se com a mesma orientação da fase inicial da partida, isto é, com alternância de iniciativa atacante, por parte das duas equipas, que, todavia, careceram de concretização.

Ao intervalo: Leixões, 0-Sanjoanense, 0.

Recomeçado o jogo, aos 4 minutos, a Sanjoanense foi vítima de um lance de infortúnio, que propiciou o primeiro tento dos locais. Bené recebeu a bola a meio-campo, progrediu no terreno e, à entrada da grande-área, desferiu um potente remate que levou a bola a embater em Caneira, ressaltando, depois, para o fundo da baliza.

Aos 39 minutos, o Leixões elevou a marca para 2-0, tento de CALADO na transformação de um «livre», e, aos 44 minutos, de BARROS a fixar o resultado final em 3-0, a favor do Leixões.

COMENTÁRIO

Na apreciação global da primeira parte, poder-se-á afirmar que o empate reflecte, com justiça, o labor de ambos os grupos e castiga, sobretudo, a inoperância e a ineficácia dos dois sectores atacantes.

Por tal motivo, o jogo desenvolveu-se, pràticamente, na zona intermediária, o que revelou a ausência mútua da capacidade de penetração na zona das grandes áreas.

A segunda parte decorreu de forma assás diferente da primeira. O Leixões entrou em campo com disposição diferente da que revelara no primeiro tempo.

Os seus atacantes mostraram mais vivacidade e sincronização de movimentos, o que lhes permitiu exercer ameaça contínua para o guarda-redes sanjoanense.

Marcaram três golos, mas podiam ter marcado mais, pois oportunidades para tal não lhes faltaram.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue, no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 23.ª jornada (9.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

U. Tomar-Leixões (2-1)
Sanjoanense-Varzim (2-3)
V. Setubal-Atlético (1-0)
Spt. Braga-Sporting (0-3)
Belenenses-V. Guimarães (0-2)
Benfica-C. U. F. (0-3)
F. C. Porto-Académica (4-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

ACADÉMICA, 4-U. TOMAR, 0

(Na 1.ª volta: 1-2)

Jogo no Estadio Municipal de Coimbra, perante fraca assistência, arbitrado por Fernando Leite, do Porto.

ACADÉMICA — Viegas; Curado, Alhinho, Vieira Nunes e Gervasio; Rui Rodrigues e Nené; Quinito, Manuel António, Rocha e Peres.

Suplentes: **Brassard, Pedrosa, Araujo, Eugenio e Silvestre.**

U. TOMAR — Conhé; Kiki, Caló, Faustino e Barnabé; Ferreira Pinto e Lecas; Santos, Alberto, Claudio e Totoi.

Suplentes: **Arsenio, Dúi, Bilreiro e Vicente.**

A Académica começou ao ataque e, logo decorridos cinco minutos de jogo ensaiou uma avançada resultante. Nené lançou muito bem Peres. Este passou a Rocha, que, à entrada da área, não teve dificuldade em bater o guardião tomarense.

Depois do golo, a Académica continuou a manter-se ao ataque. Aos 10 minutos, Rocha perdeu outra boa ocasião. Num rapido contra-ataque, os tomarenses, por intermédio de Alberto, tiveram um forte remate, que saiu a razar a trave.

Aos 20 minutos, e a coroar a sua melhor exibição, a Académica elevou a marca para 2-0, com um golo do seu médio RUI RODRIGUES, que se incorporou com muito saber no ataque.

Continuando a Académica a dominar, Quinito, desceu muito bem, centrou largo sobre a baliza e MANUEL ANTÓNIO, aos 39 minutos, não teve dificuldade em marcar o terceiro golo da partida.

Até ao intervalo não se marcaram mais golos: Académica, 3-U. Tomar, 0.

Recomeçada a partida, na equipa visitante verificou-se uma substituição: Bilreiro tomou o lugar de Santos, ocupando o lugar no meio do terreno e passando Ferreira Pinto para ponta de lança.

Aos 19 minutos, Rui Rodrigues, lesionado cedeu o lugar a Silvestre. Aproveitaram também os tomarenses para a sua 2.ª substituição e Gui entrou no lugar de Lecas.

Continuando com forte domínio, a Académica aumentou a vantagem para 4-0, quando MANUEL ANTÓNIO, aos 27 minutos, pôs termo a profunda confusão na grande área da turma visitante.

Aos 39 minutos, na Académica, Eugénio substituiu Peres.

Até final o resultado não se alterou, pelo que: Académica, 4-U. Tomar, 0.

COMENTÁRIO

A equipa escolar jogou a primeira parte com muita determinação, justificando plenamente a vantagem acusada no marcador.

O seu meio-campo, constituído por Rui Rodrigues e Nené, e, alternadamente, por Quinito ou Peres, ganhou aí o comando do jogo e obrigou a equipa tomarense a fechar-se na sua defensiva.

Equipa mais possante, os tomarenses desbobinaram alguns contra-ataques, que a defesa escolar, hoje a jogar com muito acerto, desfez bem.

A arbitragem de Fernando Leite, teve alguns deslizes, que o mau estado do campo, não desculpam totalmente.

Na 2.ª parte, a equipa escolar, continuou a praticar melhor futebol, mas a substituição de Rui Rodrigues, quebrou um pouco a toada de bom jogo que a turma estava a desenvolver, pois Silvestre, talvez por falta de ritmo, não manteve o ritmo da equipa.

A arbitragem, continuou na toada infeliz da 1.ª parte.

III DIVISÃO

Marinhense-Ferroviários	3-0
Chaves-Rio Ave	3-0
C. da Piedade-Sanjoanense	1-0
Farense-Vasco da Gama	3-0
Vianense-Vila Real	2-0
Lusitano F. C.-Lusitania	0-1
Olhanense-Lusitano	2-1
Beja-Aljustrelense	4-2
U. Algés-U. Leiria	0-2

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo:

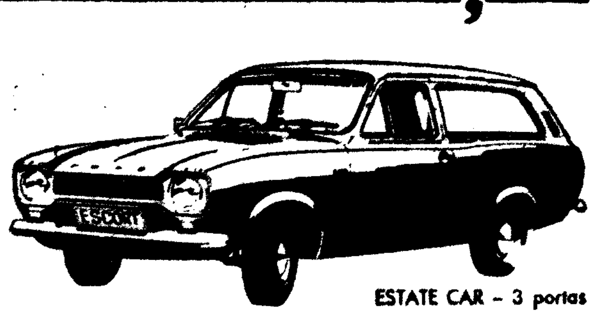
Leixões-Sanjoanense	1
Varzim-Setubal	X
Atlético-Braga	2
Sporting-Belenenses	1
Guimarães-Benfica	1
C. U. F.-F. C. Porto	2
Salgueiros-Beira Mar	1
Penafiel-Famalicão	2
Valecambrense-Leça	2
Tirsense-Boavista	1
Montijo-Barreirense	2
Sesimbra-Portimonense	1
Seixal-«Leões»	1

SÓ SÃO PEQUENAS NO PREÇO

Escort

GRANDES EM ECONOMIA E ESPAÇO COMPLETAMENTE MODERNAS

VAN – 3 portas



ESTATE CAR – 3 portas

A SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONARIOS FORD

Ford

J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 46147
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 669141
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

RESULTADOS DA JORNADA

ZONA SUL

Seixal, 4-Leões, 2
Torrien., 1-Peniche, 0
Sesimb., 2-Portim., 0
Montijo, 0-Barreir., 6
Lusit., 0-Almada, 0
Luso, 1-Sintrense, 0
Oriental, 1-Alhand., 0

CLASSIFICAÇÕES

BARREIRENSE	36
Torrense	32
Portimonense	27
Peniche	25
Montijo	25
«Os Leões»	22
Seixal	21
Sesimbra	21
Lusitano	19
Luso	18
Sintrense	17
Oriental	17
Almada	15
Alhandra	14

ZONA NORTE

Vale-Cam., 1-Leça, 2
Gouveia, 0-Espinho, 0
(interrompido aos 15 m.)
Tirsense, 3-Boav., 2
T. Novas, 2-Viseu, 1
Tramagal, 2-Cov., 0
Penafiel, 0-Famal., 1
Salgueir., 4-B. Mar, 0

CLASSIFICAÇÕES

Famalicão	31
Tirsense	30
Salgueiros	28
Beira-Mar	27
Torres Novas	24
Penafiel	21
Ac. Viseu	20
Leça	20
Gouveia	19
Tramagal	18
Espinho	16
Vale-Cambrense	13
Covilhã	7

Gouv. e Esp. menos 1 jogo

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

Montijo - Barreirense

Jogo no Campo Luís Fidelgogo, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Moreira, José António e Simplício; Neto e Espírito Santo; Ernesto, Sabino, Veiga e Alcides.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Fonseca, Bandeira e Patrício; Silva e José João; Mira, Brás Ribeiro e Rogério.

Aos 2 minutos Ribeiro fez o primeiro tento. Aos 8 minutos Patrício elevou para 2-0 tendo aos 35 e 44 Candeias aumentado a vantagem para 4-0 resultado com que se atingiu o intervalo.

No 2.º tempo, o Barreirense aumentou para 6-0, com golos de Silva e Brás, respectivamente aos 22 e 37 minutos respectivamente aos 22 e aos 37 minutos.

Sesimbra - Portimon.

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

SESIMBRA — Acursio; Mesquita, Fragata, Joaquim Alexandre e Áureo; Garcia e Santana; Carlos Augusto, Eduardo, Pinho e Joaquim Manuel.

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Rebelo, José Luís e Celestino; Roque e Luz; Pacheco, Carlos Pereira, Marujo e Oliveira.

Golo obtido por Cabrita na própria baliza aos 3 minutos.

Aos 20 minutos da 2.ª parte Pinto fixou o resultado em 2-0.

Lusitano - Almada

Jogo no Campo Estrela, arbitrado por Fernando Simões, de Santarém.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Florido, Simões e Pinhal; Costa e Quim; Pinto, Janota, Duro e França.

ALMADA — Figueiredo; Ferreira, Doureiro, Eduardo Alves e Franklin; Dário e Rebelo; Palma, Ramuega, Faves e Abel.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte também não se marcaram golos.

Portanto, no final: Lusitano, 0-Almada, 0.

Oriental - Alhandra

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema arbitrado por Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro, Cordeiro Marques e João António; Viriato e Inácio; Ferrão, Gamboa, Ribeiro e Teixeira.

ALHANDRA — Titão; Boleiro, S. Jorge, Daniel e Licas II; Quim e Alberto; Carlitos, Autnnes, Madira e Grilo.

Ao intervalo, 0-0

Na 2.ª parte, Vitorino, aos 44 m, fixou o resultado em 1-0 para o Oriental.

Luso - Sintrense

Jogo no campo da Quinta Pequena, arbitrado por Virgolino de Almeida, de Faro.

LUSO — Godinho; Torrão, Durand, António Maria e Gaiolas; Jeremias e Lança; Magalhães, Micael, Salvador e Joaquim Fernandes.

SINTRENSE — José António; Brinca, Madeira, Valente e Elias; Rocha e Quaresma; Dias, Teodoro, Marques e Pardal II.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, e aos 38 minutos, Durand fixou o resultado final em 1-0 para o Luso.

Torriense - Peniche

Jogo no campo das Covas, arbitrado por Profírio da Silva, de Aveiro.

TORRIENSE — António Maria; Narciso II, Hermínio, Bernardes e Alfredo; Belmiro e Sá Quitas; Narciso I, António Carlos, Serafim e Mendes.

PENICHE — Tavares; Borges, Tó, Lino e Ferreira; Carapinha e Vicente; Honório, Carapinha, Karan e Cunha.

Ao intervalo, o Torriense vencia por 1-0, golo de António Carlos, aos 6 minutos.

Na segunda parte, o resultado não sofreu alteração, pelo que, no final, o marcador era de 1-0.

Seixal - «Os Leões»

Jogo no Campo do Bravo, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

SEIXAL — Porfírio; Mendes, Vítor, Helder e Quim; Batata e Barreiros; Eugénio, Gorgulho, Cambalacho e Carvalho.

«OS LEÕES» — Carlos Nunes; Canavalo, Jaime, Tito e Joaquim José; Spínola e Galveias; Abílio, Mário, Lambau e Simão.

Ao intervalo 2-0, golos de Barreiros aos 16 e 25 minutos.

No 2.º tempo os locais marcaram por Jorge e Cambalacho enquanto os visitantes fizeram dois golos por intermédio de Torgal e Latuel, pelo que no final: Seixal, 4-«Os Leões», 2.

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão continua no próximo domingo, com os desafios respeitantes à 23.ª ronda (9.ª da 2.ª volta), que são os seguintes:

ZONA NORTE — Boavista-Salgueiros (1-0), Beira Mar-Penafiel (0-1), Famalicão-Torres Novas (1-1), Ac. Viseu-Tramagal (1-2), Spt. Covilhã-Gouveia (0-2), Spt. Espinho - Vale-Cambrense (0-2) e Leça-Tirsense (1-4).

ZONA SUL — Leões de Santarém-Lusitano (0-1), Almada-Montijo (0-1), Barreirense-Oriental (2-0), Alhandra-Torriense (1-3), Peniche-Sesimbra (0-2), Portimonense-Luso (3-1) e Sintrense-Seixal (1-4).

Entre parênteses indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

PROVAS DA A. F. L.

Juniores de II Divisão

Com a realização dos encontros correspondentes à 15.ª jornada prosseguiu hoje o «Distrital» de juniores da II Divisão da A. F. L. apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Santa Catarina-Tires, 1-3; S. L. Águias-Boa-Hora, 0-2; Mouraria-Porto Salvo, 1-2; Bom Sucesso-Linda-a-Pastora, 2-1; Casalense-Rio Janeiro, 3-0; Carcavelos-Estoril, 1-1.

Série B — Mucifalense-Belas, 4-1; Lourel-S. Pinheiro, 0-2; Ericeirense-Cacém, 0-1; Mem-Martins-Mercês, 4-1; Mafra-Águias, 1-1; F. Benfica-Montelavarenses, 6-0.

Série C — Operário-Bela Vista, 2-3; Império-Camarate, 1-0; Odivelas-Tarujense, 2-3; Charneca-Lusitano C, 1-4; Arroios-Liberdade, 4-2.

Série D — Vialonga-Povoense A. C., 1-0; Azambuja-P. Frielas, adiado; P. Loures-Zambujalense, 2-2; U. Povoense-Santa Iria, 2-1; Carregado-Caneças, 1-1; Tojal-Vila-Franquense, 3-2.

ZONA NORTE

D. Gouveia - Espinho

Jogo no Campo do Farvão, arbitrado por Francisco Rodrigues (Leiria)

D. GOUVEIA — Ferreira; Madaleno, Couceiro, Amílcar e Carlos Franco; Diamantino e Julio; Margarido, Amaral, Pestana e Cardoso.

ESPINHO — Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Silva e Gomes; Meireles e Quim; Acácio, Teixeira, Luciano, e Momar.

O jogo foi interrompido aos 15 minutos, com o resultado em 0-0, devido ao mau tempo

Tramagal-Sp. Covilhã

Jogo no Campo Com. Duarte Ferreira, arbitrado por Carlos Fonteiro, de Setubal.

TRAMAGAL — Romualdo; Rui, Nelson, Segorde, Armando; Mateus I e João Baptista; Mateus II, Netinho, Vítor e Cunha.

SP. COVILHÃ — Azevedo; Gama, Quintino, Leite e Carlos; Figueiredo e Cipriano; Pinto, Fazenda, Evaristo e Leitão.

O resultado ao intervalo, favorável ao Tramagal, fixava-se em 1-0, golo de Cunha, aos 20 minutos.

Aos 35 minutos, Cunha marcou pelo Tramagal, fixando o resultado em 2-0.

T. Novas - Ac. Viseu

Jogo no Campo Almonda Parque, arbitrado por João Nogueira, de Setubal.

T. NOVAS — Gesteira; Tuna, Rocha, Simões e Barroção; Correia e Nogueira; Real, Hugo, Borges e Pescador.

AC. VISEU — Pais; Vítor, Aleixo, Bento e Luz; Alfredo e Osvaldo Silva; João, Bastos, Rodrigo e Armando.

Ao intervalo, 2-1, a favor do Torres Novas, golos de Hugo e Borges, aos 7 e 35 minutos para o T. Novas e aos 5 minutos, por Rodrigo, para o Ac. Viseu.

Na segunda parte foram expulsos Borges, dos locais, e Luz, dos visitantes e não se marcaram golos.

No final: Torres Novas, 2-Académico de Viseu, 1.

Salgueiros-Beira-Mar

Jogo no Campo Eng.º Vidal Pinheiro, arbitrado por António Garrido, de Leiria.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Violas, Gabriel e Germano; Edmar e Reis; Varela II, Santana, Iauca e Monteiro.

B MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Marques e Abedul; Colorado e Santos; Amaral, Cleo, Sousa e Almeida.

Ao intervalo, 4-0, golos de Iauca, Santana, Monteiro e Santana, aos 16, 18, 20 e 44 minutos, respectivamente.

No 2.º tempo, não se marcaram golos. No final, portanto, Salgueir., 4-B. Mar, 0.

Penafiel - Famalicão

Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

PENAFIEL — Dionísio, Gaspar, J. Rodrigues, Hernani e Celestino; Caldeira e Rosendo; Cerqueira, Garcia, Cesarino e Nelson.

FAMALICÃO — Arnaldo; Vítor, Filipe, Inácio e Iria; Ventura e Ferreirinha; Aurélio, Miranda, Franklin e Leonardo.

No primeiro tempo não se registaram golos pelo que ao intervalo o resultado era de 0-0.

Aos 22 minutos Aurélio apontou o único golo do Famalicão e da partida.

Portanto, no final, 0-1.

Tirsense - Boavista

Jogo no Campo Abel de Figueiredo, arbitrado por Henrique Silva, de Lisboa.

TIRSENSE — Ricardo; Sebastião, Cristóvão, Pinto Moreira e Viana; Julio Teixeira e Carlos Manuel; Ernesto Silva, Jorge e Jóia.

BOAVISTA — Quim; Fernando, Ribeiro, Pinha e Albano; Alfredo e Leitão, Germano, Lemos, Tai e Zeca.

No primeiro tempo o Tirsense aos 5 minutos marcou o primeiro golo por Jorge.

Aos 12 minutos Lemos obteve o empate para o Boavista, tendo aos 21 minutos Germano aumentado para 2-1 a vantagem do Boavista.

Na segunda parte, aos 2 minutos Julio Teixeira estabeleceu a igualdade, para aos 5 minutos o mesmo jogador colocar o Tirsense a vencer por 3-2, resultado com que se atingiu o final do encontro.

Vale-Cambren. - Leça

Jogo no campo das Dairas, arbitrado por Amadeu Martins (Braga).

No primeiro tempo os leceiros venciam, por 2-0, com golos de Martinho e Quim.

No 2.º tempo António Jorge reduziu para 1-2.

TÉNIS DE MESA

Vitória dos «esperanças» do Sul sobre os do Norte

Na mesa do Clube Desportivo de Arroios, realizou-se esta manhã o encontro Sul-Norte na categoria de Esperanças, que terminou com a vitória dos sulistas por 5-4.

Participaram neste encontro os seguintes jogadores:

SUL — José Martins (Rodrigues Cordeiro); António Gameiro (Sporting); Luís Vítor (Belenenses) e Francisco Beirão (Centro Católico).

NORTE — António Ferreira (Morc. Invicta); Ernesto Santos (C. D. U. P.) e José Jung (F. C. Porto).

VOLEIBOL

Divisão de vitórias no Sul-Norte

Realizou-se ontem, no ginásio do I. S. Técnico, o primeiro encontro entre as selecções do Sul e do Norte para escolha dos elementos que na presente temporada representarão o voleibol português na II Taça Latina (Esperanças).

O Norte venceu o Sul no encontro de hoje

No Estádio Universitário, a selecção do Norte venceu a do Sul, por 3-1, com os seguintes resultados parciais: 13-15, 18-16, 15-6 e 16-14.

O triunfo pertenceu aos representantes da Associação de Lisboa por 3-1 (9-15, 15-2, 16-14 e 15-12) e diga-se desde já que com todo o merecimento.

Sob a direcção de Oliveira Silva e Fernando Rodolfo as equipas apresentaram:

SUL — Carlos Figueiredo, Rodrigo Carvalho, Raul Carrejoso, Manuel Andrade, António Resende, João Carlos, Manuel Roriz, José Fernando, Vítor Mourão, João Ruivinho e Aguiar Buisel.

NORTE — José Marques, José Gonçalves, Carlos Marques, José Ferreira, Avelino Pinto, Ernesto Costa, Aquiles Barros, Amaro Gamudo, José Moreira e Pedro Nuno.

ENCONTRO DE «VETERANOS»

Constituiu assinalável êxito o encontro entre veteranos que se efectuou depois do jogo entre as «esperanças» do Norte e do Sul.

A vitória pertenceu à equipa B, por 2-1 (15-8, 9-15 e 15-11).

Râguebi

SELECÇÃO NACIONAL-N. A. T. O.

— «EXAME» PARA OS PORTUGUESES

Aproveitando entre nós a presença de uma esquadra da N. A. T. O. com larga percentagem de marinheiros ingleses, a Federação Portuguesa de Râguebi organizou um encontro entre uma equipa da N. A. T. O. e a selecção nacional que, de hoje a oito dias, defrontará, no Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, a Espanha em jogo a contar para a Taça das Nações.

O jogo disputou-se hoje, no Estádio da Luz, às 16 h. com a equipa nacional:

Matos Chaves; Nuno Lino, Hortenha e Costa, F. Guedes (todos do C.D.U.L.) e Mesquita (Económicas); Pardal e Lucena (C.D.U.L.); Pombo (C.D.U.L.), Gaspar Ramos e Nobre (Benfica); Silvestre (Benfica) e Castro Pereira (C. D. U. L.); Barros Costa (C. D. U. L.), Amaral (Direito) e Neto (Benfica).

De salientar, desde já, o elevado índice físico destes equipas, factor importante dada a maneira escorreita como os ingleses jogam o râguebi: Será, por isso, um bom «teste» para a selecção.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de futebol

Prosseguiram ontem e hoje os campeonatos nacionais de futebol (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categoria (fase final) tendo-se apurado os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA — Comp.ª Carris-Sacor, 3-1; C. Condes-B. P. Sotto Mayor, 0-0.

Foi adiado, por motivo de mau tempo, o encontro Comp.ª Telefones-S. C. Cervejas.

2.ª CATEGORIA — C. G. Depósitos-B. E. Santos, 0-2; Simes-Carp. da Lapa, 4-2; J. B. Fernandes-Comp.ª Carris, 1-0; F. & Seabra-F. N. Munições, 0-7; Quanzael-Favorita, 0-0.

CICLISMO — «NACIONAL» DE POPULARES

ÊXITO BENFIQUISTA

• ANTÓNIO BEIRÃO, NOVO CAMPEÃO

• *Dezasseis clubes representados, sinal de um progresso (evidente) da modalidade.*

Para além de todas as opiniões contraditórias dos chamados «velhos do Restelo», a verdade é que, quer se queira quer não, no ciclismo se continua a observar um extraordinário surto de progresso. Quem nos havia, por exemplo, de dizer aqui há dois anos atrás, que para disputar o Campeonato Nacional de Fundo, de Populares, se inscreveriam ciclistas de dezasseis clubes, muitos deles de regiões distantes da capital e, necessàriamente com problemas grandes, no que se refere ao transporte e manutenção em Lisboa dos seus representantes?

Pois tudo isto aconteceu para bem da modalidade e dos próprios clubes que, a pouco e pouco, começam a verificar que o ciclismo é realmente uma das modalidades mais populares do nosso País, a única mesmo que pode muito bem pedir confronto com o futebol. E, não há duvida que será na referida categoria que se terão de ir procurar os ídolos de amanhã. Só incrementando a modalidade ao mais baixo nível — passe a expressão — se poderá ter esperança no futuro, melhor, a certeza de que daqui a duas ou três temporadas poderemos vir a ter profissionais já calcados na luta nas estradas, com larga experiência, portanto, e não feitos á custa de manobras de secretaria.

E foi realmente um regalo observar ontem a primeira jornada do «Nacional» com corredores envergando as camisolas de diversos clubes, tornando o pelotão uma mancha pitórica onde a disparidade de cores, que será o mesmo de luzes, constituia verdadeiramente o motivo de maior interesse. Estão pois de parabens não só a modalidade como também os seus mentores, obreiros ignorados de uma obra que, apesar de todos os contratempos se vai elevando cada vez mais no conceito popular.

Quarenta e dois ciclistas em representação de clubes de todas as regiões onde a modalidade é praticada disputaram ontem de manhã a prova em linha do campeonato na distancia de cerca de 100 quilómetros e através do seguinte e sempre difícil percurso: Sacavém, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Venda do Pinheiro, Malveira, Loures, Olival Basto, Carriche e Avenida Marechal Carmona.

Durante o percurso e para além das naturais quebras dos menos dotados, verificou-se excelente espírito de luta da maioria e várias tentativas de fuga, em especial por parte do benfiquista António Beirão, de Francisco Miranda (Loures), o actual campeão regional e do tavirense Gilberto Gonçalves. Mas a prova havia de decidir-se práticamente em Lisboa através de uma chegada em pelotão e na qual o benfiquista António Santos acabaria por se impor.

Pena foi que uma confusa indicação de um oficial de trânsito tivesse roubado a um pequeno grupo de ciclistas a possibilidade de discutirem a vitória final. De qualquer modo, porém, o título só virá a ser decidido hoje após a disputa do contra-relógio cujo resultado damos noutro local. No entanto não se compreende muito bem o desconhecimento da missão por parte de uma entidade que, noutros aspectos, como aconteceu ainda há quinze dias, se mostra tão exigente...

Recordemos entretanto a classificação dos dez primeiros:

1.º, António Santos, Benfica 2 50 02; 2.º, António Beirão (Bfc.), m. t.; 3.º, Daniel Pereira (Tav.), m. t.; 4.º, Rozindo dos Santos (Spt.), m. t.; 5.º, José Alves (Lousa), m. t.; 6.º, F. Miranda (Loures), m. t.; 7.º, Alvaro Roque (Lousa), m. t.; 8.º, José Pedro (Loures), m. t.; 9.º, Rui Santos (Loures), m. t.; 10.º, José F. Alves (Loures), m. t.

V. M.

★

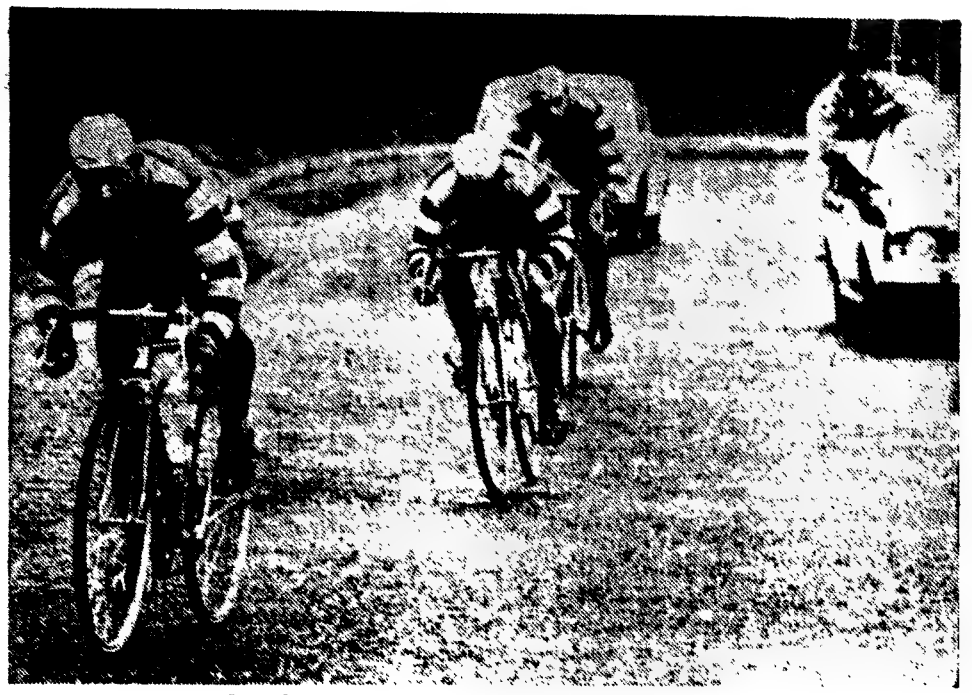
Tal como se previa, a segunda prova do Campeonato Nacional de Fundo, de populares, foi decisiva para a atribuição do título.

Nos 30 quilómetros contra-relógio, os corredores lutaram denodadamente pela obtenção dos melhores tempos, vindo a classificação a ser a seguinte:

1.º, António Beirão (Bf.), 42 m 16 *s*; 2.º, Daniel Pereira (Tav.), 42 m 24 *s*; 3.º, Rui Santos (Lousa), 43 m 9 *s*; 4.º, António Santos (Bf.), 43 m 12 *s*; 5.º, Carlos Antunes (Lousa), 44 m 9 s; 6.º, António Canastra (Sp.), 44 m 19 *s*; 7.º, Domingos Mota (Salg.), 44 m 23 *s*; 8.º, José Pedro (Loures), 44 m 40 *s*; 9.º, Francisco Miranda (Loures), 44 m 45 *s*; 10.º, Benjamim Sá (Porto), 44 m 51 *s*.

A classificação geral veio a ser a seguinte:

1.º, ANTÓNIO BEIRÃO (Bf.), 3 h 32 m 18 *s*; 2.º, Daniel Pereira (Tav.), 3 h 32 m 26 *s*; 3.º, Rui Santos (Lousa), 3 h 33 m 11 *s*; 4.º, António Santos (Bf.), 3 h 33 m 14 *s*; 5.º, António Canastra (Sp.), 3 h 34 m 21 *s*.



Os três ciclistas que deram o título ao Sporting

COM MAU TEMPO

NÃO PODE HAVER BONS «TEMPOS»...

Não há duvida, o Torneio de Abertura, organizado pela Associação de Atletismo de Lisboa, não nasceu sob bom signo — desde a primeira jornada que as condições climatéricas tem vindo a influir na obtenção das marcas e dos tempos.

Primeiramente as chuvas obrigaram até a anulação de uma jornada e depois as rajadas de vento em ritmo quase ciclónico tiraram aos concorrentes todas as possibilidades de fazerem boa figura.

E' claro que para os «sprinters» o vento deu uma ajuda que se reflectiu nos tempos de 11,1 *s.* a 11,6 *s.*, isto para os juniores e seniores, pois para os juvenis (masculinos e femininos) os tempos encontrados são da ordem dos 10,7 *s.* para Umbelina Nunes (Bf.), e 9,1 *s.* para Fernando Silva (Ind.)

Nos 400 e 800 metros (para juniores e seniores femininos) as dificuldades de vencer a forte corrente do vento na recta oposta á chegada, ficaram bem expressas nas seguintes marcas: 62,6 *s.* para Maria do Céu Lopes (Sp.) e para Odete Graça (Bf.), 2 m. 54 *s.*

Os saltadores em altura, lutaram mais contra as rajadas de vento do que contra a fasquia (que vibrava nos suportes com certa intensidade). Assim, pode compreender-se que o campeão e «recordman» (junior) Tavares Alves (Sp.) não fosse além de 1,75 m (3.ª tentativa) e que os restantes concorrentes não atingissem mais do que 1,70 m ou 1,55 m.

Os beneficiados com o vento foram, sem duvida, os atletas lançadores do disco e do peso. Na primeira disciplina, os juvenis do C. D. U. L. — José Sotto Mayor (32,78) e da C. U. F. — Hilário dos Santos (31,08) brilharam; na segunda, Carlos Aguas (Sp.) e Trovão do Rosário (U.), tiraram partido da situação (13,02 e 12,19).

Apesar das condições desfavoráveis para a prática da modalidade (e foi por isso certamente que a quase totalidade dos ases não apareceu para não prejudicarem a sua preparação com vista a outras provas mais importantes), há dois ou três apontamentos dignos de nota.

Assim, por exemplo, regista-se com agrado a numerosa presença de atletas juniores e juvenis (de ambos os sexos). Salientaram-se nos «sprinters» (seniores e juniores), José Palhoto (Bel.), 11,1 *s.*; Fernando Reis (Bf.), 11,3 s.; Joaquim Lobato (Sp.), 11,3 *s.*; Fernando Ferreira (Vit.), 11,4 *s.*; Mena Antunes (B.), 11,5 *s.*; Albergaria Costa (Sp.), 11,6 *s.*; e André Gama (C U.F.), 11,6 *s.*

Nos juvenis, os melhores foram: Fernando Silva (Ind.), 9,1 *s.*; Carlos Monteiro (Ind.), 9,6 *s.*; António Castro (U.), 9,6 *s.*; Luís Miguel (U.), 9,9 *s.*; José Ferreira (Bf.), 9.9 *s.*; Antonio Nogueira (C. U. F.), 10 *s.* e Francisco Barros (Bf.), 10 *s.*

No ambito feminino, Florinda Serra (Sp.), sem adversária, fez 14,1 s. nos 100 metros; Irene Gomes (Vit.), venceu o comprimento (juvenis), com 4,28 m; Umbelina Nunes (B.), ganhou destacadamente, os 80 m (juvenis), com 10,7 *s.*; e Adélia Silvério (Sp.), com 34,38 m no disco.

Eis os resultados (em cm):

1.º, José Palhoto (Bel.), 11,1 *s.*; 2.º, Fernando Reis (Bf.), 11,3 *s.*; 3.º, Fernando Ferreira (Vit.), 11,4 *s.*; 4.º, Mena Antunes (Bf.), 11,5 *s.*; 5.º, Albergaria Costa (Sp.), 11,6 *s.*

100 m (seniores femininos) — 1.ª, Florinda Serra (Sp.), 14,1 *s.*

80 m (juvenis femininos) — 1.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 10,7 *s.*; 2.ª, Aida Carriço (Vit.), 11,4 *s.*; 3.ª, Lídia Seco (Sp.), 12 *s.*

Disco (juniores e seniores femininos) — 1.ª, Adília Silvério (Sp.), 34,38 m; 2.ª, Helena Pitó (Vit.), 25,76 m; 3.ª, Maria Manuela Lapa (Bf.), 23,94 m.

Comprimento (juvenis femininos) — 1.ª, Irene Gomes (Vit.), 4,28 m; 2.ª, Rosa Marina (Vit.), 3.70 m

Peso (juniores e seniores masculinos) — 1.º, Carlos Aguas (Sp.), 13,02 m; 2.º, Trovão do Rosário (C. D. U. L.), 11,19 m; 3.º, Heredio Costa (Sp.), 10,90 m.

80 m (juvenis masculinos) — 1.ª série — 1.º, Fernando Silva (Ind.), 9,1 *s.*; 2.º, Carlos Monteiro (Ind.), 9,6 *s.*; 3.º, António Castro (C. D. U. L.), 9,6 *s.*

400 m (juniores femininos) — 1.ª série — 1.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 62,6 *s.*; 2.ª, Dominique Daupias (Sp.), 62,7 *s.*; 3.ª, Maria Amélia Carriço (Vit.), 63,7 *s.*

800 m (seniores femininos) — 1.ª, Odete Graça (Bf.), 2 m. 54 *s.*; 2.ª, Florinda Serra (Sp.), 2 m. 58,8 *s.*

Altura (juniores e seniores masculinos) — 1.º, Tavares Alves (Sp.), 1,75 m; 2.º, Pericles Pinto (Sp.), 1,70 m; 3.º, José Palhoto (Belen.), 1,65 m.

Disco (juvenis masculinos) — 1.º, José Sottomayor, (C. D. U. L.), 32,78 m; 2.º, Hilário dos Santos (C. U. F.), 31,08 m; 3.º, António Castro (C. D. U. L.), 29 m.

BADMINTON

Apurados os finalistas do torneio da Taça «R. S. L.»

• *O Benfica é o grande favorito*

Com os encontros ontem disputados no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, concluiu-se o apuramento dos finalistas das quatro provas em que se desdobra o torneio da taça «R. S. L.».

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

Singulares-homens — José Azevedo (Benf.) v. Alegre dos Santos (CBL), por 2-1; José Bento (Benf.) v. J. Novais (C. I. F.), por 2-0.

Pares-homens — José Bento-Marques da Costa (Benf.) v. J. Novais-Vilfredo Ribeiro (C. I. F.), por 2-0; F. Lemos-P. Alves (C. I. F.) v. José Azevedo-R. Damásio (Benf.), por 2-1.

Pares-mistos — Peggy Brinbe-Pinto Alves (C.I.F.) v. Helena Dias-Marques da Costa (Benf.), por 2-0.

As finais, a disputar no dia 19, na Escola «Nuno Gonçalves» vão colocar frente a frente os seguintes jogadores:

Singulares-homens — José Azevedo e José Bento ambos do Benfica; **singulares-senhoras** — Isabel Rocha (Benf.) e Peggy Cohen (C. I. F.); **pares-homens** José Bento-M. Costa (Benf.) e F. Lemos-P. Alves (C. I. F.); **pares-mistos** — Peggy Cohen-P. Alves (C. I. F.) e Isabel Rocha-José Azevedo (Benf.).

Dado o regulmento do torneio, o Benfica, dada a posição alcançada pelos seus representantes, participantes nas quatro finais, têm grandes possibilidades de ser o vencedor final.

O Sporting é campeão regional em profissionais

Os corredores profissionais do Benfica e do Sporting (unicos clubes que puderam apresentar equipas) disputaram hoje, na distancia de 104 quilómetros, o campeonato regional de equipas, pelo sistema de contra-relógio por equipas.

O Sporting venceu com clara vantagem, pois o seu tempo foi de 8 h. 25 m. 37 *s.*, por intermédio de Emiliano Dionísio (2, 48, 30), Joaquim Agostinho (2, 48, 30) e Firmino Bernardino (2, 48, 37).

O Benfica, em segundo lugar, gastou 8 h. 38 m. 5 *s.*, por intermédio de Fernando Mendes (2, 52, 34), Augusto Fortes (2, 52, 36) e Manuel Luís (2, 52, 55).

Os amadores em acção

Aos corredores amadores (juniores e seniores) foi proporcionada hoje mais uma prova de preparação de que saíram vencedores:

Juniores — Orlando Alexandre (Benf.), 3 h. 6 m. 12 *s.*

Seniores — Eduardo Santos (Benf.), 3 h. 4 m. 24 *s.*

FOI SUSPENSA A 4.ª JORNADA

Na pista do Campo Grande disputaram-se, esta manhã, algumas provas da 4.ª jornada do «Torneio de Abertura». Devido ao mau tempo o programa não pode ser cumprido na sua totalidade. Das treze provas apenas seis se efectivaram. Os resultados destas foram como segue:

PESO (Iniciados) — Raul Silva, (Sp.), 10,94 m.

600 m. (Iniciados) — 1.º, Artur Pinto (Benf.), 1.32,5; 2.º, Álvaro Moreira (Benf.), 1.33,2; 3.º, António Barbosa (Benf.), 1.33,2.

600 m. (Juvenis femininos) — 1.ª, Maria Irene Gomes (Vit.), 1.53,2; 2.º, Aida Carriço (Vit.), 1.56,9; 3.º, M. F. Gonçalves (Sp.), 2.00,2.

LANÇAMENTO DE PESO (Jun. e sen. fem.) — 1.ª, Adília Silvério (S. C. P.), 10,97; 2.ª, Helena Pitó (Vit.), 9,45; 3.ª, Gracíete Filipe (Benf.), 6,61.

800 m. (Jun. e sen. masc.) — 1.º, Fernando Reis (Bf.), 1.59,2; 2.º, Cesário Grave (Sp.), 2.01,2; 3.º, Mena Antunes (Bf.), 2.02,1; 4.º, Abílio Nunes (Bf.), 2.03,1; 5.º, Luís Costa (Bf.), 2.04,7; 6.º, Manuel Piló (Sp.), 2.08,2.

1500 m. (Juvenis masc.) — 1.º, Francisco Fortunato (Benf.), 4.25,2; 2.º, Luís Silva (Benf.), 4.27,1; 3.º, António Matos (Sp.), 4.31,3; 5.º, Luís Leitão (Benf.), 4.31,3.

UNIÃO DE ALGÉS

A direcção da União Desportiva e Recreativa de Algés decidiu considerar «Dia do Clube» o encontro que a sua equipa disputa no próximo domingo contra o União de Leiria, a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão.

Actualidade internacional

Preparativos para a candidatura de Ted Kennedy à presidência

SAN FRANCISCO, 16. — (R.) — Estão já em curso na Califórnia, estado que assume sempre grande importancia quando de eleições nacionais, contactos politicos dos quais poderá resultar um incentivo para que o senador Edward Kennedy se candidate á Casa Branca, em 1972.

Se os planos dos democratas pró-Kennedy se materializarem, haverá, no próximo ano, uma profunda alteração da cena politica na costa ocidental dos Estados Unidos.

Tal alteração depende da possibilidade de John V. Tunney, filho do antigo campeão mundial de pesados Gene Tunney, e de Jess Unruh, outro destacado democrata da Califórnia, conseguirem ganhar as eleições a que respectivamente se candidatam.

Esses dois homens, assim esperam os grupos pró-Kennedy, conseguirão afastar os antigos actores de cinema George Murphy e Ronald Reagan do Senado dos Estados Unidos e do cargo de governador do Estado, respectivamente, nas eleições de Novembro de 1970.

Visto Tunney, de 34 anos, e Unruh, de 47, demonstrarem extrema amizade para com o senador Kennedy, pode esperar-se que eles consigam angariar a maioria dos votos da Califórnia para candidatar á Casa Branca o unico dos irmãos Kennedy ainda vivo.

Embora o jovem Tunney, que foi condiscipulo do senador Kennedy na Faculdade de Direito, tenha demonstrado, com os êxitos que conseguiu em três eleições consecutivas num distrito conservador do Sul da Califórnia, ser capaz de derrotar Murphy, as possibilidades de Unruh são menos certas.

Com efeito, a sua reputação como o mais poderoso democrata no Estado norte-americano de maior população está a desvanecer-se, prejudicada pela sua imagem de «boss» politico.

No entanto, o que é mais importante é que o seu rival para a nomeação democrática na corrida ao lugar de governador, será possivelmente o «mayor» de San Francisco, Joseph Alioto.

Nas eleições de Novembro passado, Unruh viu o pilar do seu poder — a chefia da maioria na Assembleia da Califórnia — ruir por completo. Os republicanos conseguiram, por uma pequena margem, a maioria na Assembleia e Unruh viu-se reduzido ao papel de «leader» da minoria.

Como «mayor» de uma das maiores e mais progressivas cidades do país, Alioto, um dinamico norte-americano de origem siciliana e de opiniões liberais, pode agora encontrar-se numa posição bastante forte para pensar em substituir Reagon como governador do Estado.

Isto poderá constituir um golpe nas esperanças dos partidários de Kennedy, visto pensar-se que o «mayor», que se tornou figura proeminente na politica nacional ao decidir a nomeação de Humphrey na convenção de Chicago, será ele próprio um dos candidatos á presidência em 1972, se tudo lhe correr como deseja.

Edward Kennedy, candidato a candidato á Casa Branca

INCIDENTE NA COREIA DURANTE O QUAL CAIU UM HELICÓPTERO

SEUL, 16 — Morreram oito norte-americanos e um sul-coreano, quando um helicóptero do Exército dos Estados Unidos se despenhou, no momento em que transportava três homens feridos, que foram evacuados a noite passada da zona desmilitarizada.

O helicóptero tinha sido enviado para recolher os membros de um brigada de trabalho que foram alvejados pelos norte-coreanos, com fogo de armas ligeiras e metralhadoras, quando substituiam marcos militares de demarcação na área.

Desconhece-se a causa do desastre, mas um informador militar declarou que o helicóptero não foi atingido pelo fogo dos norte-coreanos.

O comando das Nações Unidas tinha notificado a Coreia do Norte de que um grupo de 10 homens ia trabalhar na zona desmilitarizada. A notificação foi feita com três dias de antecedência, segundo o disposto no acordo de armistício, mas quando os homens chegaram ao local foram recebidos a tiro.

Esta madrugada, incursores vindos do Norte, segundo se julga, atacaram um posto da guarda sul-coreana no porto de Cho Mun Jin, na costa leste, ferindo mortalmente um policia da Coreia do Sul.

O comando das operações de contra-espionagem da Coreia do Sul anunciou que os atacantes fugiram de barco.

A Policia encontrou uma bomba de relógio, algumas cargas de dinamite, algemas e folhetos abandonados pelos assaltantes.

Não foi anunciado quantos homens tomaram parte no ataque, mas uma estação emissora local disse que os assaltantes eram seis, três deles envergando uniformes do Exército sul-coreano.

Entretanto, um informador militar dos Estados Unidos anunciou que as manobras de forças aéro-transportadas, a realizar no Pacifico, entre os Estados Unidos e a Coreia, que deviam ter início hoje, foram adiadas por 24 horas, devido aos fortes nevões que caíram durante a noite.

As manobras terminarão, como estava previsto, no dia 20 deste mês, acrescentou o informador.

Capturado pelos indianos o comandante-chefe do Exército dos nagas

KOHIMA (India), 16. — (R.) — Tropas indianas capturaram o comandante-chefe do Exército nacionalista Naga, general Mowu Angami, foi oficialmente anunciado em Kohima.

O comunicado acrescentava que cerca de 200 homens uniformizados foram capturados juntamente com o general Angami, tendo-lhes sido apreendida grande quantidade de armas de fabrico chinês.

O general conduzira uma importante força de jovens nagas para a China, através do Norte da Birmania, em Dezembro de 1967, para ali receberem treino militar.

A captura constitui um dos maiores êxitos da India sobre o movimento nacionalista naga, que provocou uma guerra de 10 anos na selva, na fronteira com a Birmania, entre 1956 e 1966.

Um acordo para suspender as operações abriu o caminho para conversações politicas, que não fizeram progresso porque os nacionalistas nagas exigiram o reconhecimento da sua independência, ao passo que o Governo indiano insistia em que eles deveriam aceitar a integração na India.

O movimento nacionalista mostrou indicios de estar a desaparecer há cerca de 18 meses devido a desacordo sobre a assistência chinesa. Muitos nagas cristãos opunham-se ás relações com a China, havendo recontros entre as duas facções.

Alain Delon processado

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Três sociedades produtoras norte-americanas e o produtor francês Oliver Unger, apresentaram um processo contra o actor Alain Delon, atribuindo-lhe danos e prejuizos no valor de 666 mil francos. O advogado Schirman, em nome dos requerentes, declarou terem sido adiantados ao actor 130 000 dólares pelo papel que este deveria interpretar no filme «Cervantes», pelicula que jamais foi realizada.

Nova arma contra disturbios — um canhão que lança gás lacrimogéneo. O invento foi apresentado, agora, em Memphis, E. U. A.

Também as pessoas parecem dispor de um mecanismo avisador de sismos

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — As formigas agarram nos ovos e abandonam em massa os formigueiros antes de um tremor de terra. Os camarões, durante o dia, arrastam-se para terra e as alforrecas mergulham no mar para as águas profundas.

Os ursos deixam os vulcões adormecidos antes de estes retomarem a actividade e os faisões entoam um coro de alarme, antes de um terramoto.

Também o homem parece dispor de mecanismos de aviso para os desastres naturais, mas é demasiado insensivel para os notar.

O serviço médico de Ashkhabad, perto da fronteira indiana, registou um aumento dramático de queixas de doenças de coração, em 1948, mas os cardiogramas mostraram que os pacientes estavam bem. Nos dois meses seguintes, a região foi abalada por fortes sismos.

Parece que as pessoas que sofrem de ligeiras afecções cardiacas podem pressentir variações nos factores geofisicos, como os campos estáticos e os campos magnéticos, causadas pela iminência de um terramoto. Mas estes sistemas de alarme estão muito mais espalhados e são mais fortes nos animais.

Um jornal do Urbequistão, onde os terramotos são frequentes, contou o caso de uma mulher de Tashkent, que contou que o seu cão lhe salvara a vida, no tremor de terra de 1966, ao arrastá-la para fora da casa antes de começar o abalo.

Um professor de Tashkent declarou que as formigas deixaram os formigueiros e começaram uma migração em massa, cerca de uma hora antes do terramoto.

As cabras montesas e os antilopes no Jardim Zoológico recusaram-se a recolher, meses antes da catástrofes, e os tigres e outros felinos começaram a dormir ao relento.

Quando da erupção do vulcão de Bezymyanny, no Kamchatka, uma das regiões mais vulcanicas do Mundo, no Inverno de 1955-56, nem um urso morreu.

Todos eles deixaram a hibernação e partiram para lugares mais seguros, antes de o vulcão entrar em actividade e de os instrumentos cientificos a registarem.

Os peixes podem fornecer melhores indicações de que os aparelhos mais sensiveis, na previsão de catástrofes naturais. Ao que parece, os peixes têm uma membrana que é cerca de dez vezes mais sensivel às mudanças gásmicas do que o mais complexo aparelho e os cientistas russos vão tentar reproduzir artificialmente essa membrana.

A SUÉCIA NO ANO 2000

APENAS TRABALHARÁ QUEM QUISER

ESTOCOLMO, 16. — (R.) — A Suécia será um país tão próspero, cerca do ano 2000, que apenas trabalharão as pessoas que o desejarem fazer, segundo as previsões de um grupo de sociólogos.

Um salário anual equivalente a cerca de 210 contos será demasiado baixo e, mesmo que apenas reduzidos sectores da população concordem em trabalhar, a Suécia será um país de abundancia.

Computadores e vários aparelhos electrónicos, muito mais avançados que os existentes actualmente, permitirão que aqueles que não desejem trabalhar dediquem o seu tempo a actividades diversas.

Métodos cientificos, que ainda se encontram em desenvolvimento, acabarão com a monotonia da vida quotidiana nos escritórios, nas fábricas e nos lares.

Os peritos suecos que chegaram a estas conclusões foram reunidos pelo jornal de Estocolmo «Svenska Dagbladet», a fim de efectuarem uma previsão quanto ás novas atitudes e valores da sociedade sueca na altura da passagem do século XX para o século XXI.

POSSÍVEL VISITA DO PAPA À ÁFRICA

LONDRES, 16 — (F. P.) O Papa Paulo VI vai a Africa antes do fim do ano, podendo aproveitar a viagem para visitar a Nigéria — afirma o «Observer», baseando-se em fontes próximas da Curia romana.

Segundo as mesmas fontes, o Papa poderia aproveitar igualmente o Uganda, por ocasião da inauguração da nova catedral de Kampala, a Tanzania e vários países da Africa Ocidental, como a Costa do Marfim.

O que aconteceu no dia 1 de Novembro de 1755 o extraordinário relato de inúmeras testemunhas que contam para o ler os diferentes fases do grande tragédia 90$00 À venda em todas as Livrarias ou contra reembolso postal

A VIDA QUOTIDIANA EM PORTUGAL AO TEMPO DO

TERRAMOTO

impressionante livro de Susanne Chantal

PREMIO HISTORIA DA ACADEMIA FRANCESA

edição LIVROS DO BRASIL R. Castanos, 22 — Lisboa

SINTRA ESPERA-O

O presidente Gamal Abdel Nasser (á direita), com o chefe do estado-maior egípcio, general Abdel Mancim Riad, que viria a ser morto durante os recentes duelos de artilharia ao Canal de Suez

CAÍRAM SETE FOGUETÕES EM SAIGÃO DURANTE A NOITE

SAIGÃO, 16 — (R.) — A F. N. L. lançou esta madrugada, sobre o centro de Saigão e os arredores da capital, sete foguetões que, segundo informadores militares, apenas causaram ligeiro numero de baixas.

O bombardeamento, o primeiro contra Saigão desde há 10 dias, foi um de cerca de 30 ataques levados a cabo pelos guerrilheiros, durante a noite, contra cidades e postos militares no Vietnam do Sul.

Estes ultimos ataques verificaram-se após os guerrilheiros terem atacado ontem 65 alvos semelhantes com foguetões e morteiros, numa das maiores séries de bombardeamento desde que, há três semanas, a F. N. L. iniciou a sua nova ofensiva.

Figuetões com dois metros de comprimento caíram num depósito de gasolina em Nha Be, cerca de 10 quilómetros a sueste do centro de Saigão. Um dos tanques de combustivel incendiou-se.

Ficou ferido um civil e foi destruída uma casa quando outros dois foguetões caíram na movimentada área das docas de Saigão, perto do local onde morreram 22 pessoas quando do ultimo bombardeamento dos guerrilheiros contra a capital, no dia seis deste mês, declarou um informador da administração de Saigão.

Além destes, caíram mais dois foguetões na área da cidade que, no entanto, não causaram baixas nem danos. Um deles explodiu num campo aberto e o outro caiu no Rio Saigão.

Outro alvo dos ataques foi a cidade de Soc Trang, no delta do Mekong, onde quatro granadas de morteiros mataram um civil e feriram dois.

Estes ataques verificaram-se um dia após ter sido recebido em Saigão um relatório dos serviços secretos anunciando que 12 000 guerrilheiros bem treinados, tinham atravessado a fronteira do Cambodja, encontrando-se a poucos dias de marcha da capital.

As tropas norte americanas intensificaram as suas patrulhas através do corredor aberto na selva de bambus entre o Cambodja e Saigão, durante as ultimas 24 horas, e os bombardeiros «B-52» levaram a cabo, no mesmo periodo, sete ataques contra rotas de infiltração na provincia de Tay Ninh.

INDÍCIOS DE ALARME NO CAIRO

CAIRO, 16. — (A. N. I.) — O presidente Nasser conferenciou, ontem á noite, com o comandante-chefe da esquadra soviética no Mediterraneo, mas de fonte oficial não foi possivel conhecer a razão destas inesperadas conversações.

As autoridades encarregadas da Defesa Civil prosseguem nos seus preparativos, tendo instalado rápidamente ninhos de metralhadoras perto das maiores empresas industriais e comerciais.

A partir desta semana todo o país observará uma completa extinção de luzes — pela primeira vez desde a guerra israelo-árabe de Junho de 1967.

Apesar de haver indícios de alarme, os observadores políticos no Cairo não estão convencidos de que esteja iminente uma guerra em larga escala com Israel.

Hoje, o presidente Nasser recebe o rei Hussein da Jordania, que chega ao Cairo para dois dias de conversações.

Entretanto, o oficioso «Al Ahram» diz hoje que paira sobre o país uma grave ameaça: a de se generalizar a luta ao longo do Canal de Suez. O jornal acrescenta que foram assinalados grandes movimentos de tropas israelitas, cobertos por reforços em larga escala nas linhas da retaguarda. Por sua vez, as forças egípcias estão em estado de completa prevenção em toda a zona — conclui o «Al Ahram».

Cohn-Bendit em Roma

ROMA, 16 — (A. N. I.) — O dirigente estudantil Daniel Cohn-Bendit chegou a Roma, acompanhado por um realizador francês de vanguarda e por uma rapariga francesa, para conversações de um filme sobre os desordens estudantis.

Os três visitaram a Faculdade de Letras, principal foco de revolta na Universidade de Roma, mas foram recebidos «com muita frieza», segundo declarou um informador estudantil.

Os estudantes responderam às duas perguntas sobre a situação na Universidade, mas decidiu a Assembleia não aceitarem Cohn-Bendit como dirigente.

Novos ataques à Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

presidente Nasser sobre a situação no Médio Oriente.

Nas últimas semanas, Israel tem efectuado uma série de ataques aéreos contra alvos em território jordano.

O último desses ataques verificou-se na sexta-feira passada, quando quatro «jactos» israelitas bombardearam e metralharam objectivos no vale do Jordão.

Os israelitas alegam que esses ataques têm sido levados a cabo contra bases de guerrilheiros, que, atravessando o rio Jordão, se infiltram na margem ocidental para efectuarem actos de sabotagem.

VERSÃO ISRAELITA

TEL-AVIV, 16 — (F. P. e R.) — A aviação israelita bombardeou esta manhã três bases de sabotadores, situadas em território jordano — anunciou um informador militar israelita.

As bases pertencem á organização Al Fatah (em Dibin, a 8 quilómetros de Derez, e em Jaduda, a 10 quilómetros de Amman), bem como á Frente Popular de Libertação da Palestina em Dabaret. «As três bases estão situadas em regiões desabitadas, onde unicamente há sabotadores», afirmou o informador israelita.

O ataque aéreo desta manhã mostra uma nova táctica israelita na luta contra os guerrilheiros.

Até aqui, a acção da aviação israelita constituia sempre uma represália contra qualquer ataque empreendido pelos comandos. Em contrapartida, as duas operações de sexta-feira e de hoje consistiram em acções preventivas contra campos onde estão agrupados guerrilheiros prontos a entrar em acção.

Todos os aparelhos que participaram no ataque ás bases regressaram intactos a Israel, anunciou o informador militar.

Os ataques de hoje seguem-se a uma semana de crescente tensão no Médio Oriente, durante a qual se verificaram quatro graves duelos de artilharia entre as forças israelitas e egípcias, estacionadas nas duas margens do Canal de Suez.

Nos violentos bombardeamentos que se verificaram no sábado e no domingo, granadas israelitas incendiaram instalações petrolíferas no Suez. O chefe do estado-maior das forças armadas egípcias, general Abdel Moneim Riad, morreu no domingo, quando uma granada caiu no seu posto de observação, perto de Ismaília.

Entretanto, anuncia-se nesta cidade que o ministro israelita da defesa, general Moshe Dayan, visitou ontem as fortificações israelitas ao longo do Canal de Suez.

DISPOSIÇÕES DE FORÇA EM ITÁLIA

(Continuação da 1.ª página)

preparado um golpe de Estado das direitas.

Durante a recente visita a Itália do presidente Nixon, o general de Lorenzo — segundo «L'Unita» — teria apresentado aos colaboradores do presidente um quadro alarmista da situação em Itália, afirmando designadamente que o «vácuo de Poder», criado por uma eventual crise do Governo de centro-esquerda, poderia «abrir as portas aos comunistas», se não houvesse uma intervenção preventiva das forças da ordem.

O jornal comunista afirma que o corpo de carabineiros foi encarregado de organizar um ficheiro de todos os cidadãos conhecidos da oposição, por pertencerem a partidos da esquerda e a Movimentos juvenis e estudantis. Em Milão, as patrulhas da Polícia foram reforçadas, em particular nos bairros operários e na proximidade dos centros escolares em que decorrem movimentos de agitação.

Finalmente, «L'Unita» refere-se á rumores segundo os quais teria sido aplicado provisòriamente, a título experimental, um plano de emergência das autoridades. No bairro em que se encontra a sede do jornal, as comunicações telefónicas teriam sido cortadas durante cinco horas, em obediência a esse plano.

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 29 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de D. Estefânia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1968;
2.º Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1969.

Não havendo, á hora marcada, numero legal de membros inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Esta convocatória anula a que veio publicada neste mesmo jornal em 7 do corrente.

Lisboa, 15 de Março de 1969.

O Presidente da Assembleia Regional,
a) António de Vasconcelos Marques

Advertência chinesa

(Continuação da 1.ª página)

no rio Ussuri, na sexta-feira passada e, de novo, ontem.

MANIFESTAÇÕES EM XANGAI

HONG-KONG, 16 — (F. P.) — Numerosos estrangeiros participaram nas manifestações anti-soviéticas de Xangai, anuncia a agência Nova China. Na tarde de 12 do corrente, 120 marinheiros gregos, japoneses, suecos e africanos, acompanharam centenas de marinheiros chineses nas manifestações de Xangai, denunciando os «crimes dos renegados soviéticos».

DIRIGENTES RUSSOS EM BUDAPESTE

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — Os dirigentes russos seguiram para Budapeste, a fim de falarem aos seus colegas do Pacto de Varsóvia sobre a pressão militar exercida pelos chineses no Extremo Oriente.

A conferência de Budapeste será altamente secreta.

Afirma-se, em círculos de Moscovo, que a violenta repetição do conflito sino-russo, na ilha fronteiriça de Damansky, dá ao assunto posição de prioridade.

Embora os aliados do Leste europeu não possam dar á U. R. S. S. apoio militar significativo no Extremo Oriente, qualquer transferência de tropas soviéticas da fronteira ocidental para a fronteira do Oriente representará maiores responsabilidades dos outros países do Pacto de Varsóvia na fronteira da Europa Central.

NIXON E O MARCO.
«Basta de sambra. Vamos aos negócios!»
(Desenho de H. E. Köhler em «Die Zeit»)

Dificuldades de um jornal da oposição no Brasil

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — O Diário carioca «Correio da Manhã», que atravessa grandes dificuldades económicas, agravadas pelas circunstâncias políticas, despediu 33 redactores e quatro fotógrafos.

As causas invocadas pela direcção do diário foram as «dificuldades económicas». Este diário da oposição tinha solicitado, na passada terça-feira, a um tribunal, que designasse um comissário contabilista e o autorizasse a adiar a data de pagamento das suas dívidas. Desde a promulgação, em 13 de Dezembro, do acto institucional número cinco, que concedeu ao chefe do Executivo poderes de excepção, o «Correio da Manhã» foi submetido a uma severa censura e, em 7 de Janeiro passado, a sua directora, Niomar Moniz Sodré Bettencourt, e o superintendente Osvaldo Peralva foram detidos e acusados de infracção á lei de segurança nacional. Ambos foram libertados condicionalmente esta semana 24 horas depois de o diário ter solicitado a moratória preventiva. Em 26 de Fevereiro, um tribunal militar havia determinado o encerramento do jornal por cinco dias — por infracção á lei de segurança nacional.

A direcção do «Correio da Manhã» que teve de intervir porque o pessoal gráfico reivindicava o pagamento de salários atrasados, afirmou que serão adoptadas medidas de austeridade, para se continuar a publicar o diário.

MANUAL DO TELESPECTADOR DO «EUROFESTIVAL-1969»

(Continuação da 4.ª página)

guias-intérpretes. Tem capacidade para os trezentos jornalistas estrangeiros acreditados junto da organização e para outros tantos que se deslocam de toda a Espanha.

Igualmente os fotógrafos não podem actuar na sala de espectáculos enquanto o «show» estiver «no ar». Quando terminar (e então apenas para jornalistas e fotógrafos) é repetida a cerimónia da entrega de prémios e tornará a actuar o intérprete da canção vencedora.

O que vai suceder é que, na véspera do Eurofestival, haverá um completo ensaio-geral completo, quer dizer: com câmaras, projectores, orquestra e os fatos da final — ai, sim: os fotógrafos (credenciados) podem actuar em pleno.

Haverá dezasseis cabinas isoladas, destinadas aos comentadores de cada TV representada: estas cabinas estão localizadas no último balcão da sala. Não haverá comentador espanhol porque (lògicamente) o espectáculo já é apresentado em espanhol. Todavia, o enlace com todas as TV estrangeiras é feito pelo locutor Federico Gallo.

O DONO DO «SHOW»

Espanha prepara-se para oferecer à Imprensa encarregada da «cobertura» do Eurofestival as melhores condições de trabalho. Mas, as regras do concurso foram traçadas pela Eurovisão. E tudo está de tal modo planificado que — tomem nota! — junto ao cenário, estará um representante da Eurovisão sentado a uma mesa, com telefone e auscultadores, que pode carregar num simples botão e interromper todo o programa se a Espanha faltar a uma qualquer cláusula do preceituado ou se algum incidente desagradável ameaçar o desenrolar do espectáculo.

LA, LA, LA

O desfile das canções principiará às vinte e duas horas em ponto. Quem não estiver no Teatro Real já ali não pode entrar, até que a função termine. Seja qual for a sua missão, pois pela porta de serviço apenas circularão — em caso de extrema necessidade — médicos, bombeiros ou funcionários policiais.

O espectáculo abrirá com a interpretação musical de «La, la, la». No intervalo entre actuações e recepção telefónica de votos é projectada (apenas para os telespectadores) uma curta-metragem assinada por Javier Aglorre, focando a Espanha-1969. Não terá qualquer comentário, excepto a sublinhado musical.

BASTIDORES

Há 16 camarins para os artistas: não existiam, no Teatro Real, mas a T. V. E., mandou construí-los. Em duas grandes salas efectua-se a maquilhagem de todos os actuantes no festival. Ao lado, ficará instalada uma sala para cabeleireiro. Equipa de maquilhagem: a da Televisão Espanhola, acrescida de oito especialistas estrangeiros.

Pormenor: à disposição dos intérpretes estará uma sala de «relax»... na previsão de nervos ou de «saurmenage»...

CEIA

O estacionamento de veículos pode ser difícil. Mas, talvez se resolva, fornecendo plantas dos parques (instalados nas redondezas do Real) a todos os possuidores de entrada no Teatro. No final do espectáculo, a caravana desloca-se — num percurso engalanado, coberto por panejamentos e profusamente iluminado — até ao local onde decorrerá a ceia de gala, que se efectuará nos jardins de D. Cecílio (no Retiro) ou no Pavilhão de exposições do Ministério de Informação. A festa será para setecentas e cinquenta pessoas.

SALOMÉ

Salomé (Maria Rosa Marco) prossegue no seu passeio de promoção publicitária. Esta semana, esteve em Inglaterra e na Bélgica. Amanhã, cantará em Itália e na terça-feira visitará o Mónaco. Gravou «Vivo cantando» em sete idiomas e ensaia, diàriamente, durante duas horas e meia. Na viagem que está a efectuar é acompanhada por um pianista, um coreógrafo, (pasme-se!) um mestre de mímica!

COMÉRCIO

Industriais do disco, de toda a Europa e da América, são esperados no Teatro Real. Logo, vai haver uma pequena feira comercial, com muitos magnatas do acetato musical a firmarem vultosos negócios com os intérpretes e autores mais destacados.

Na lista dos cançonetistas em parada há casos curiosos. A Itália abdicou de Bobby Solo e mantém a tradição de remeter ao Eurofestival a canção vencedora do certame de San Remo. A Alemanha escolheu uma sueca (Sue Malmkvist) para interpretar a sua melodia representativa: ela trará um dueto vocal e um bailarino, espécie de «gogo-boy». Mónaco envia um garoto de doze anos (Jean Jacques) que vestirá de branco e cantará uma canção dedicada às mamãs: garantia (antecipada) de farta recolha de aplausos.

LOCUÇÃO

Laurita Valenzuela, que apresentará o Eurofestival, foi a Londres aperfeiçoar os seus conhecimentos de inglês. Realmente, a actriz apenas precisará de falar dois idiomas, na hora de contactar com os diversos júris: inglês e francês. Quase todos os membros dos júris votarão, através dos seus porta-vozes, em francês. E o francês de Laurita é considerado de acento purissimo.

ORQUESTRA

A base da orquestra vai ser a sinfónica da T. V. E. Parece que Augusto Algueró pretendia mais violinos: isso ainda não se sabe ao certo. No total, serão mais de setenta professores que se colocarão perante as estantes, colocadas num fosso, entre a plateia e palco.

☆

Que mais? Pode já dizer-se que estão a ser colocados, no Teatro Real, mais de cem quilómetros de fio telefónico. Que meia Europa verá o Festival a cores. Que duas avenidas foram completamente transformadas: em piso e em apresentação das suas montras e das fachadas dos prédios. Que o mercado madrileno já foi inundado por «lembranças»: canetas esferográficas, fotografias, galhardetes, cinzeiros, bonecas. Que estão a ser colocados «écrans» enormes nos átrios dos principais armazéns. Que, mesmo no centro de Madrid, vai ficar numa tela-gigante que apresentará (a cores) todo o festival. Que entre os jornalistas estrangeiros que se deslocam figura uma equipa do «Bilboard»: vinte e quatro pessoas que montaram um estúdio num hotel, e ali vão fotografar todos os intervenientes neste fabuloso «show» da canção. Para os apresentar ao resto do Mundo que não tem TV.

CHÁ, NO EXTREMO OCIDENTAL DA EUROPA

— INICIATIVA DA COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE SINTRA

O aproveitamento das ruínas de um velho forte de defesa costeira, situado a pouca distância do ponto mais ocidental da Europa, para nele se construírem um salão de chá e um restaurante, continua a ser uma das aspirações da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, como elemento de valorização turística da zona à sua responsabilidade.

As ruínas, situadas na Ponta do Espinhaço, ao sul do Cabo da Roca, foram, esta manhã, visitadas pelos presidentes dos Municípios de Lisboa e de Sintra, acompanhados do presidente e demais elementos da Comissão Municipal de Turismo daquela vila, os quais ali estudaram aspectos de urbanização com vista ao aproveitamento turístico do local.

Para a execução da obra, cujo custo ultrapassa as possibilidades da edilidade sintrense, espera esta o apoio dos organismos estatais para que a iniciativa possa concretizar-se em breve.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Clara Machado Perestrello Monteiro

Faleceu a sr.ª D. Maria Clara Machado Perestrello Monteiro, de 41 anos, natural do Funchal, casada com o sr. major de infantaria, João Polidoro Monteiro. Filha da sr.ª D. Hermínia Machado Perestrello e do sr. Jorge Perestrello, era irmã da sr.ª D. Maria Luísa Machado Perestrello Neto Valente, casada com o sr. engº Manuel Neto Valente, e cunhada do sr. tenente-coronel Manuel José Monteiro, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Ferreira Monteiro.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério do Lumiar.

Eng. Fernando Cesar Correia Mendes

Faleceu, esta manhã, na sua residência, à Avenida Ressano Garcia, 33, 2.º, o sr. engr. Fernando César Correia Mendes, que foi director dos Serviços de Colonização e Agricultura e vice-presidente do Conselho de Governo do Estado da Índia.

O funeral sairá amanhã, da residência indicada, a hora ainda a determinar.

FUNERAIS

D. Leopoldina de Jesus Nunes Correia

Da igreja de Cascais para o cemitério dos Prazeres, saiu, esta tarde, o funeral da sr.ª D. Leopoldina de Jesus Nunes Correia, viúva do sr. Marcelino Nunes Correia, que foi fundador, entre outras empresas gráficas, da Casa Portuguesa e da Editora Ulisseia.

Diário do Porto

Comissão distrital da União Nacional

Na quarta-feira, ás 18 horas, o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, presidente da comissão executiva da União Nacional, conferirá posse aos componentes da nova comissão distrital do Porto. A cerimónia decorrerá na sede daquele organismo político.

Relação

Foi promovido a desembargador e colocado no Tribunal da Relação do Porto, o juiz sr. dr. Manuel Alves Peixoto, natural de Braga.

COMUNHÃO PASCAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Na igreja de S. Roque, efectuou-se, esta manhã, presidida pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a comunhão pascal dos profissionais de enfermagem.

Assistiram o ministro da Saude e Assistência, dr. Cancela de Abreu, e os provedores adjuntos da Misericórdia de Lisboa, srs Carlos Dinis da Fonseca e António Firmiano Rato.

MILITAR FALECIDO

LUANDA, 16 — (L.) — Vítima de um desastre, faleceu no Hospital Militar de Luanda, o soldado José Martins Antunes, natural de Terras do Bouro, Filho de Albino Antunes e de Gracinda Maria Martins Antunes, que pertencia ao recrutamento da província de Angola.

O estado de saúde do chefe do distrito

A direcção clínica do Hospital Escolar de São João forneceu, esta manhã, mais um comunicado sobre o estado de saúde do chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, dizendo: «Acentuam-se as melhoras clínicas. Recuperação progressiva do doente, que retomou o conhecimentos.

O dr. Rebelo de Sousa veio a Lisboa para trabalhar

«Julgo que a Metrópole está relativamente informada acerca da actualidade moçambicana. Em relação a quanto tive ensejo de aqui dizer em Novembro ultimo, posso asseverar que em todos os domínios se tem processado progresso, situação aliás testemunhada e divulgada por muitos observadores de boa fé que nos visitam». — disse o governador-geral de Moçambique, á chegada, esta manhã, a Lisboa, onde vem tratar de assuntos relacionados com aquele território português do Oriente africano com o Governo central.

O dr. Rebelo de Sousa foi aguardado por numerosas individualidades civis e militares, entre as quais se encontravam representantes dos ministros da Defesa, do Interior, do Ultramar, do Exército, da Marinha e os secretários de Estado da Aeronáutica e da Informação e Turismo, e ainda os subsecretários das Obras Publicas e da Juventude e Desportos.

Viam-se, ainda, o general Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, prof. Leite Pinto, general Kaulza de Arriaga, dr. Clemente Rojeiro, dr. Cunha Leão, agente-geral do Ultramar, major Silva Pais, director da P. I. D. E.; dr. Castelo Branco, da administração da TAP; director-geral do Ensino no Ultramar e outras pessoas ligadas á vida de Moçambique.

DR. MÁRIO FERREIRA DA SILVA

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria Luiza Gomes Brandão Ferreira da Silva, Maria Margarida Brandão Ferreira da Silva, Aida Ferreira da Silva Mendes, seu marido João Mendes e filhos; Joaquim da Silva, Elpídio Gomes Brandão, Jaime Gomes Brandão, João Gomes Brandão e mais família, participam que no dia 18 às 9 horas, na igreja da Amadora será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio, sobrinho e parente. Agradecendo a todas as pessoas se dignarem assistir a este piedoso acto, Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas não o podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Telef. 534187)

Maria Clara Machado Perestrello Monteiro

FALECEU

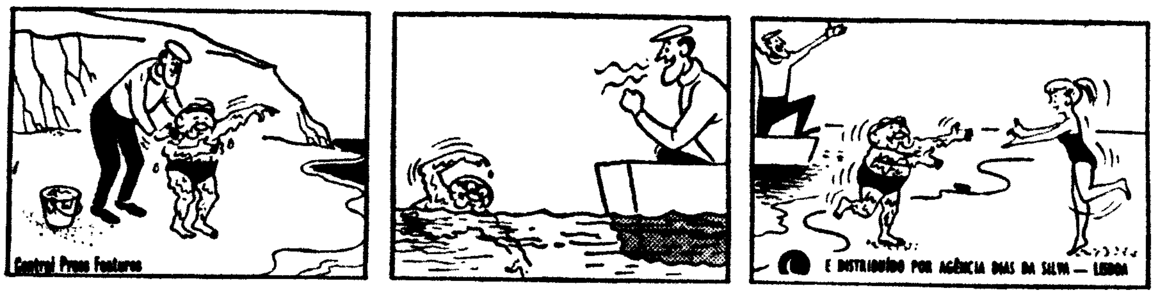
João Polidoro Monteiro, e seu filho, Jorge Perestrello e sua mulher Hermínia Machado Perestrello, Maria Luísa Machado Perestrello Neto Valente e seu marido Manuel Neto Valente e seu filho e nora, Manuel José Monteiro, sua esposa Maria Teresa Ferreira Monteiro e sua filha e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, a sua muito querida esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, e que o funeral se realisa amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel, para jazigo no cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA BARATA

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

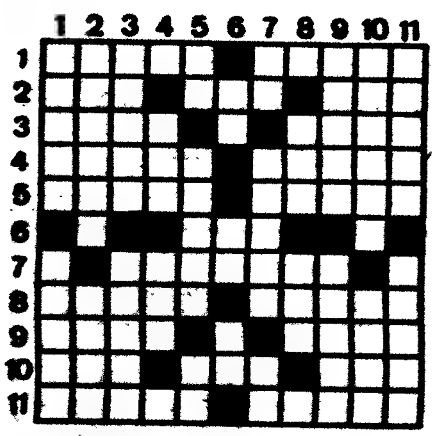
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5118

HORIZONTAIS: 1 — Antigo povo da Índia. Prender com laço. 2 — Planta umbelífera também conhecida por âmio-maior, ou âmio-vulgar. Magnete natural. Gosta muito de. 3 — Pronome indefinido. Dar mios. 4 — Encolerizado. Viatura. 5 — Ácidos. Levas à sirga 6 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7 — Despertas. 8 — Freguesia do concelho de Coimbra. Denso. 9 — Enguias. Içar. 10 — Moeda da Pérsia. Termo. Tempo que decorre entre o nascer e o pôr do sol. 11 — Mete em mala. Disponho em camadas.

VERTICAIS: 1 — Suave ao tacto. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas. 2 — Sente desgosto (fig.). Encolerizar. 3 — Labutar. Amiosca. 4 — Artigo definido. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Cabelos brancos. 5 — Nota musical. Restos mortais. Nota musical. 6 — Mulo. Viração. Quinhentos e um em romano. 7 — Nota musical. Líquido para cultura de micróbios. Ruim. 8 — Matemática (abrev.). Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9 — Cidade do Egipto. Líquido contas. 10 — Estimaras. Irmão de Abel. 11 — Invulgares. O mesmo que Alcorão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5117

HORIZONTAIS: 1 — Tomar. Gasta. 2 — Iroda. [illegible] 3 — [illegible] Mal 4 — Ti. Forra. Só. 5 — [illegible] 6 — Te. Ana. AC. 7 — MEDO. [illegible] 8 — [illegible] 9 — Ti. [illegible] 10 — [illegible] 11 — Sonsa. Aorta.

VERTICAIS: 1 — [illegible] 2 — Oral. Temido. 3 — [illegible] 4 — Ad. Fe. Obras. 5 — [illegible] 6 — [illegible] 7 — GUARDA [illegible] 9 — Sem. Sair. Ar. 10 — [illegible] 11 — Aetas. Serão.

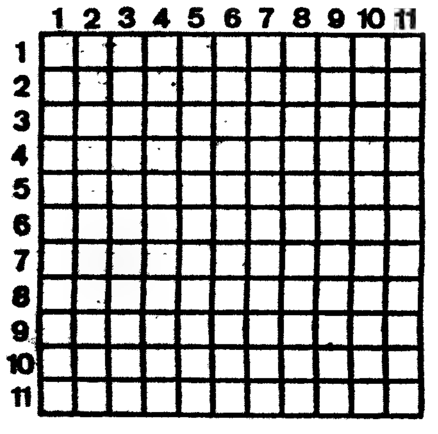
[illegible] À VINHA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8961

HORIZONTAIS: 1 — Asa do branco ou de arrecada (Açores). Planta gramínea de cujo grão se obtém a farinha para o fabrico de pão 2 — O mesmo que engana. Permanecer 3 — Nome de uma letra Víscera dupla. Gosta muito de. 4 — Gálio (s. q.). Aparência (fig.). 5 — Paragens. 6 — Palmatoada. Acolá. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Catedrais Seguias 8 — Anual. Apre. 10 — Viração. Rio de França. Atmosfera. 11 — Saudável. Feche as asas para descer mais depressa. Larva das feridas dos animais.

VERTICAIS: 1 — Ameigo Divisões de uma casa. 2 — Grelha. Suprimira. 3 — Ilha do estado da Baía. Terreno plantado de árvores frutíferas. 4 — Germânio (s. q.) inv.º Óxido de cálcio. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 5 — Pátria. Chefe etíope. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 6 — Passada. Preposição. Nesse lugar. 7 — Possui. Ofereces. O mesmo que três. 8 — Reis. Chiste. Pedra de altar. 9 — Sufixo que designa pequenez. Cesto ou saco tecido de esparto. 10 — Escaia (Fig.). Notar 11 — Rezara. Campo de cereais.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8960

HORIZONTAIS: 1 — Mafra. Barro. 2 — Ocai. Tear. 3 — Levar. Arama. 4 — Anoso Sotão. 5 — Ar. Ias. Ad. 6 — Cr Moras. AA. 7 — Lis. Zás. 8 — Safo. Luva. 9 — Pir. Véu. Rim. 10 — Idade. Serra. 11 — Oásis. Araós.

VERTICAIS: 1 — Mala. Céspio. 2 — Acenar. Aldo. 3 — Favor. Liras. 4 — Rias. Mio. Di. 5 — Raios. Vés. 6 — Ar. Ne. 7 — Assaz. Usa. 8 — Alma. Sal. Sr. 9 — Resta. Surra. 10 — Bramido. Vão. 11 — Orão. Acamas.

você vai ver
SINFONIA PARA UM INIMIGO
COM
CHARLTON HESTON e MAXIMILIAN SCHELL
SONORO FILME ADULTOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Março de 1939 publicava:

PRAGA, 16 — Às 12 horas, o general Brantschitz apresentou a Hitler o seu relatório sobre a ocupação, e meia hora depois o Fuehrer apareceu à varanda do castelo de Praga, a fim de saudar os alemães residentes em Praga.

«Segundo o relato da D. N. B., depois de uma grande ovação, Hitler agradeceu com algumas palavras a fidelidade dos alemães.

«Às 14 e 30, Hitler recebeu o dr. Hacha com honras militares.

«Sabe-se que o dr. Hacha continuará na presidência da Republica».

Conferências

No Instituto Italiano

Amanhã às 18 e 30, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre 146) o dr. Carlo Maccagni proferirá uma conferência sobre o tema «Galileo e il pensiero scientifico italiano nel secolo XVII», incluída nos cursos de cultura do mesmo Instituto dedicados à «Civilização do Barroco»

O dr. Carlo Maccagni é director da Domus Galileana de Pisa (Junta para os Estudos da História da Ciência), foi secretário-geral da Comissão Nacional Italiana para as comemorações do Centenário do Nascimento de Galileo Galilei e é especialista de História da Ciência da Idade Média e da Renascença. A entrada é livre.

Na Faculdade de Letras

Amanhã, às 11 horas, no Anfiteatro II da Faculdade de Letras, o sr. prof. Stephen Ullmann, da Universidade de Oxford, fará uma conferência sobre «As tendências actuais da semântica».

No Liceu Francês

Decorrem amanhã e depois nos dias 17 e 18, às 21 e 30, no Liceu Francês Charles Lepierre, as anunciadas conferências do educador francês Arno Stern, subordinadas, respectivamente, aos temas «Uma nova compreensão da arte infantil» e «A expressão, linguagem universal».

PARA AS VÍTIMAS DO SISMO

Do nosso leitor sr. João Pereira d'Assunção, de Lisboa, recebemos 50 escudos, quantia destinada às vítimas do sismo que ficaram sem casa em Fontes dos Louseiros (Alcantarilha - Algarve).

DELEGADO DE PROPAGANDA MÉDICA
ADMITE-SE. CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS:
— IDADE ATÉ 35 ANOS.
— 5.º ANO LICEAL COMPLETO.
— RESIDÊNCIA EM LISBOA.
RESPOSTA A ÊSTE JORNAL, AO N.º 234

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

dia 21 APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL, NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES. •

PRODUZIDO PELA
RELIANT MOTOR COMPANY LIMITED

REBEL 700
REBEL 700
REBEL 700

ESSENCIALMENTE
UTILITÁRIO
E ECONÓMICO

DISTRIBUIDORES
GARAGEM VICTÓRIA
SOC. ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA

SURDOS

MINI AURICULAR

SE QUEREM OUVIR E NÃO DESEJAM QUE SE VEJA O APARELHO recebemos nova remessa de óculos de transmissão óssea e bem assim os últimos modelos de auriculares, sem consumo de pilhas.

NÃO ESTEJAM MAIS TEMPO SEM OUVIR!

A CASA SONOTONE, espera-vos

LISBOA — Poço do Borratem, 32 s/l. — Telefs. 86 82 32 - 86 50 78 - 87 24 28
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 3 56 68

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

AEROPORTO DE LISBOA

Concurso público para fornecimento de um autocarro para transporte de passageiros

1. Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 15 de Abril de 1969, no Aeroporto de Lisboa e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para o fornecimento da viatura acima referida.

2. Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 25 000$00 (vinte e cinco mil escudos) na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou nas suas filiais, à ordem do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, até às 16 horas da véspera do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

3. O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor do Conselho Administrativo do Aeroporto de Lisboa, devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças, através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. O respectivo Programa de Concurso e Caderno de Encargos poderão ser consultados todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17,00 horas na Secretaria do Aeroporto de Lisboa.

Aeroporto de Lisboa, em 14 de Março de 1969

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

AMORTECEDORES PARA AUTOS E CAMIÕES

GARANTIA
100.000 Km. ou 2 ANOS

GARAGEM CENTRAL
LARGO DA ANUNCIADA
LISBOA

AUTO POSTO
DE
AUTO INDUSTRIAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Left — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr.ª Ana Bela Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

COM O
CHÁ DE HAMBURGO
LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benéficios nas perturbações do fígado, do estômago e dos vias urinárias. Intimamente digestivo é vendido nas Farmácias.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— BATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, COLOCAÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS [illegible]
das [illegible]
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. [illegible]

OS CAMPEÕES, nova série da RTP no 2.º Programa. Na foto os actores Stuart Ramon e Brandon Brady no episódio desta noite: «O Começo»

2.º PROGRAMA

«OS CAMPEÕES» E «TV CLUBE COM BANA»

DEPOIS da repetição da Revista da Semana «TV 7» é apresentada, em estreia, uma nova série intitulada «Os Campeões», com Stuart Damon, Alexandra Bastedo e William Grant. O seu primeiro episódio intitula-se, precisamente, «O Começo» e começa «quando regressavam ao seu país, cumprida a missão que os incubiram, o avião em que viajavam três agentes secretos, cai nas montanhas do Tibet. Começa para eles a mais fantástica das aventuras...»

Práticamente a terminar a emissão, é repetido o TV Clube com o cabo-verdiano Bana.

dia a dia

HOJE PODE VER...

PASSATEMPO INFANTIL:

«GONDALIM CONTRA GONDALIM»

PELAS 16 e 50, o «Passatempo Infantil» apresenta a 2.ª e última parte da peça de Fernando Paços, «Gondalim contra Gondalim», representada pela Companhia de Teatro Gerifalto, dirigida por Couto Viana.

Direcção de TV de Félix Ferreira.

Recordemos: «Nesta fantasia para crianças o mago Filrozeno procura vencer o valente Gondalim. Para o conseguir, desta vez, organiza um plano extraordinàriamente habilidoso. Encomenda um boneco exactamente igual a Gondalim e com a ajuda do espelho mágico dá-lhe vida. Depois de várias peripécias do falso Gondalim, o verdadeiro prepara-se para lutar pelo seu bom nome.»

MARINE BOY:

«DESASTRE NO ALTO MAR»

«MARINE BOY» é herói entre os pequenos telespectadores dos domingos, que gostariam de imitá-lo, mas o tempo da praia vem ainda longe...

Entretanto no filme desta tarde, apresentado cerca das 17 e 30, «um grupo de piratas trabalha no fundo do oceano para explorar o urânio. Nos seus trabalhos atingem inadvertidamente um jazigo de petróleo.

A fuga deste petróleo denuncia à Patrulha Oceânica a posição dos bandidos. Então, «Marine Boy»...

Toscanini, segundo muitos, o maior maestro de sempre

TV MUNDO:

«RETRATO DE TOSCANINI»

PELAS 20 e 30 será apresentado na rubrica «TV Mundo» um filme intitulado «Um retrato de Toscanini», sobre o grande maestro. Toscanini nasceu há cem anos, na Itália, e morreu há dez em Nova Iorque, fabuloso maestro do seu tempo, foi, segundo muitos, não só o mais extraordinário maestro do século XX, mas o maior de todos. «Um Retrato de Toscanini» é um documentário vivo de um dos grandes génios da musica clássica contemporânea. Apresentação de Pedro Moutinho.

NOTÍCIAS DO ESPECTÁCULO

COODENADO por Baptista Rosa, é transmitido pelas 19 e 50 mais uma edição do programa «Notícia do Espectáculo», magazine dedicado ao cinema, ao teatro, à música e ao bailado.

O programa de hoje refere-se a uma nova peça representada no teatro Experimental de Cascais, ao 13.º Festival Gulbenkian de música, «À voz do Ano Novo», ao reaparecimento de Badaró e a Jorge Brum do Canto galardoado com o «Prémio Ortigão Ramos».

DAVID COPPERFIELD

NESTE 11.º EPISÓDIO do folhetim «David Copperfield», hoje apresentado, segundo a adaptação do romance de Charles Dickens à TV feita pelo realizador transalpino Anton Giulio Majano, David e o sr. Dick dedicam-se a ajudar a tia Betsey. Entretanto, David entusiasma-se com o jornalismo e o sr. Spenlow descobre o romance entre ele e Dora, mas o destino encarrega-se de o ajudar afastando o advogado.

O episódio tem a colaboração dos actores Giancarlo Gianninni e Ana Maria Guarneri e é transmitido cerca das 21 e 55.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m—665 kc/s—Às 14 e 50: Futebol: Relatos, Informações e Comentários dos Jogos da 22.ª Jornada do Campeonato da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Vieira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das Comédias: «O Pé da Mumia», de Teophile Gauthier, em adaptação de Manuel Lereno; 22 e 26: Melodias por orquestras; 22 e 40: Guitarradas, pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e toiros; 23 e 30: Programa da noite; 0 e 50: Resumo do Programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Selecção da ópera «Acis e Galateia» (Handel); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Shubert — Quatro Canções do Ciclo «Viagem de Inverno» — solistas; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 19 e 32: Musica de Camara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: A Orquestra «Camerata Académica do Mozarteûm de Salzburgo»; 21: Récital pelo pianista Kalman Dabos; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Manuel Calheiro Pais; 22: Selecção da ópera «Czar e Carpinteiro» (Lortzing); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — 19 e 10: Reabertura e 1.º Disco; 19 e 15: Recital; 19 e 50: Fecho.

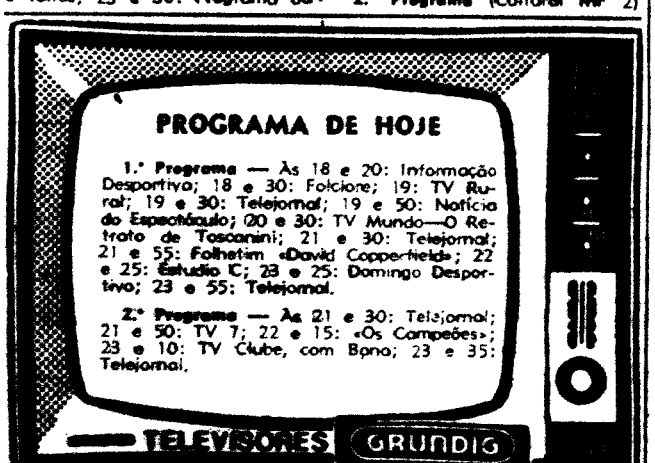
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nosso; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 283,6 m — 782 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália 19 e 02: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

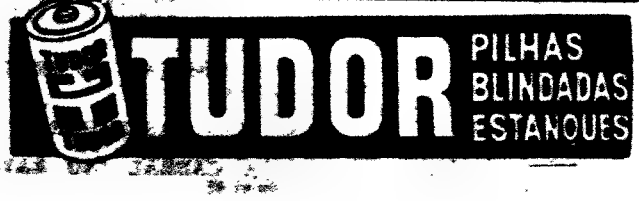
RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias no tarde; 18 e 05: Programa Encerite; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular — Das 7 às 6, das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17; Clube Radiofónico de Portugal — Das 6 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e das 16 e 30 às 22.



AMANHÃ — 1.º Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: Em Foco; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades da RAI, com Patty Pravo, Marisa Ancelli, Mina, The Folk Studio Singers Don Lurio, Mac Ronay, Mina e Adriano Celentano; 22 e 50: Série Policial «Vidocq»; 23 e 25: Concerto; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «O Cavaleiro Tempestade»; 22 e 15: TV Clube, com Salomé; 22 e 40: TV Mundo; 23 e 35: Telejornal e Fecho.



canal da crítica

CADA QUAL É COMO É. AQUELA É SALOMÉ.

Há pessoas que são e há as outras pessoas. Não sei se me faço entender bem. Há pessoas que vão pelos seus próprios pés e encontram nisso um prazer todo especial (eu sei que é francesismo, mas não há nada que diga tão bem a minha ideia). Há muitas pessoas que apreciam andar de carro. No carro dos outros. As primeiras pessoas são em geral orgulhosas, gostam de pensar por si próprias (ou de cantar por si próprias). Essas causam sempre muitas perturbações aos sinaleiros do trânsito social. Uma carga de problemas. Quando menos uma pessoa se precata, batem o pé e dizem: «Só canto em catalão, pronto, pronto, pronto».

Salomé não causará nenhuns problemas. É uma canconetista comercial, canta não para o povo mas para o publico. Será além disso aquilo que se chama uma boa profissional: disciplinada, cumpridora, com bom ouvido e com voz quanto baste para umas tantas espiras. Em termos de astronomia seria um planeta, isto é: sem luz própria.

Viu-se tudo isto no longo *TV Clube* de ontem, todo preenchido com actuações de Salomé. Tudo nela fala de rotina, de lição aprendida, de primarismo interpretativo. Tudo em Salomé existe em forma de convencionalismo, de «agora faço assim, não me esqueça!» de fósforo apagado. Começa com as mãozinhas a esvoaçar, acaba em Cristo da ginástica de argolas para ajudar a levantar a voz. E depois quer subornar a gente por menos que as autoridades canconetisticas deviam proibir: variedade de vestidos (mui preciosos!) decotes ao largo em em *V*, gestos castanholeiros, peito empoado, á matador, feições carregadas (ai oredo, que me hipnotizas!), etc., etc.

Em resumo: Salomé não provoca senão um interesse muito epidérmico. Sofisticada, talvez esteja certa para aquele tipo de canções prontas-a-esquecer. Talvez tivesse sido acertada a escolha de Salomé para o tipo da canção espanhola deste festival: morre, sim mas leva um bonito enterro!

A realização constitui num festival de grandes planos, um autêntico tratamento de choque que Salomé suportou muito bem, enquanto as espiras do disco rodavam, rodavam..., o claro-escuro carregou no melodramático. Chegou-se a ter medo. E a Salomé a fingir que sentia as palavras que cantava! Foi muito cómico, aquilo tudo levado muito a sério.

MUSEU DE CINEMA

Não foi de primeira água a fita de Charlot apresentada no Museu. Um Charlot ainda não definido em toda a sua humanidade, em toda a sua verdade. Pràticamente, só o gosto do feminino permaneceu. O sentido crítico era ainda muito superficial e cena da passagem pela cerca da cerca, está muito lon-

(Continua na página seguinte)

TELEVISÃO
ASST. AO DOMICILIO
MONTAGENS U. H. F.
Telef. 847850

J. PIMENTA S.A.R.L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal, Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

VAI COMEMORAR-SE O V CENTENÁRIO DE D. MANUEL I

SETÚBAL, 16 — Por iniciativa da Câmara Municipal de Alcochete, terra natal do «Venturoso», e com o patrocínio do Governo Civil de Setúbal, vai realizar-se, no próximo mês de Maio, o V Centenário do nascimento de D. Manuel I.

Embora ainda não esteja completamente gizado o programa comemorativo, é possível desde já informar que em Alcochete será lançada a primeira pedra para o monumento que ficará a perpetuar a memória do mais ilustre alcochetano de todos os tempos e uma das maiores figuras da história pátria.

Tanto em Setúbal como em Alcochete e possivelmente em Lisboa efectuar-se-ão várias conferências e cerimónias evocando a figura e obra do rei que deu a Portugal o seu século de oiro.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA
E ABONO DE FAMÍLIA
DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA

AVISO

ENQUADRAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

— Obrigatoriedade de contribuição pelas entidades patronais exercendo supletivamente a actividade da construção civil ou em regime de administração directa.

Em conformidade com o disposto no despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 27 de Fevereiro último, publicado no «Diário do Governo», II Série — N.º 59, de 11 de Março em curso, esta Caixa passa a abranger no seu âmbito:

1.º — TODA E QUALQUER ENTIDADE PATRONAL QUE EXERÇA OU VENHA A EXERCER, NO DISTRITO DE LISBOA, A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM REGIME DE ADMINISTRAÇÃO DIRECTA, BEM COMO OS RESPECTIVOS PROFISSIONAIS DAS CATEGORIAS PREVISTAS NO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA A INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, HOMOLOGADO EM 17 DE JANEIRO DE 1968 E PUBLICADO NO «BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA», DE 31 DE JANEIRO DE 1968;

2.º — TODAS AS EMPRESAS DO DISTRITO DE LISBOA, JÁ SUJEITAS AO ÂMBITO DA CAIXA QUE, NÃO EXPLORANDO O RAMO INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL, A TIM COMO ACTIVIDADE SUPLETIVA, MANTENDO AO SEU SERVIÇO PROFISSIONAIS DAS CATEGORIAS PREVISTAS NO MESMO CONTRATO, ASSIM COMO A ESSES TRABALHADORES, SEM PREJUÍZO DA REGULAMENTAÇÃO CONVENCIONAL ESPECIFICA A QUE ESTEJAM OU VIEREM A ESTAR SUJEITAS.

Estas disposições entram em vigor A PARTIR DE 17 DE MARÇO DE 1969, pelo que se avisam as entidades abrangidas que, de 1 a 10 de Abril p. f., deverão ser entregues na Caixa as folhas referentes aos ordenados ou salários pagos no mês anterior (de 17 a 31 de Março) e efectuado o pagamento das correspondentes contribuições. Nos meses subsequentes, as folhas de ordenados ou salários serão elaboradas em relação ao trabalho prestado no decurso da totalidade do mês e a sua entrega na Caixa e o pagamento das contribuições terão lugar no período de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitem.

As contribuições são devidas pela taxa de 20,5% sobre os ordenados ou salários pagos, competindo às entidades patronais a percentagem de 15% e aos beneficiários o encargo de 5,5%.

Qualquer esclarecimento complementar ou mais detalhado será prontamente prestado na sede da Caixa, ou pelos telefones n.os 5 06 21 e 53 75 70.

Lisboa, 12 de Março de 1969.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

SEVILHA

SEMANA SANTA — FEIRA DE SEVILHA

30/3 a 6/4 — 15 a 21/4

Incluindo transporte, visitas da cidade, Jerez e Cadiz, alojamento em quartos com casa de banho e todas as refeições.

Desde ESCUDOS 1.970$00

Inscrições, NÚMERO LIMITADO, na:

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua S. Julião, 5-1.º — LISBOA
Telef. 870788 - 869393

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

ge de ser um «gag» memorável.

O conservador do Museu aludiu ainda ao filme da passada semana «Salva do Vampiro», focando a diferença de qualidade existente entre ele e a fita de Chaplin. Não me parece correcto comparar o vulgar e o génio. Além de que o interesse do «Vampiro» consiste não tanto nos efeitos cómicos (seria um filme cómico? Não seria um filme moralizante?) como em certos aspectos caricaturais, insólitos, eu diria surrealistas se não temesse parecer demasiado pedante. A ideia de associar o sedutor ao vampiro poderia ter resultado numa teoria de humor que, talvez pelo excesso de pendor moralizante do «happy end», não chegou a concretizar-se. Quando, um dia, se fizer a história do vampirismo-não-me-mordas-no-pescoço, talvez o estudioso recorde a fatinha que Lopes Ribeiro tanto maltratou.

Em tempo: quando ponho reticências ao «Charlot nas Corridas» de ontem, faço-o em nome de um padrão que é o próprio... Charlot. Claro que a fita conserva uma vitalidade, uma frescura, uma capacidade de comunicação suficientemente fortes para vencer o tempo.

O acompanhamento ao piano de António Melo continua a ser lamentável. Não há nenhuma correspondência entre o que se passa na tela e o que diz no teclado. Ao ritmo, opõe-se a melodia mais banal. O piano devia trepidar, brincar, imitar, amarrotar em música o chapéu que Charlot amarrota. Pois não senhor: António Melo prefere os pupilos do senhor reitor! Os pontapés que Charlot gostosamente dá no gigante, não ecoam no piano pastoril do maestro. Ah, quer-se contraponto e não solfejo. Maestro, deixe o seu piano rir com Charlot. Veja se consegue que o seu piano seja uma criança.

NÃO MAIS, MUSA, NÃO MAIS...

Não, mais fugitivo, não. Não mais trutas. Ah, Gérard, que ridículo te estás tornando, deixa o moço em paz!

Nem mais «decoração», isso nunca, nunca mais agradecimentos dos grémios de ourivesaria do Sul e do Norte, não mais as belezas destas camélias! Séculos XVII, princípios do século XVIII? Nunca, nunca!

«Fados e Guitarradas», nunca mais! Nunca mais as palavras banais sobre a gente da Madragoa que

conta, ri e regateia
mas no fundo é gente boa

Não mais o «toma lá colchetes de oiro» num fadista, Luís Braga, de cabeça extremamente móvel e a voz excessivamente rebuscada. Não mais a monotonia daquele fado de Arminda da Conceição que nunca mais acabava, fadista que tinha a sobriedade a seu favor mas trabalhava a baixa pressão.

Não mais o «Teledesporto» com a interminável entrevista do árbitro Artur Tavares, conduzida rotineiramente por Fernando Pires com o seu tique de *pois* espanholeiro constantemente metido no discurso, mania que pode tornar-se em epidemia, corrente como já é em «Sangue na Estrada» e «Nós e o público».

De tudo isso, não mais por hoje. Deixa passar, que é peixe miúdo. — *M. C.*

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo a primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM no seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm
Para Doenças Do Pelo

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

TEM NOVOS CORPOS GERENTES O GRUPO AMADOR DO BARREIRO

Em recente assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Grupo Amador do Barreiro que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — Padre Francisco de Jesus Graça; Vice-Presidente — Eng. Fernando Veloso Lopes Gaio; 1.º Secretário — Rui Manuel Bexiga dos Santos Veríssimo; 2.º Secretário — Rui Manuel Porém Machado e Suplente Rui Manuel Madeira Barracosa.

DIRECÇÃO: Presidente — Humberto Fernando Batista Santos Veríssimo; Vice-Presidente (Act. Desportivas) — Miguel Carlos Neves Cordeiro Ramalho; Vice-Presidente (Act. Culturais) — Porfírio Sabino de Carvalho; Secretário-Geral — João Manuel Rodrigues Pireza; Secretário-Adjunto — João Alberto de Matos Brito; Tesoureiro — Dulberto Pinto da Glória; Vogal, Director da «Secção de Atletismo» — João Marques Bravo; Vogal, Director da «Secção de Basquetebol» — José Orlando G. Cardeira; Vogal, Director da «Secção de Futebol» — António Manuel Malveiro; Vogal, Director da «Secção de Lawn-Tennis» — João Carlos da Luz Antunes; Vogal, Director das «Outras Modalidades» — Lenine da Luz; Vogal, Director da «Secção Cultural» — Joaquim Manuel Neves Ramalho; Vogal, Director da «Sede e Instalações» — João do Carmo.

CONSELHO FISCAL: Presidente — Francisco Cordeiro Ferreira Filipe; Vice-Presidente — Luís Carlos Rodrigues da Silva; Relator — António Joaquim da Costa Maurício e Secretário — Ivo do Carmo.

Repetem-se proezas de larápios em Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 16 — Durante a noite, os larápios assaltaram, pelo quintal, a residência do sr. José Fonseca, na Rua dos Lusíadas, de onde furtaram lençóis e outras roupas interiores; e, das capoeiras, nove galinhas e um galo e cinco coelhos, tudo no valor aproximado de 3000$00.

Na mesma rua, roubaram, também do galinheiro no quintal do sr. Raul Vieira Oliveira, reformado da C. P., oito coelhos grandes, no valor de 500$00.

As proezas dos larápios repetem-se aqui, de vez em quando, valendo-se do reduzido efectivo do posto da G. N. R.

Cie. Gle. Transatlantique
French Line

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER E SEATTLE

n/m. «MAGELLAN» em 24 de cada.

— Aceita passageiros e carga em porão normal e frigorífico.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — [illegible]
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, [illegible]

CONTO DE DOMINGO

FEIRA.... FEIRA....

Texto de MARIA GUILHERMINA SAMEIRO HENRIQUES Ilust. de CARLOS BOTELHO

JOGO na caneta e nada me sai porque as ideias se me embaralham de tal modo, galopam e entrechocam no meu cérebro que parecem os cavalinhos na feira... Feira? Ah! é pois é... por isso eu sinto qualquer coisa nos meus meninos que os agita e os faz mexer tanto... Minha Senhora, eu ontem fui á feira e andei no carrossel... E eu e eu e eu. E são tantos os «eus» que me vi parva para os calar... Minha senhora ontem quando o meu pai foi comprar uma égua eu cá ia levando um «coice» ...E se eu não dissesse: Basta de feira. Logo no recreio eu ouço tudo, sim? Nem uma cópia saia durante todo o dia... Mas aquela agitação deles a ânsia pela hora da saída já eu a tinha sentido quando «menina e moça»... Mãezinha, Mãezinha, eu posso ir á feira em saindo da escola? A minha Mãe pegava em $50 e dizia: «Olha, compra mais duas ou três peças de barro para a tua casinha das bonecas...»

Eu saía dali mais contente que uma pega sem rabo (ainda não sei porque é que as pegas ficam contentes sem o rabo, mas aprendi este termo, aliás este dito cá por este Alentejo que tão pródigo é de ditos engraçados...) Quando tocava o badalo da escola já eu tinha tudo arrumado na minha mala. Com a minha prima que andava na mesma escola que eu e ia para a feira. Ai que regalo! Que maravilha! Só e ùnicamente os olhos das crianças podem descobrir tanta beleza tanta grandeza e aparato naquela muita miséria tapada por lantejoulas ...E eu como criança que era (e ainda ás vezes me sinto, apesar de ser avó) gozava, regalava-me de ver aquelas coisas tão lindas, tão lindas... M. R. Se fossemos a casa das Tias? Nem precisava de dizer o que lá iamos fazer... Elas as minhas Tias, apesar de terem tantos sobrinhos e todos davam o mesmo carinho, que tinham albergado nos seus corações de Mães que nunca foram já que ficaram as três solteiras para não ficar nenhuma sózinha... sempre nos davam os seus 1$00 para comprarmos castanhas (a feira da minha terra é a de Santa Iria em Outubro). E lá iamos nós de novo dar um girinho, ver daquelas maravilhas e comprar com aquela riqueza inesperada um brinquedo para cada uma de nós ...E não julguem que é exagero porque aqui há 35 anos 1$00 era muito dinheiro. Mas num ano, que sorte inesperada, encontrámos um dos muitos tios que nós tinhamos e que pela lei inexorável da vida? da morte? já se foi para o reino donde não mais se volta, e nos deu 5$00. Nós até pensávamos que era engano e desejávamos que ele nos dissesse como era seu hábito: Vão meninas, divirtam-se, vão lá». E quando disse nós fomos direitinhas á pista dos Cavalinhos. Sim porque apesar dos meus 8 anos ainda não tinha andado num manejo daqueles, por vários motivos, sendo o mais importante o que os nossos pais já tinham verificado e nós também. E que mesmo no chão firme nós enjoávamos e ficávamos tontas. Mas naquele dia feitas heroínas, subimos. Logo á primeira volta, eu que não tinha querido montar cavalo, mas que lá agarrada com unhas e dentes ás correntes que seguravam o banco, ia mais branca que a cal... Quando o homem veio cobrar o dinheiro eu disse-lhe: Por favor, pare este manejo que eu morro... O meu pai paga-lhe os prejuizos... O homenzinho refilou e entre dentes disse: «Esta está maluca» Mas eu estava era doente... Ele não se comoveu e eu tive que aguentar aqueles 3 minutos que me pareceram um ano ou mais... Eu nem tinha alento para olhar para a minha prima... Quando aquele manejo infernal parou com a ajuda de uma mulherzita do campo que toda aquela eterna viagem levara o seu bebé ao colo e dava gargalhadas que fariam rir qualquer que não eu, que me sentia agonizante, creiam..., desci. Mal pus os pés no chão, este fugiu-me traiçoeiro, e eu catrapuz, caí... Ali ao pé havia uma daquelas muitas mesas onde vendiam capilé e uns bolos coloridos, que faziam o encanto do rapazio, e foi ali mesmo que eu me fiquei, como que embriagada... A mulherzinha dona do «estabelecimento» ambulante de 4 patas, segurou-me e deu-me uma pinguita duma jeropiga de que ainda sinto o gosto enjoativo... e já lá vão um par de anos... mas que me fez vir a mim... Entretanto, minha prima, sofria do lado oposto do manejo dos cavalitos, as mesmas agonias que eu passei. Quando nos pusemos um pouco em melhores condições, encontramo-nos: «Ai vamos já para casa» Apesar de a casa ser relativamente perto demoramos um tempito a lá chegar... E, fomos direitos ao quarto onde tinhamos a nossa mesa de estudo. Atabalhoadamente fizemos os nossos trabalhos e fomos jantar. Durante este, passamos um martírio porque o meu Pai que Deus tem sempre obrigou os filhos a comer 2 pratos de sopa... o que para nós era sempre demasiado mas que naquele dia nos pareceu... um mundo de sopa... À noite os meus pais disseram: «Meninas vamos lá ver como está a feira... Vão pôr os vossos casacos...» Ai que tristes palavras... soaram aos nossos ouvidos; ficamos quietas e caladas a ver se se esqueciam de nós. Nisto a nossa criada Emília, criada de há muitos anos da nossa família, que já tinha desconfiado de que a nós tinha passado alguma coisa de anormal e que quando nos deitassemos lhe contariamos, veio e diz « Ai as minhas ricas meninas que amarelas que estão».

Nessa altura minha mãe olhou-nos e disse: «Este sol de Outubro é falso e elas apanham muito quando saem da escola. Vão-se deitar, filhas, que amanhã já estão boas».

Nós caladas que nem ratas (outro dito alentejano) obedecemos prontamente porque Deus nos livrasse de irmos á feira, lugar de suplício para nós durante os anitos mais chegados... E sabem uma coisa? Eu nunca mais consegui chegar ao pé de qualquer dessas coisas que anda á roda e quando os meus filhos eram pequenos e me pediam dinheiro para o carrossel eu dizia-lhes logo: «Eu dou mas comprem antes qualquer coisa e não andem nesse martírio». Mas eles que não saíram a mim nessa queda natural de andar de cavalinhos e saíam ao pai que, segundo tem dito, quando era pequeno, todo o dinheiro que apanhava era para o carrossel... sempre foram grandes fregueses dessa coisa Se eu até o que vejo na T V me enjoa...

Ai feira-feira, tantas ilusões tantas desilusões...

Comunicado das Forças Armadas em Angola

LUANDA, 16 — (A. N. I. e L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«Durante o período que decorreu de 2 a 8 de Março, a actividade dos terroristas, embora não tivesse aumentado, produziu efeitos de certo significado relativamente á população civil, contra quem orientaram, especialmente, a sua actuação.

As forças da ordem desenvolveram o seu esforço em ataques aos locais de refugio dos bandoleiros e em acções de patrulhamento e vigilancia das áreas fronteiriças. Assim, no distrito do Zaire, a sueste de Noqui, foi interceptado um bando que, a partir do Congo, de Kinshasa, pretendia infiltra-se no nosso território, e que, tendo sofrido dois feridos graves, regressou á procedência. Entretanto, no distrito de Luanda, os terroristas que assaltaram uma fazenda, na região de Quixito, ocasionaram dois mortos e montaram uma emboscada ás forças militares a norte de Mucondo. Em contrapartida, na mesma zona, as nossas tropas atacaram dois acampamentos, produziram seis mortos, capturaram quatro espingardas, granadas de mão e munições.

No Quanza Norte, onde se situou a sua actividade mais expressiva, os fora da lei efectuaram as seguintes acções:

Um assalto a três trabalhadores africanos, tendo assassinado um deles e provocado graves ferimentos nos outros, um ataque á viatura do administrador do posto de Banga, a quem causaram a morte, e ainda uma emboscada a uma coluna militar, tudo na área de Quiculungo.

Na região de Quiage, montaram outra emboscada a uma viatura civil, ocasionaram um morto e dois feridos entre os ocupantes e, finalmente, atacaram uma sanzala, a sueste de Piri, tendo saqueado casas e raptado oito individuos.

As forças da ordem desenvolveram uma acção profícua no aspecto do recenseamento e «contrôle» da população, com particular incidência na região de Quiage.

Na Lunda, um numeroso bando armado de salteadores fratricidas atacou uma povoação, a sul de Luremo, incendiou várias casas e matou dois habitantes antes de ser posto em fuga pela reacção das milícias que lhes ocasionaram um morto.

No Moxico, as nossas tropas atacaram um acampamento, a sueste do lago Dilolo, causaram três mortos aos bandoleiros, capturaram fardamento e material sanitário e recuperaram gado que havia sido roubado das povoações próximas.

No decurso de um patrulhamento levado a efeito na região de Chafinda, interceptaram um grupo de terroristas, provocaram dois mortos e dois feridos, apreendendo duas espingardas automáticas, uma pistola-metralhadora e munições. Por fim, as milícias, que haviam sido emboscadas sem consequências, a sudoeste de Gago Coutinho, perseguiram o bando atacante, ocasionaram-lhe um morto e capturaram uma espingarda automática. Por outro lado, os terroristas implantaram dois engenhos explosivos na área de Chafinda, os quais foram accionados pelas forças militares.

As nossas tropas sofreram durante o período, um morto e oito feridos em combate.

Registaram-se, ainda, sete mortos e seis feridos entre a população.

em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 16 — (A. N. I. e L.) — O gabinete militar do Comando-Chefe informa:

«O acontecimento de maior relevancia no mês de Fevereiro foi, sem duvida, a notícia do assassínio em Dar-es-Salam, no dia 3, do dr. Eduardo Mondiane, presidente da F. R. E. L. I. M. O., morte violenta que se situa na série de dissidências e disturbios que desde longa data se manifestam no seio do partido, numa crise que opunha a facção maconde ao presidente.

Desse cisma, que tende a afectar toda a etnia Maconde, já resultara a morte de Kanxombe, um dos elementos fiéis a Mondiane, assassinado por elementos devotados ao «leader» maconde Lazaro Cavandame.

A propaganda inimiga, após o violento impacto de desorientação nos meios dirigentes do partido, nomeadamente os mais ligados ao presidente, procurou ocultar o forte tribalismo existente, imputando as causas e consequências do acontecimento a agentes estranhos ao partido.

A mesma propaganda esforçou-se, por repressália, em produzir notícias sobre um recrudescimento de actividade violenta em nada condizente com a realidade dos factos, que antes testemunham, desde meados de Janeiro, uma nitida quebra, verificando-se os níveis de mais baixa actividade e foram significado.

A actividade das nossas forças, apesar das desfavoráveis condições meteorológicas, foi muito intensa, tanto em acções contra as guerrilhas, como em acções gerais contra a subversão.

Desinteressadamente, em perfeito espirito de compreensão e colaboração, todas as autoridades, civis e militares, continuaram a impulsionar a persistente acção contra a subversão com o objectivo de manter, restabelecer ou melhorar as condições de vida das populações. E' de particular realce no período em análise o numero de elementos da população e de terroristas que, aproveitando as operações em curso, buscaram a protecção das nossas autoridades para refazer a sua vida em paz e tranquilidade.

Em Fevereiro as nossas Forças alcançaram os seguintes resultados: foram capturadas 12 armas, milhares de munições de vários tipos e dezenas de granadas e levantadas muitas minas e armadilhas. De todo o material capturado, é de salientar a sua proveniência de países comunistas.

Foram abatidos 40 terroristas, além de muitas outras baixas não controladas. Foram assaltados e destruídos inumeros locais de refugio, sendo sete de certa importancia.

Durante o período em causa apresentaram-se ás nossas autoridades 556 elementos e, no decorrer das operações, foram recuperados 353 elementos da população, o que eleva a 909 o total de elementos que se acolheram á nossa protecção.

As nossas Forças sofreram nove mortos em combate, cujos elementos de identificação foram já divulgados pelos órgãos da Informação.

No distrito do Niassa, a actividade dos terroristas foi de baixo nível e praticamente circunscrita á Serra Jeci e á margem norte do rio Luatize, tendo sido notável a intensidade das acções desenvolvidas pelas nossas Forças, tanto na vigilancia das fronteiras como contra os locais de refugio no interior. São de destacar, pelos resultados obtidos, as operações da série «Lobos-Centuriões», «Machamba», «Seca» e «Cão Fareja».

No distrito de Cabo Delgado, a actividade do inimigo foi caracterizada pelo emprego de engenhos explosivos implantados nas vias de comunicação que irradiam do planalto dos Macondes, engenhos esses que na sua maioria foram levantados pelas nossas forças sem consequências.

A nossa actividade desenvolveu-se, quer na zona do planalto, quer nas zonas marginais, com intensa persistência, sendo de salientar as operações «Vespa», «Pl tão», «Aves» e «Fauna». No distrito de Tete, a actividade do inimigo continuou a ser dirigida contra elementos indefesos da população.

As nossas Forças têm por todas as formas procurado apoiar as autoridades civis na protecção e defesa das populações e têm movido intensa perseguição aos grupos de bandoleiros que procuram internar-se no nosso território. Dos resultados obtidos destacam-se as operações da série «Sucesso».

A situação nos restantes distritos mantém-se inalterável, continuando a existir o clima de confiança e tranquilidade propício ao desenvolvimento económico e social.»

1.º CONCURSO DE PESCA DE MAR INTERCLUBES

A Associação Recreativa Lagoal — Caixas promove no dia 30 entre S. Julião da Barra e o Forte do Alberto a realização do «1.º Concurso de Pesca Desportiva de Mar Interclubes».

O certame tem o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras e da Junta de Freguesia de Caxias e de Santa Iria.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO

Acabado de construir, em Lisboa, favorecido a excelente companhia de 12 inq., só de habitação c/ 3 e 4 assoalhadas, todo alugado, a render 177 000$. Preço 3 200 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telfs. 536111/2/3

ANDARES

C/6 divisões ass., coz., 2 c. banho, desp., grandes acabados, em prédio luxuosamente acabado, na zona de Benfica. Preço: Preço: 530 contos.

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º
Telfs. 323172/ /367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763281

PROPRIEDADES

PRÉDIOS

Dois p. demolição à Estrela. Preço 2.000 contos, facil. pagam., 1.000. Trata-se com o próprio. Resposta ao N.º 236, Diário de Lisboa, R. Luz Soriano, 44.

TERRENO

com projecto aprovado para 12 inq., c/ 3 e 4 casas assoalh. em Lisboa, licença a pagamento, mostra. F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av.ª Almirante Reis, n.º 104, 2.º, Lisboa

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 3000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Costa Leitão, Rua da Prata, 201, 2.º, Dt.º — Telfs. 328487 e 370618 (Junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos nossos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e prédios para aluguer em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34788

PROPRIEDADES

Sou uma jovem empresa, que tenho para transaccionar algumas PARCELAS DE TERRENO Dirigem-me homens dinâmicos e modernos integrados nas mais actuais normas de permuta internacional.

Como TENHO PARA VENDA: lotes, parcelas quintas, quintinhas, herdades, etc., com localizações excepcionais, todas com boas estradas e junto a praias, em zonas de grande desenvolvimento turístico e urbanístico,

posso ACEITAR EM TROCA: andares, prédios terrenos no Brasil, no Ultramar e no Continente, automóveis e até... dinheiro!

Peço que me contactem todos os interessados — em qualquer dia e hora — pelo telefone 56.13.16 ou na Rua Latino Coelho, 10-2.º, esq.º em Lisboa.

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA LDA

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

ANTÓNIO RODRIGUES

EMPREITEIRO

Vem comunicar a V. Ex.as que se encarrega de todos os trabalhos da Construção Civil com pessoal habilitado de Pedreiro, Pintura de todos os géneros, Estucador, Canalizador e Electricista, etc.

Para bem servir V. Ex.ª com orçamentos grátis basta telefonar para o

865791

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

FURGONETAS:

Renault 4 L. utilitária 1965; Volkswagen de 9 lug. utilit.º, 1959; Opel Rekord 1700 util. 1963. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10-4 Z. 1967; Vauxhall Viva SL-90, 1967; N.S.U. — T.T. 1100, 1967; Renault R. 10, 1967; Taunus 17 M Super, de 4 portas, 1966. Fac. pag. e troca. Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761967.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras. Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomij Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. República, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553643 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.

A Confidente
PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica, Av. 5 de Outubro 203 r/c. E — Telefone 77 18 30 (Ao Campo Pequeno)

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq.º — Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.as e 5.as — 7 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.as, 4.as, 5.as e 6.as — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.as e 5.as — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur. — Operações — 3.as, 5.as e sáb. — 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar., e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorróidas — 2.as, 4.as e 6.as — 19 h.
Dr. Foutoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.as e 5.as — 17 h.
Dr. Luís Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.as, 5.as e sábados — 14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Macedo Costa — Assis. do Disp. de Profi. Mental — 3.as e 5.as — 18.30 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica — 3.as, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenças Pulmonares — 16 h.
Dr. Mesquita Guimarães — Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

SOL A SOL — Sociedade Portuguesa de Comércio Turístico, S. A. R. L.

CAPITAL: 2 000 000$00

Sede Social: Rua Rodrigues Sampaio, 77 e 79 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei, do § único do art.º 179.º do Código Comercial, e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária de SOL A SOL — Sociedade Portuguesa de Comércio Turístico, S. A. R. L., a reunir na sua sede, na Rua Rodrigues Sampaio, 77 e 79, em Lisboa, em 31 de Março de 1969, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

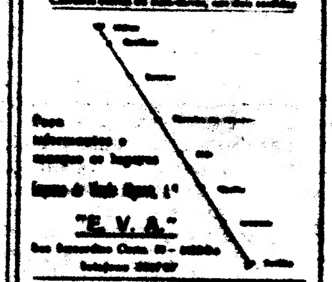
a) Discutir, aprovar ou modificar o balanço, relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968;
b) Eleição dum accionista para o lugar de administrador.

Lisboa, 1 de Março de 1969

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Correia Afonso
(Segue reconhecimento)

SEVILHA

Semana Santa
FEIRA



"E. V. A."

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553643 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Casas para Férias

Tenho para venda excelentes parcelas de terreno, junto praia da Aberta Nova, zona grande desenvolvimento turístico e rápida valorização do capital, a 75 kms de Lisboa. Cerca 8000 m², muito arborizados e abundância de caça e pesca. Possib. construir imediatamente casas p.ª férias, pedra e cal ou desmontáveis. Bons preços e facilidades. Telef. 56 13 16.

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

TERRENO

Gaveto na Av. da República n.º 50 e Av. Barbosa du Bocage, n.º 62. Área 1652 metros quadrados. Vendem os próprios ao próprio.

Resposta a este jornal ao número 235.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 56853
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY
O GRANDE MESTRE DO CRIME
Um filme de classe invulgar

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 770606
Às 21.45 — 2.ª SEMANA
Um filme sádico e violento
FRANCO NERO
RESGATE HUMANO
EASTMANCOLOR
c/ Charlotte Rampling

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 357172
À 15.15, 18.15 e 21.30
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763060
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Richard Burton e Elizabeth Taylor em
QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

CONDES
Telefs. 32 26 32 — 32 07 10
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
RICHARD BURTON, CLINT EASTWOOD, MARY URE
Um espectáculo que é um desafio à sua coragem!
O DESAFIO DAS AGUIAS
— Where Eagles Dare —
70 mm Panavision. Metrocolor

LIDO
Praça D. João I — Amadora
(M. 17 anos) Tel. 937583
Às 15.30 e 21.30
O filme que maiores elogios tem tido da crítica e do público
A SEMENTE DO DIABO
(ROSEMARY'S BABY)

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320017
Às 21 horas
CATARINA, IMPERATRIZ DA RÚSSIA
NUNCA SERÁ TARDE

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
DOUTOR, VAMOS A ISTO
O CASO SPURGEN

IMPERIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.30
6.ª SEMANA
Não foi uma vulgar história de amor...
TECHNICOLOR
ROMEU E JULIETA

ESTUDIO
(Adultos) Tel. 46560
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Carl H. Dreyer
«A PALAVRA» (Ordet)

ODEON
(Adultos) Tel. 320093
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
A maravilhosa obra-prima
DUNIA, A NOIVA ETERNA
com Eva Bartok e Ivan Desny
A odisseia de uma jovem vítima de falsas promessas de amor
AGFACOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727772
Às 21.45
Divertida comédia de Luigi Comencini
SERVIÇO SECRETO ITALIANO
EASTMANCOLOR
Nino Manfredi, Georgia Moll e Gastone Moschin

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA:
A TRIUNFAL SUPERCOMÉDIA
O RANCHO DA INJUSTIÇA
com a incomparável
DORIS DAY
Uma mulher revolucionou o Far West... Foi a primeira que bateu o pé aos homens
TECNICOLOR

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Carrol Baker, Jean Sorel e George Milton
no empolgante filme em Scope colorido
O DOCE CORPO DE DEBORAH
Metro estação Picoas

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e 21.30
A ESTRELA
com Julie Andrews, Richard Crenna, Michael Craig e Daniel Massey

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 18.15 e 21.30
Gregory Peck, Eva Marie Saint num filme de invulgar craveira
EMBOSCADA NA SOMBRA
Technicolor - Panavision

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª Semana
A MAIOR BOLADA DO MUNDO
Panavision — Metrocolor
com Raquel Welch e Vittorio de Sica

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Ingrid Thulin, Maurice Ronet e Gabrielle Ferzetti em
O DIABO ATRÁS DA PORTA

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610675
Às 21.30 horas
SAL E PIMENTA
com Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 21.30
UM ÍDOLO DA CANÇÃO!
3.ª SEMANA
ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA
EASTMANCOLOR
Um movimentado filme com belas canções!

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
Às 21 horas
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
SUCESSO SEM ESCRÚPULOS

SESSÃO ESPECIAL PARA MÚSICOS NO MUNDIAL

Assinalando a estreia em Portugal do famoso filme «Sinfonia para um inimigo», de que são intérpretes Charlton Heston e Maximilian Schell, o Cinema Mundial promove, à meia-noite e meia hora de amanhã, uma sessão especial por convites dedicada a todos os músicos componentes da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian e Orquestra Privativa do Círculo de Cultura Musical.

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 21.30
Ar Condicionado
Parque Privativo
O LADRÃO DE QUEM SE FALA
com Camilo de Oliveira, Fernanda Baronetti, Luís Cerqueira, Leonor Pocira, Ruy Furtado
A SEGUIR — Dia 18:
INTERLÚDIO DE AMOR
(M. 17 anos)

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 59856
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
A história de um homem estranho que joga com a vida e a morte dos outros
JOGO PERVERSO
com Anthony Quinn, Michael Caine e Candice Bergen

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Eles é que sabem» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU (Cinema) — Às 21 e 15: «Arena» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos).
PARIS — Às 21: «As Férias Grandes» (17 anos)
ROYAL — Às 21: «O Pequeno Banhista» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Os 7 Gladiadores» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sombra de um Gigante» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Ao pôr-do-sol» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Justiça de Gringo» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Grande Prémio» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A Colina da Saudade» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Agonia e êxtase» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Os devassos» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «A mulher felina» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Trânsito em Saigão» e «Marisol e o toureiro» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A brigada nua» e «O Homem da aventura» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «A Estrela» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O cinto da castidade» (17 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Os cavaleiros do terror» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Tobruk» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Beau Geste» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Guerreiros em fúria» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Colorado Charlie» e «À procura do ídolo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Grande Prémio» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Esquadrilha de ataque» e «Num abrir e fechar de olhos» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O elogio da preguiça» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Mal por mal antes com elas» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Licença para matar» e «Música ardente» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Rainha do Nilo» (12 anos).

O DISCO VEM AÍ

Para a etiqueta «Alvorada», a cançonetista *Lenita Gentil* grava a voz em novo 45 rotações, que inclui as melodias «O Mundo é de todos» (Lídia Lurdes da Costa-António José), «Quando o Sol descobre» (Resende Dias-Luís Simão), «Tu és quem és» (Ferrer Trindade-António José) e «Saudade» (Resende Dias-Dino Delgado).

★

Acompanhada pela orquestra de Shegundo Galarza (com seus violinos), a fadista Maria Valejo *surge em quatro interpretações da dupla Eduardo Damas-Manuel Paião: «Como posso ter ciúmes», «Já passaram tantos beijos», «Cantem» e «Já sabem que tu és meu». Disco da Rádio Triunfo.*

★

Quatro melodias finalistas do «Grande Prémio da Canção Portuguesa» foram gravadas por diferentes intérpretes, para a etiqueta «Alvorada». Assim, *Valério Silva, Gabriel Cardoso, Gina Maria* e *Lenita Gentil* apresentam-se no desempenho de «Sol da Manhã» (Manuel Viegas), «Cantiga» (Soares-Henrique), «Desfolhadas» (Nazaré Fernandes-Ary dos Santos) e «Canção para um poeta» (C. Canelhas-Maria Amélia Ortiz).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ● Biotifar, Rua D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Beirrão, R. Prior do Crato, 25 (66321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zê, Av. da Igreja, 9-D (711780) ● Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ● S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) ● Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da Repúb., 14-A (771379) ● Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ● Delva, Av. Duque de Ávila, 25 (45225) ● S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Acomes, R. 27 n.º 4 (312216)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ● Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ● Alegria, Est. de Benfica, 80-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 6, 96-B (688807) ● União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — Selster, Rua B, 75-A, B. Bairro da Liberdade (683694) ● Pinto, R. de Campolide, (682610)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862885).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ● Beato, Alam. das Linhas de Torres, 93-A-B (791313)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (662631)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (31237)
PALHAVÃ — Castro, Est. São Domingos, 202-B (3084)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ● Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (778781)
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — Mex Teixeira, Rua Poço dos Negros, 115 (679961)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zarimo Pedroso, 11-13 (381136) ● Benha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ● Frazão, R. da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (347019)
MOCAVIDE — Império — R. de Olivença, 44 (Tel. 2511820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Comb. da G. Guerra, 29 (212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (2432089)
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Alzir, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (2472948)
ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 8 (260191)
CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Caveca, R. Elias Garcia, 209 (930019) — Flamma, R. Elias Garcia, 78-13 Tel. 932485) — Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (938149).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 51 (950043) — Queluz, Av. Miguel Bombarda, 28-A (951841).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285, (2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (980456)
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg. Rainha D. Amélia, 20 (980135)
COLARES — Colares, Almoçageme (2990080).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Guemão, Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — Central, R. de Olivença, 1-B (270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Est. Nacional, 14 (224300)
BARREIRO — St. Marta, Rua do Lavradio, 77-C (2272141)
COVA DA PIEDADE — Atlântica, Quinta do Pombal, (274365).
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 6 (239029).
MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (230370)
SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (2290.8)
SETÚBAL — Normal do Sal — P. do Bocage (Tel. 222 6)
SEIXAL — Sarmento, R. Paiva Coelho, 48 (22 9560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361358 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gasolda 538821 ● Gasolda (dom. e feriados) 352069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Pública, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325845 ● Estação Marítima de Alcântara, 663100 ● Estação Marítima da Rocha 672445 ● Estação fluvial Belém 638531.

BOM APETITE

Marisqueira
«O CONVÉS»
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Tel. 51252 - 51260
RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA
E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO
«PORÃO DA NAU»
[illegible]

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-D
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO AGRE E DOCE

MINABELA
Restaurante Churrasqueira Pastelaria
AMADORA — Tel. 930795/2
QUELUZ — Tel. 951633

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
Menores de 3 anos

Diário de Lisboa
DL
Propriedade da Renascença Gráfica, S A R L
Editor: João C de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End Tel. DIBOA: Telex 1383
Lisboa 2 — Portugal

A International Teen Princess em Lisboa

Chegou esta tarde a Lisboa a International Teen Princess Elecha Azodi, de 16 anos, natural de Teherão, Pérsia, que em Junho do ano passado foi eleita, em Chicago vencedora daquele certame.

A jovem permanecerá quatro dias no nosso País, que visita agora, vinda da Suíça, devendo partir na quarta-feira de manhã para Madrid, no prosseguimento desta sua viagem pela Europa.

O «Diário de Lisboa», que patrocinou a eleição da concorrente portuguesa ao certame, mostrará Lisboa e os arredores á «teenager» persa, acompanhando-a em diversos actos programados.

Comunicado do S.I.P.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 06407068, Gonçalo Silva Castro, natural do concelho de Guimarães e filho do sr. Luís Castro e da sr.ª D. Isaura da Silva Castro.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava encoberto, o vento era moderado de Sudoeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes; choveu em quase todo o território.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8°,5; mínima: Montalegre, 3°,8.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 3°; Faro, 16°; Funchal, 18°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 1°; Porto, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,8; na água do mar: 14°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto; vento moderado a forte de Sudoeste; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros durante a noite.

Amanhã
Nascer ás 7 e 45
Ocaso ás 19 e 45

Dia 18	Dia 24	Dia 2	Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 16 — 2 e 52 (4,1 m); 15 e 28 (3,9 m). Dia 17 — 3 e 40 (4,3 m); 16 e 10 (4,1 m). Dia 18 — 4 e 20 (4,4 m); 16 e 46 (4,2 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 8 e 53; (0,9 m); 21 e 08 (0,9 m). Dia 17 — 9 e 37 (0,7 m); 21 e 50 (0,8 m). Dia 18 — 10 e 13 (0,6 m); 22 e 26 (0,7 m).

FIM DO ESTADO DE EXCEPÇÃO EM ESPANHA?

LONDRES, 16 — (F. P.) — Será provàvelmente levantado na próxima sexta-feira o estado de excepção que vigora em Espanha desde 24 de Janeiro — afirma hoje o «Sunday Telegraph», citando o ministro espanhol da planificação, Lopez Rodo.

Há 35 anos sem beber água

MACEDO DE CAVALEIROS, 16 — Muito raro, sem dúvida, é o caso do sr. António Hernâni Ganhão, natural de Santa Comba da Vilariça (Vila Flor) e residente na Burga, deste concelho, o qual, desde 1934 ou seja, há 35 anos não bebe uma gota de água.

Evidentemente que o sr. Ganhão lá vai «aguentando» a água da sopa. Tirando isto, nem uma gota desde 1934.

E ele próprio se nos dirige a contar o seu caso insólito acrescentando que, no seu estômago «deve haver virtude ou doença, mas de facto deve ser doença porque virtude no estômago de um homem não há».

Mais nos informa o sr. Ganhão que, no ano em que deixou de beber água pesava 68 quilos e agora não pesa mais de 35.

Perdido naquela pequena aldeia do Nordeste, o sr. António Ganhão afirma que «não deve haver homem nenhum que se aguente tanto tempo sem auxílio de ninguém» e mostra desejo de ser observado por um «especialista» que na região não há.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

INUNDADAS NO PORTO AS ZONAS RIBEIRINHAS

Dissemos na nossa primeira edição que o rio Douro, na Régua, subira, ás 9 horas, 12 metros acima do seu nível normal, em consequência das chuvas abundantes que têm caído. Assim, o caudal do rio, ao princípio da tarde, era já volumoso. De tal modo que os cais da Ribeira e de Vila Nova de Gaia foram invadidos pela água que, ás 15 e 30, atingiu a altura de 5 centímetros. Desta forma, receia-se o pior, uma vez que há tendência para uma subida mais pronunciada das águas do rio, temendo-se portanto uma cheia de graves consequências.

Os pilotos da barra do Douro, como medida de segurança, procederam á transferência do cais de Gaia para o Cavaco, dos navios «Santiago», «Alger» e do holandês «Grada-Westers» aos quais reforçaram as amarras.

Barática: a Shell distribuiu refeições

Pequenos deslocamentos de terras e rochas continuam a sobressaltar os desalojados da Barática. Parte destes encontrou refúgio em barracões da firma «Parry & Son», contíguos ás instalações da Shell.

A própria Shell está a distribuir duas refeições diárias (cozinhadas na sua cantina) a mais de cem pessoas.

O MINISTRO DA MARINHA EM ROMA

ROMA, 16 — (L) — Vindo de Bangkok, por via aérea, chegou esta madrugada a Roma o ministro português da Marinha, contra-almirante Pereira Crespo, que se deslocou ao Japão para representar o Governo de Portugal nas cerimónias do baptismo e lançamento á água do maior navio do Mundo, um super-petroleiro de 326 mil toneladas a que a «Gulf Oil Corporation» decidiu dar o nome de «Universe Portugal».

O contra-almirante Pereira Crespo deve regressar ámanhã a Lisboa também por via aérea, estando a chegada á capital portuguesa prevista para as 13,10 horas locais.

Entretanto a filha do Chefe do Estado português, senhora D. Maria Natália Thomaz, que foi madrinha do petroleiro, por delegação de sua mãe, visitará também Roma este mês, de 27 a 30, na viagem de regresso ao seu país.

Escorial
RESTAURANTE
BAR — SNACK
R. PORTAS DE S. ANTÃO
47-49 — LISBOA

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

COLÓQUIO AO SERVIÇO DA EXPORTAÇÃO

DIAS 21 A 30 DE ABRIL DE 1969

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

INSCRIÇÕES ABERTAS DE 17 A 31 DE MARÇO

As inscrições só serão aceites quando dirigidas directamente ao FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 2 — LISBOA.

Acerte pelo relógio inglês

Conselho ao português elegante: acerte já o seu alfaiate pelo relógio inglês, porque vêm aí grandes novidades de além-Mancha. Os fatos para homem serão sóbrios, leves e bem cortados, sem esquecer um toque de fantasia, como no mini-sobretudo de xadrez preto e vermelho. Para os jovens haverá, entre outros modelos, a sugestão «espacial» de Marshall Lester, que ele chama «Orbita» e é um «dois peças» de linho branco com cinto de fivela, mais atraente ainda sobre um fundo de camisa escura.